

ALIX



JACQUES
MARTIN

A TIARA DE ORIBAL

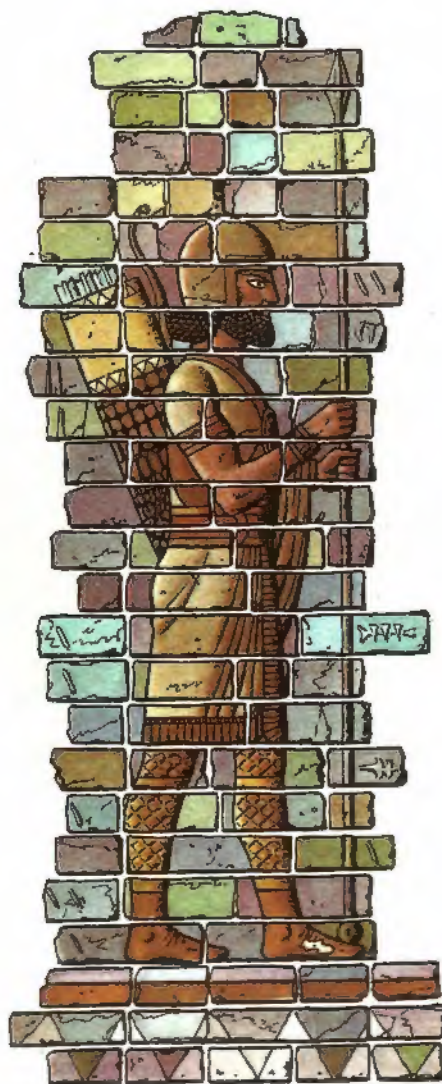


edições 70

JACQUES
MARTIN

A

TIARA DE ORIBAL



edições 70



Título original: LA TIARE D'ORIBAL
© Editions Casterman, Paris-Tournai
Tradução de Maria Manuela Gomes

Executado por: Peres - Artes Gráficas
Fevereiro de 1982

Direitos reservados para língua portuguesa

EDIÇÕES 70 ~ Avenida Duque de Ávila, 89-r/c. Esq. — 1000 LISBOA
Telefs.: 57 20 01 - 55 68 98 - 57 83 65
Delegação no Norte: Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO
Telef.: 38 22 67

Cerca do ano 50 a.C., o triunvirato César-Pompeu-Crassus está à frente de Roma. Crassus, o terceiro cônsul, sofreu na Assíria uma derrota esmagadora. Mas os Partos, em vez de aproveitarem a vitória para atirarem os Romanos ao mar, limitaram-se a barrar-lhes o caminho — tão desejado — do Oriente.
... Os adversários permaneceram separados por um imenso espaço.



... Naquele dia, uma caravana de soldados romanos dirigia-se para um forte, erigido nos confins do deserto sírio. A marcha fora longa e penosa...



Por fim...

Ei-lo!... É o fortel... Vede, esperam-nos. Preparam-nos uma festa!... Ah! Ah! Já vejo o fumo...



Mas, à medida que as tropas se aproximam, a alegria dá lugar à inquietação.



E está?... Não há ninguém vivo lá dentro!... O que quer isto dizer??...



Aproximando-se, os cavaleiros compreendem bruscamente que o forte foi atacado e desmantelado.



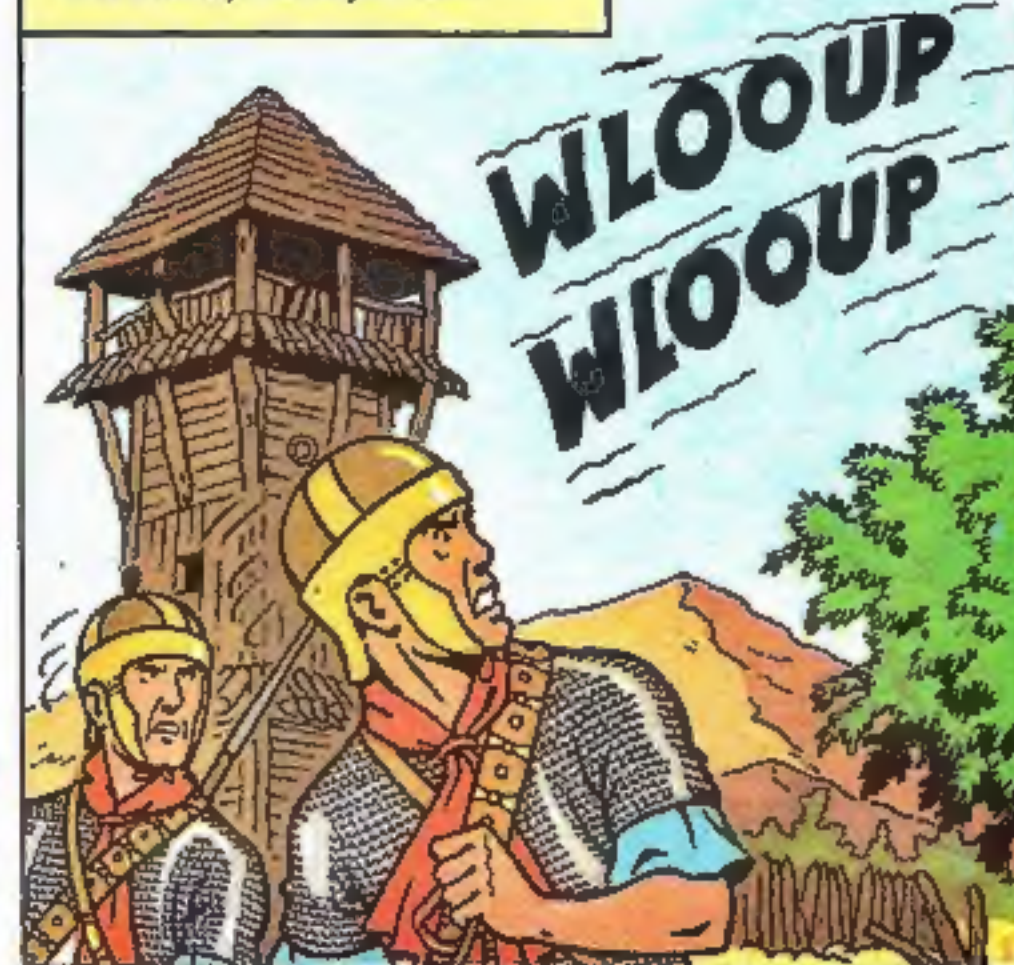
E é num campo deserto que penetram. Sobre estas ruínas pesa um silêncio ameaçador. Avançam lentamente, com o coração apertado.



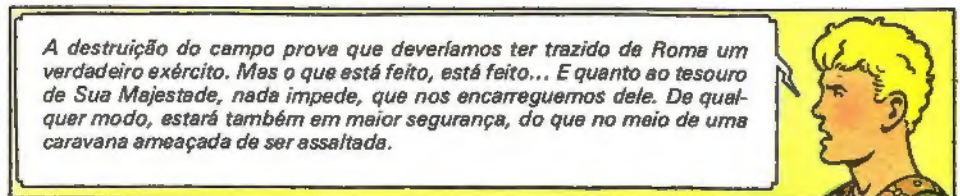
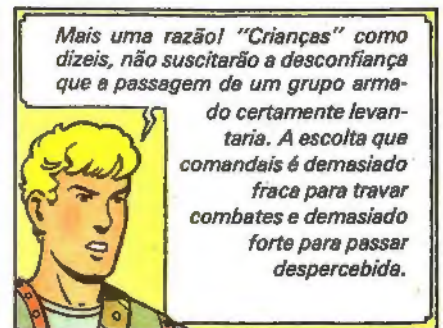
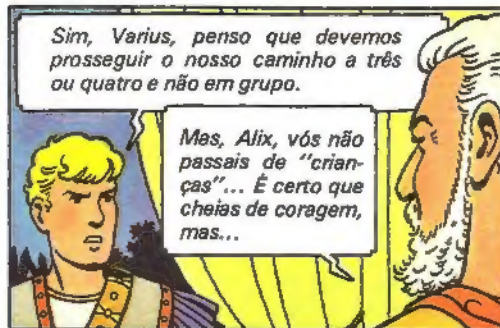
Nenhum ser humano!... Nada, só destroços!...



Quando, de repente...







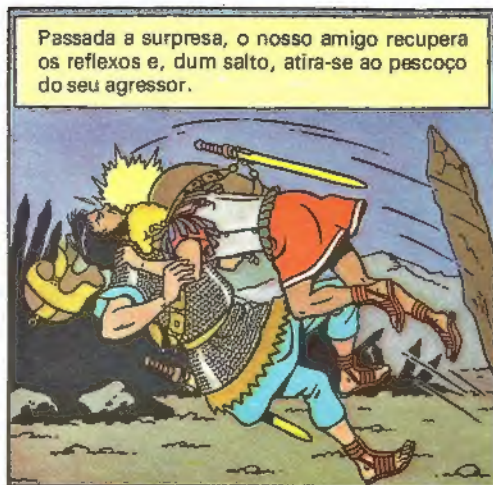
E logo, num impulso furioso, se lança sobre Alix, completamente estupefacto.



Mas... O que é isto?...



Passada a surpresa, o nosso amigo recupera os reflexos e, dum salto, atira-se ao pescoço do seu agressor.



Os dois homens rolam por terra, levantam-se e logo desembainham as espadas.



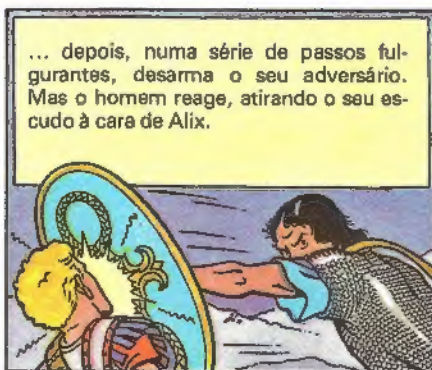
Inicia-se um furioso combate...



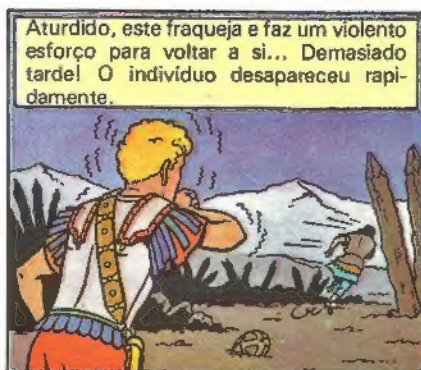
... em que Alix, rapidamente, prova uma destreza superior...



... depois, numa série de passos fulgurantes, desarma o seu adversário. Mas o homem reage, atirando o seu escudo à cara de Alix.



Aturdido, este fraqueja e faz um violento esforço para voltar a si... Demasiado tarde! O indivíduo desapareceu rapidamente.



ALERTA!... Acorde!... Vai a fugir um espião, ao pé do estábulo... DEPRESSA!...



Alguns instantes depois, um grupo de soldados vasculha metodicamente o bosque, quando...



Encontraste o corpo da sentinela?... Então?...

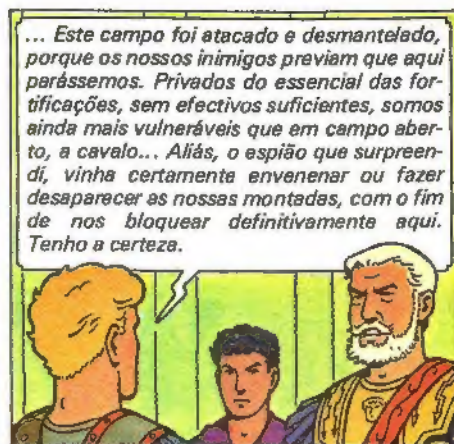
Sim... respira... o espião limitou-se a pô-lo a dormir e a despi-lo.



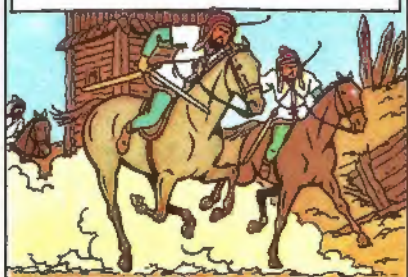
De repente...

Alix... Depressa, olha... Lá em baixo...





Com uma rapidez espantosa e irrompendo de todos os lados, os partos entram no forte.



Rapidamente o seu impulso diminui e depois pára... Ninguém, mesmo no mais escondido canto... o campo está vazio!!



Estupefactos, os cavaleiros permanecem imóveis, enquanto o seu chefe alcança o centro das suas tropas.



Os cães dos romanos fugiram! Mas não perdem pela demora... Estendemo-lhes uma cilada à qual não poderiam, malmen-escapar...



Se o fizeram, a culpa é daqueles dois incapazes que enviei esta noite para fazer desaparecer os cavalos... Prendam-nos. Que sejam rapidamente atados e depois lance-se fogo a este maldito forte. Que não fique nada.



A alguns momentos depois, os dois infelizes são levados para uma pilha de madeira...



... à qual são solidamente amarrados. Apesar das suas súplicas, o chefe parto permanece inflexível.



Chega. Já perdemos muito tempo. Fogo!



E logo são lançadas no campo tochas inflamadas, propagando-se o incêndio com uma rapidez desconcertante.



Embragados por este espectáculo violento, os guerreiros vão e vêm em todos os sentidos, soltando gritos estridentes. Depois saem das muralhas...

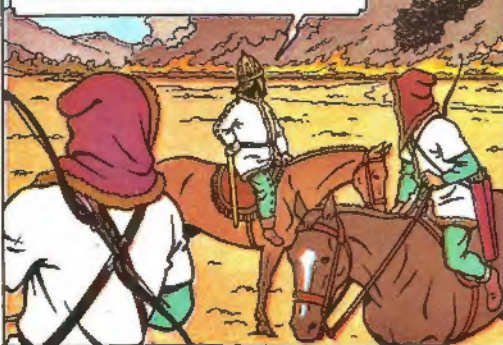


... enquanto o incêndio se desencadeia com violência, as torres caem com um estrondo terrível e tudo desaparece no meio do fogo e da fumaçada.



À distância, os cavaleiros páram por um instante, para contemplarem a imensa fogueira.

Aí está!... Que tudo o que se opõe às nossas armas seja esmagado do mesmo modo!



Entretanto, no interior do forte, uma mão empurra as pedras amontoadas ao pé de uma parede.

... pondo a descoberto uma passagem subterrânea de onde Alix sai precipitadamente!





Alix!... Não!... Volta!... Vais-te matar!... É loucura!... ALIX!!



Mas o nosso amigo só ouve as vozes desesperadas dos dois condenados, cercados pelas chamas.



Em algumas passadas salta através das chamas e atinge a fogueira...



... onde, sem perder um minuto corta as cordas que prendem os dois partos...



... cujo primeiro movimento é fugir.

Esperem!... Desçam e escondam-se nesse buraco aí!



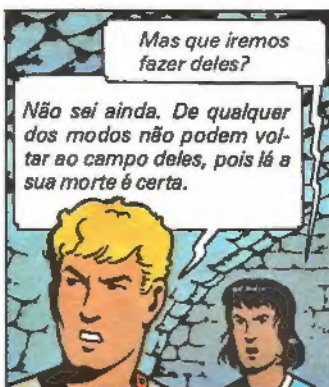
Momentos depois, bastante espantados, os dois espíes encontram-se no fundo de uma cave, cuidadosamente dissimulada.

Alix!... Por fim!...



Assustaste-me!... Julguei nunca mais te ver!...

Que queres? Não podia abandonar estes dois homens a uma sorte tão atroz. Mesmo sendo inimigos...



Mas que iremos fazer deles?

Não sei ainda. De qualquer dos modos não podem voltar ao campo deles, pois lá a sua morte é certa.



Quanto a levá-los connosco!...

Sobretudo não faças isso Alix... Conheço esta gente: à primeira ocasião, vender-nos-iam ou matavam-nos.



Se não me engano, és tu o indivíduo com quem me bati esta noite: o espião disfarçado de soldado romano. Mas sim, reconheço-te!... Este agora!



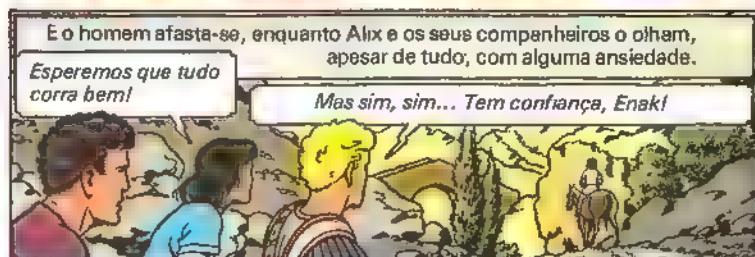
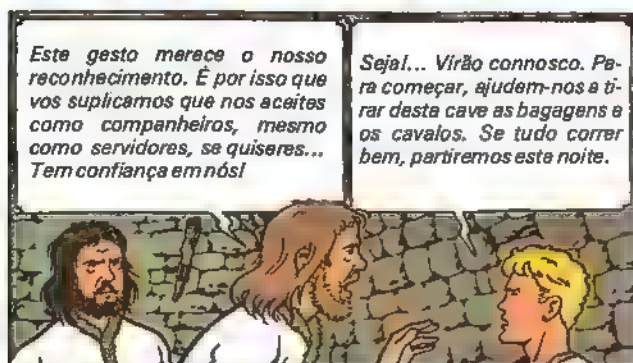
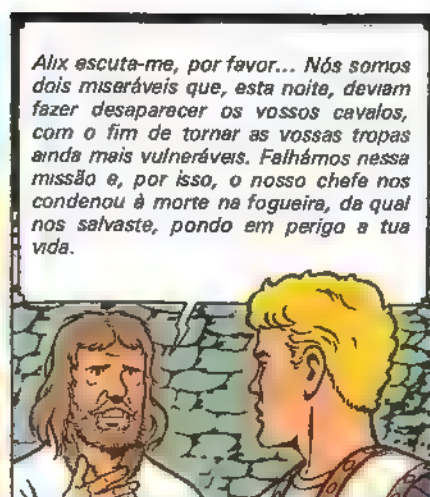
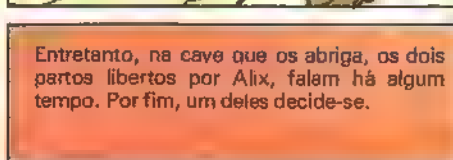
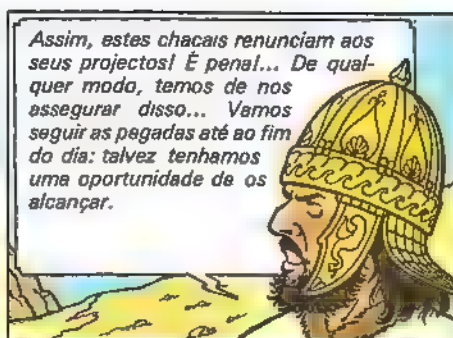
Entretanto, no mesmo instante.

Aqui chefe... Traços dos cavalos que vão para o ocidente.



Logo o guia se debruça para os identificar.

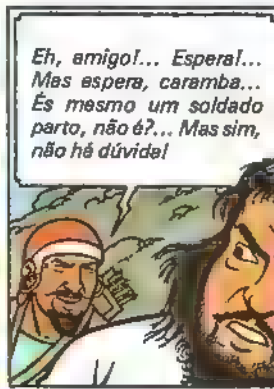
ENTÃO??...





Dois cavaleiros que páram, Karal!... Vamos ser descobertos!

Rápido, escondam-se e fiquem prontos a intervir, se necessário.



Eh, amigo!... Espera!... Mas espera, caramba... És mesmo um soldado parto, não é?... Mas sim, não há dúvida!



Vais, pois, informar-nos... Como vês caminhamos há vários dias para visitar o teu chefe, para nos dar notícias do ataque ao campo romano... e... enfim, resultados do golpe de mão... Mas, como temos a sorte de te encontrar, vais poder dizer-nos logo o que queremos saber...



Então?... A captura foi boa?... Então?..

Não sei nada.



Primeiro, quem sois vós?... Onde vindes?...

Amigos!... Que pergunta!... E o campo?...



Repito-vos, não sei nada. Ide ver o chefe, eu estou em missão.



Ah... Bom... Ei... Muito bem.. Permites que te acompanhem à povoação?



E os três cavaleiros, após terem escalado a rampa de acesso à cidade, separam-se logo que ultrapassam a porta.

Bem... Não vos quero reter mais... Adeus.

Boa viagem, amigo



Bizarro!... Viste o cavalo? Estava aparelhado à romana.

É talvez uma presa de guerra... De qualquer modo a atitude dele é estranha, é necessário assegurarmos da verdade. Vem, vamos informarmo-nos.



Alguns instantes depois, Karal detém-se diante de uma loja, prende a montada e entra.

Eh! Armeiro!...

Lé vou, lá vou...



Que há?... Que desejas, nobre guerreiro?

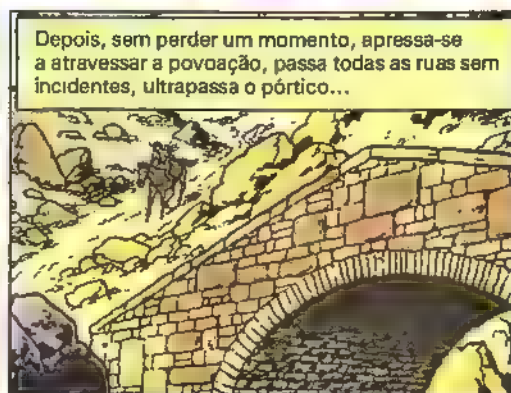
Quero vestuário e armas; em especial arcos e flechas.



Meia hora depois, carregado de sacos, o parto sai da loja.

Mil obrigados, nobre guerreiro.

Adeus.

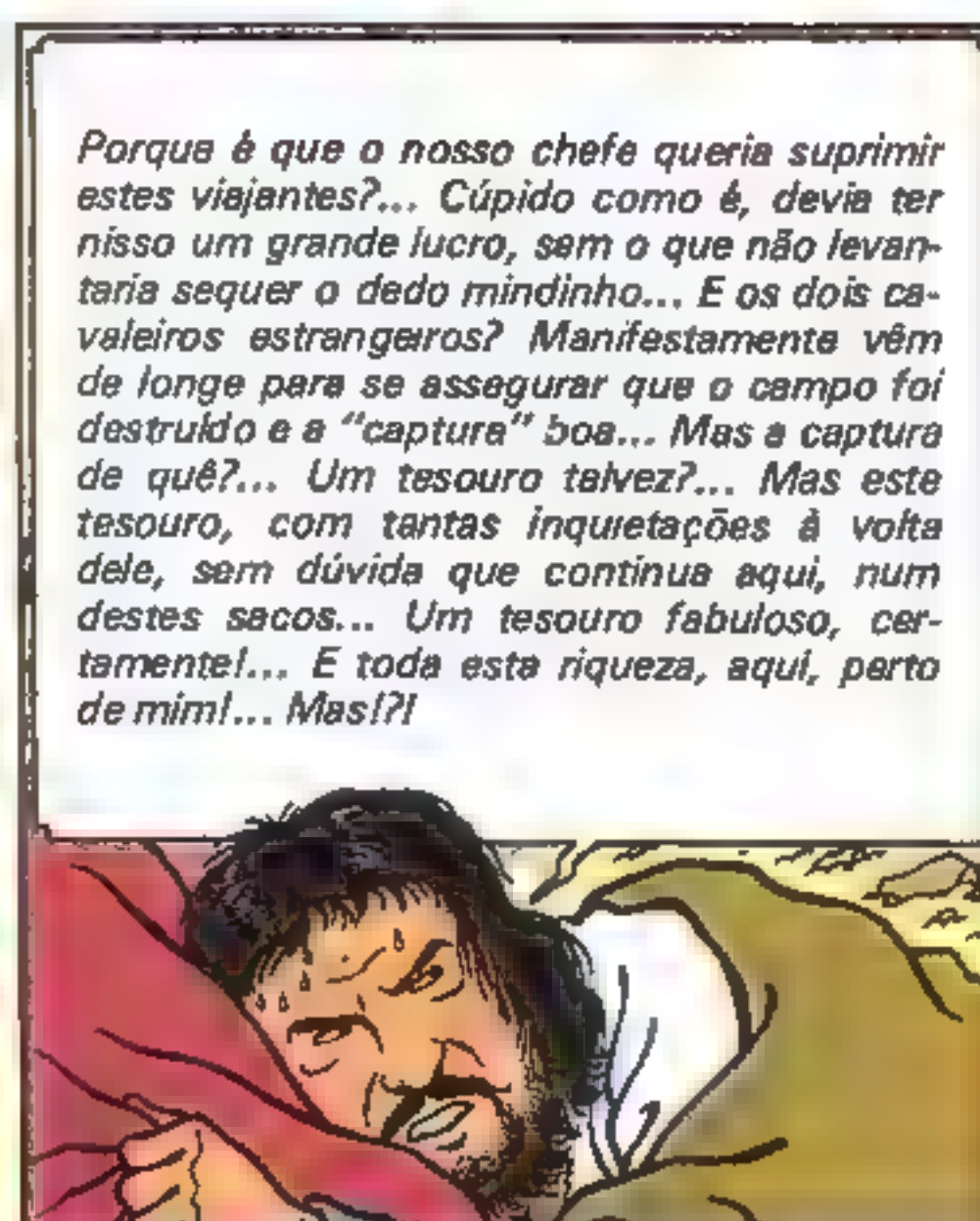
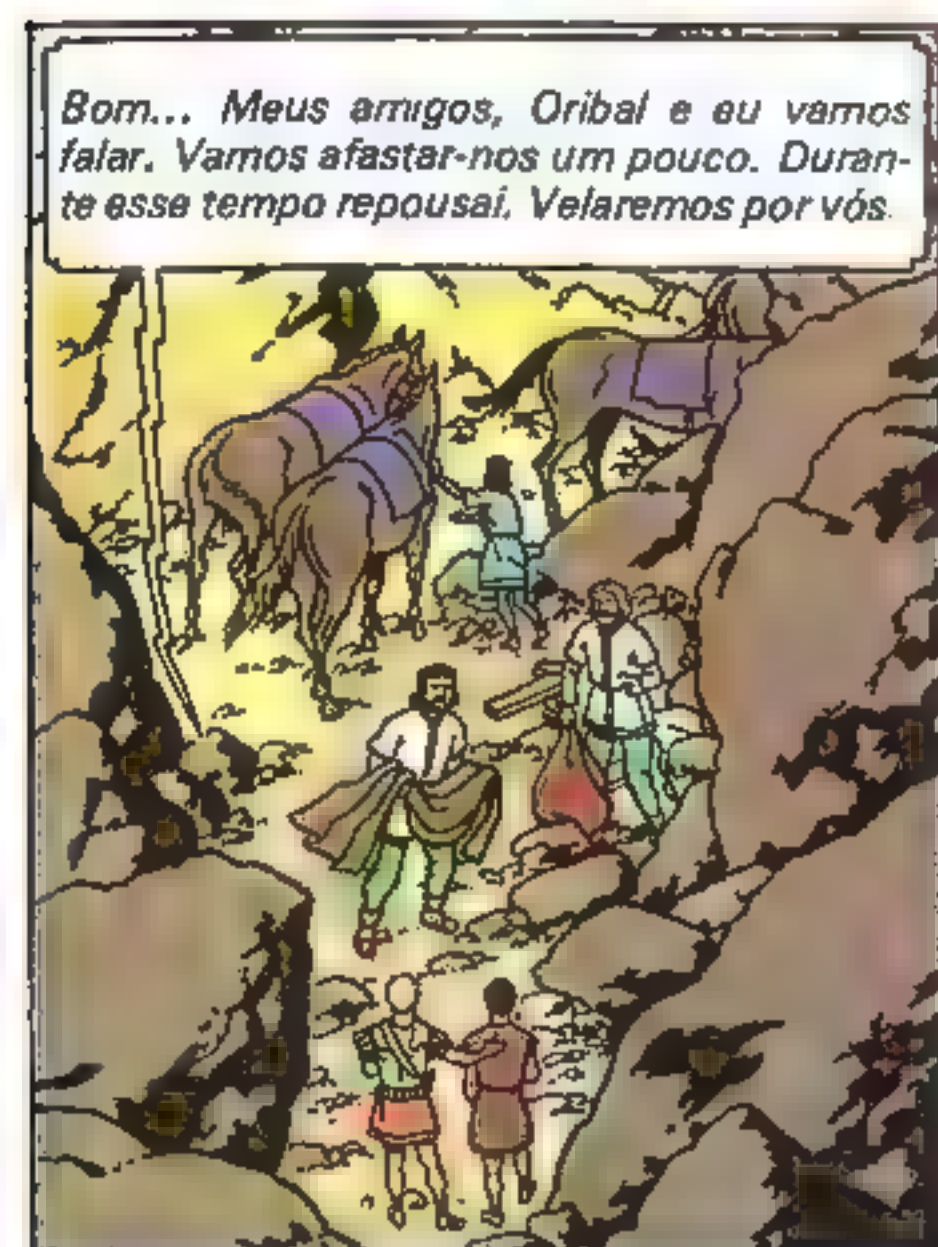
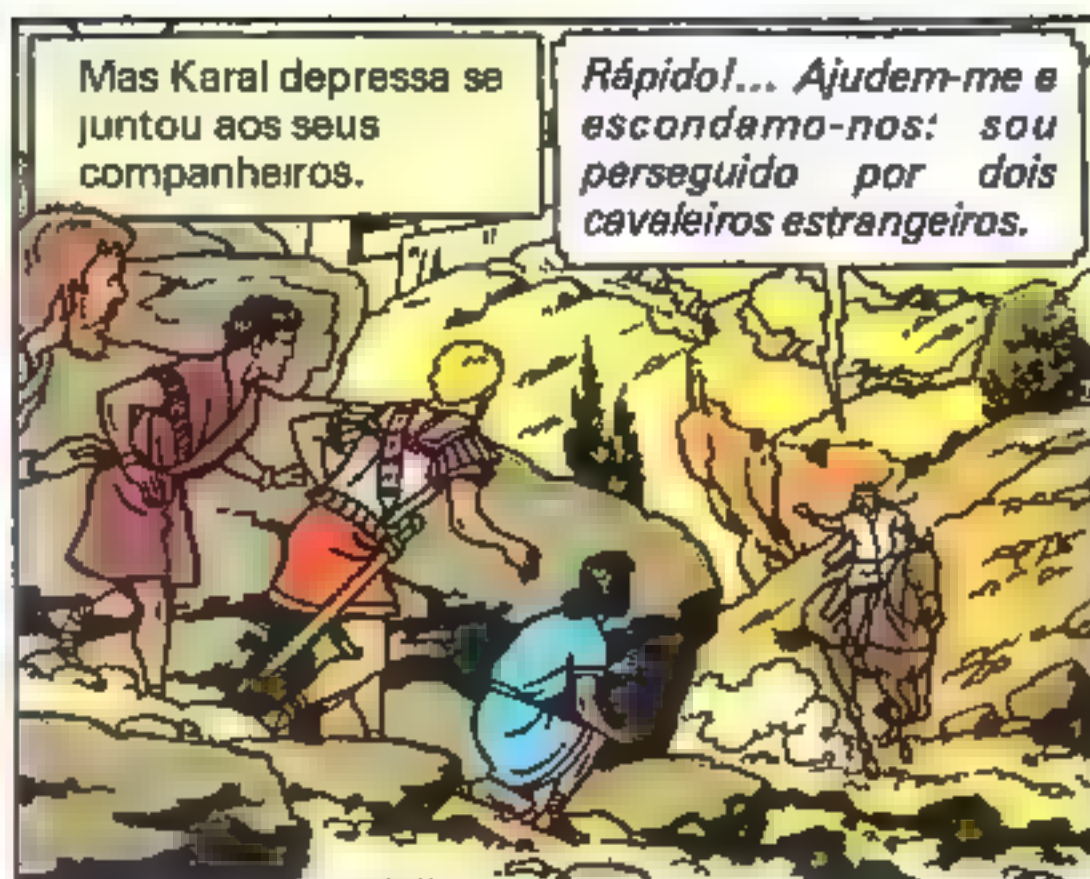
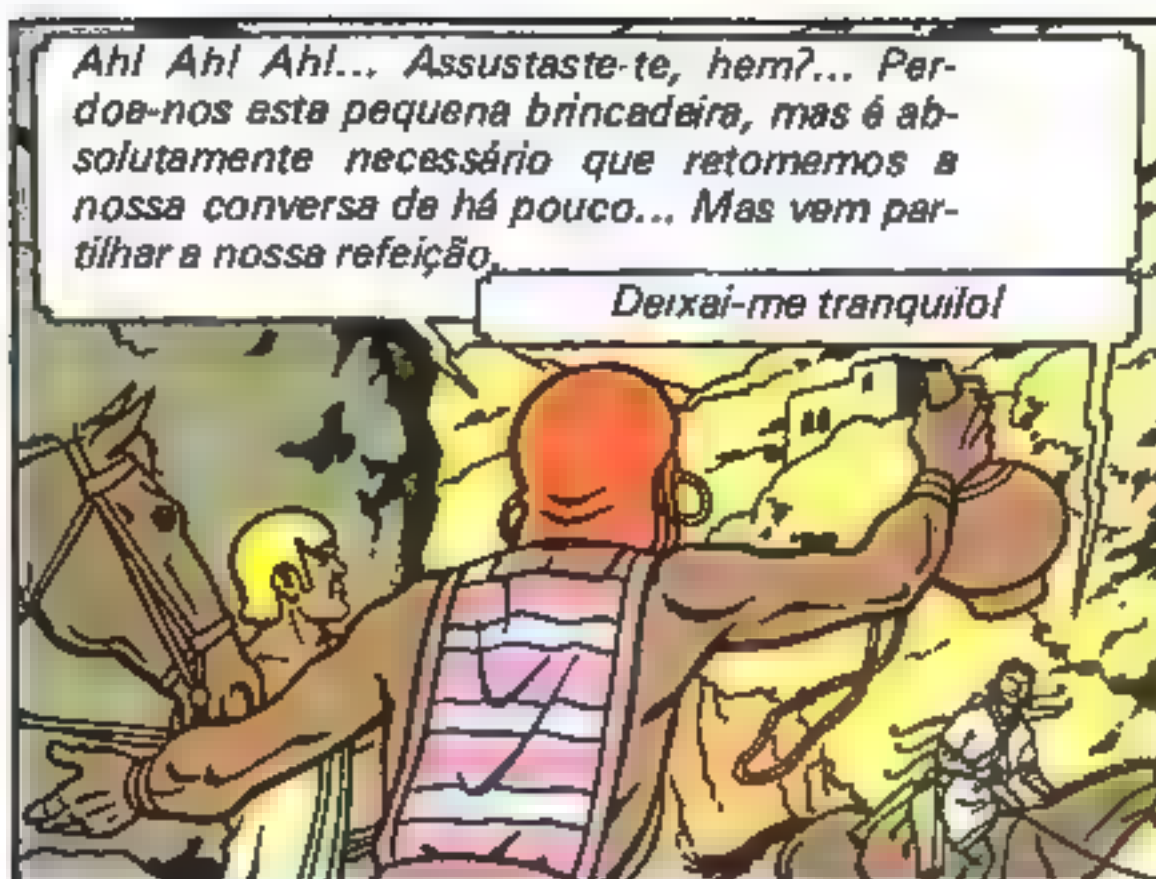


Depois, sem perder um momento, apressa-se a atravessar a povoação, passa todas as ruas sem incidentes, ultrapassa o pórtico...



... e deixa rapidamente para trás a ponte, quando...

ALTO!! ..



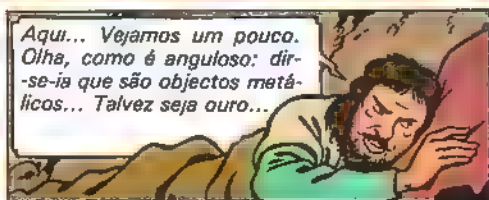
Em que saco estará o tesouro?... Talvez em vãos... Os meus companheiros dormem profundamente e os outros dois saíram... Se fosse ver?... Não! É muito perigoso!... No entanto, se me estendesse ali ao lado, isso parecia natural. Assim poderia vasculhar tranquilamente.



A tentação é mais forte, e Karal levanta-se e, pé ante pé, dirige-se para os sacos empilhados junto da outra parede



Aqui... Vejamos um pouco. Olha, como é anguloso: dir-se-ia que são objectos metálicos... Talvez seja ouro...

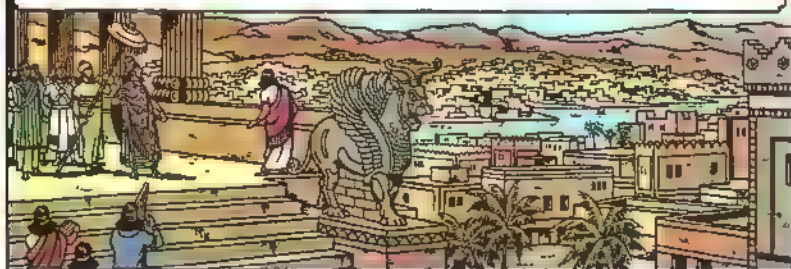


Entretanto, um pouco mais acima.

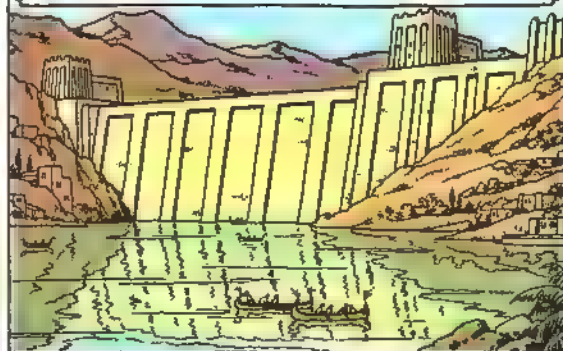
Alix, quando partimos sabias que o tesouro real que trago comigo seria objecto de numerosas cobiças: o ataque dos partos provou-o. Mas — o que ignoras — este tesouro contém uma peça principal que, para alguns, tem mais valor que qualquer outra riqueza! Para melhor o compreenderes, é necessário contar-te a história da minha dinastia.



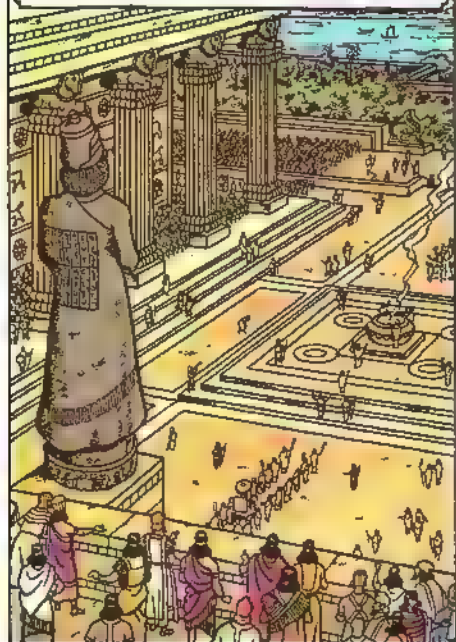
"... Há muito tempo, há mais de 200 anos, um grande rei conseguiu, pela primeira vez, por fim às incessantes guerras que ensanguentavam e esgotavam o país: foi Oribal I. Graças à sua energia inesgotável e ao seu génio organizador, não demorou a transformar o miserável reino num estado poderoso e próspero. Empreendeu a construção de cidades cada vez mais belas... Mas a sua mais prodigiosa realização foi a nossa capital Zûr-Bakal, que erigiu com um esplendor sem par".



«Além disso, como esta grande cidade se situava numa conjunção de rios, que as cheias tornavam insalubres, Oribal I fez construir uma barragem: construção que necessitou de mão-de-obra e trabalho gigantescos.»



"A criação de novos portos e de uma frota numerosa trouxe ao país novos recursos, que aumentaram ainda mais a riqueza geral. Festas sumptuosas tornaram mais agradável a existência dos meus compatriotas que, em breve, fizeram de Oribal I um verdadeiro deus-vivo... Evidentemente que crescia a inveja e depois o ódio de alguns grandes senhores e generais".



Este culto insensato tornou-se intolerável! É um verdadeiro desafio às nossas pessoas!... Adorar este fantochel... Este povo enlouqueceu... É preciso que isto acabe!

Paciência, Sihr-Khal, o tempo trabalha a nosso favor... Em breve teremos a nossa oportunidade... Tem confiança.



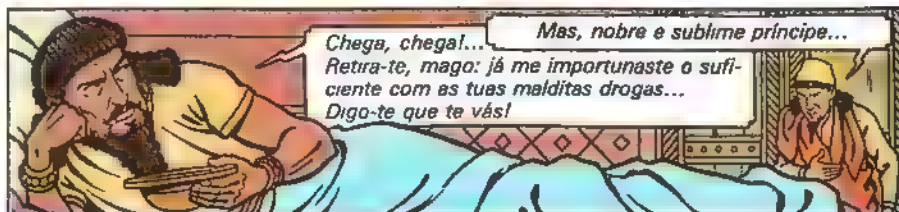
Uma conjura foi, por fim, minuciosamente preparada contra a vida do monarca. E uma tarde...

Poderoso e venerado senhor, eis uma bebida que acalmará a tua febre.

Obrigado... Deixa-me só.



Chega, chega!... Retira-te, mago: já me importunaste o suficiente com as tuas malditas drogas... Digo-te que te vás!



Sorrateiramente, o mago sai dos aposentos reais.

Então?

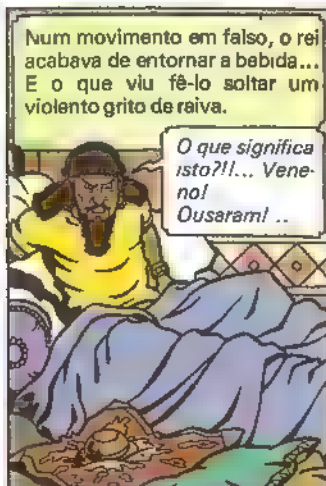
Chiul... Mais baixo, senão ouve-nos... Vai tudo bem!... Vai beber...



Produziu-se então, um extraordinário acontecimento.

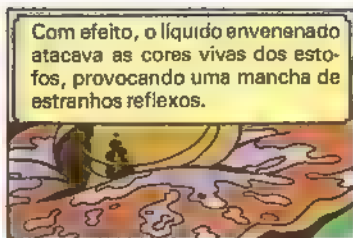
AAARRHH!...





Num movimento em falso, o rei acabava de entornar a bebida... E o que viu fê-lo soltar um violento grito de raiva.

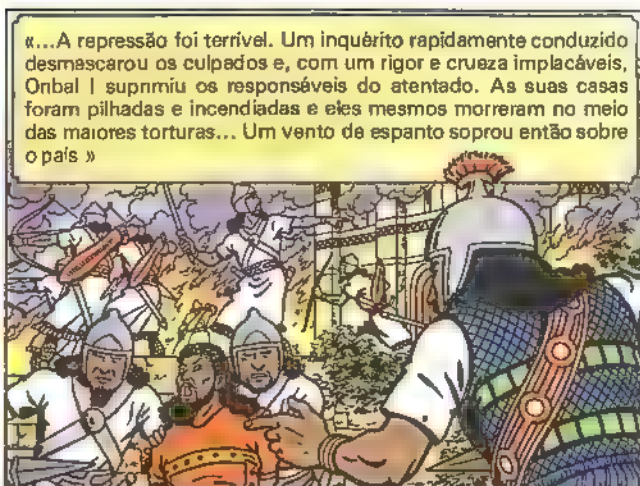
O que significa isto?!... Veneno! Ousaram! ..



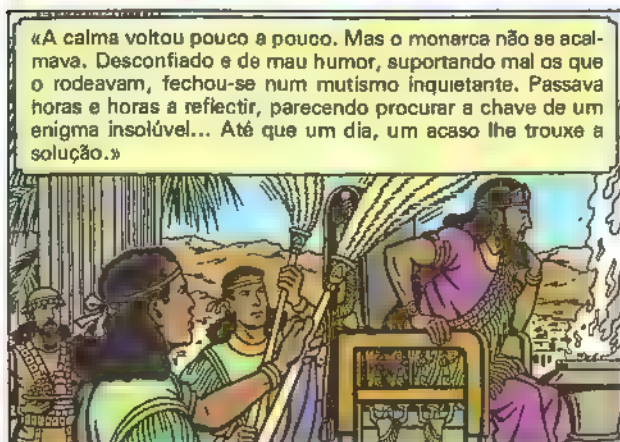
Com efeito, o líquido envenenado atacava as cores vivas dos estofos, provocando uma mancha de estranhos reflexos.



Ah!... os poltrões!... Vão pagar isto... Vou esmagá-los... Apagar para sempre qualquer ideia de conspiração...



«...A repressão foi terrível. Um inquérito rapidamente conduzido desmascarou os culpados e, com um rigor e cruza implacáveis, Onbal I suprimiu os responsáveis do atentado. As suas casas foram pilhadas e incendiadas e eles mesmos morreram no meio das maiores torturas... Um vento de espanto soprou então sobre o país »



«A calma voltou pouco a pouco. Mas o monarca não se acalmava. Desconfiado e de mau humor, suportando mal os que o rodeavam, fechou-se num mutismo inquietante. Passava horas e horas a reflectir, parecendo procurar a chave de um enigma insolúvel... Até que um dia, um acaso lhe trouxe a solução.»

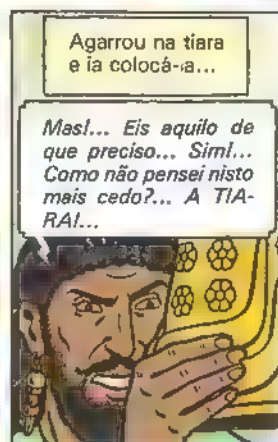


O quê? .. Que queres?

Grandíssimo príncipe, a vossa tiara...



Ah sim, é verdade... Esquecia-a...



Agarrou na tiara e ia colocá-la...

Mas!... Eis aquilo de que preciso... Sim!... Como não pensei nisto mais cedo?... A TIA-RAI...



E então o rei... Eh! .. Aborreço-vos com a minha história, não é, Alix?...

Não, de modo algum... Desculpa-me, Onbal, mas pareceu-me ouvir relinchar os cavalos... Espera... Calemo-nos...

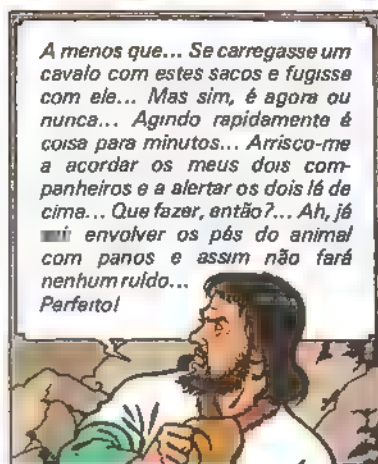


Não. Está tudo calmo... Devo ter-me enganado... De qualquer modo, é normal que os cavalos mexam... É inútil inquietar-me.



Entretanto, no esconderijo...

Suas bestas!... Quietos!... Estas malditas bestas vão fazer com que seja apanhado...



A menos que... Se carregasse um cavalo com estes sacos e fugisse com ele... Mas sim, é agora ou nunca... Agindo rapidamente é coisa para minutos... Arrisco-me a acordar os meus dois companheiros e a alertar os dois lá de cima... Que fazer, então?... Ah, já  envolver os pés do animal com panos e assim não fará nenhum ruído... Perferto!



E sem perder um segundo, Karal pôe todos os seus objectos nos sacos e passa à execução do seu plano... Alguns minutos depois sai com a sua montada abundantemente carregada

Que sorte, deixa-se ir facilmente... Atenção!... Devagarinho...



Mas, à saída do esconderijo, Karal pára, de repente.

Calma, fica aqui... Pelos deuses do inferno, ia-me esquecendo: falta-me ainda tratar dum pequeno pormenor.

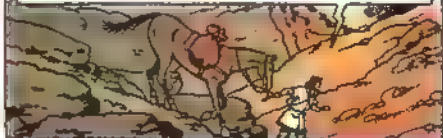
Só há um meio de não ser perseguido: cortar as arreatas destes cavalos. Assim ficarão bloqueados aqui, e eu poderei galopar a toda a...



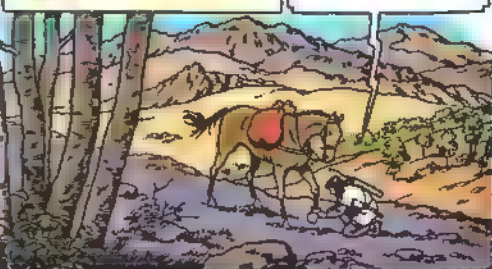
Não!... Estes malditos animais vão agitar-se... O tumulto que isso faria comprometeria tudo... Mais vale fugir imediatamente.



Tudo vai bem... Não me ouvirem e não me virem... Vamos, em frente!

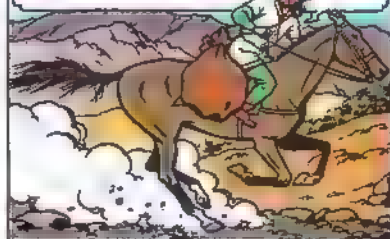


Um pouco mais tarde, do outro lado do maciço rochoso, Karal pára para retirar os penos ligados às patas do cavalo.



Eh... Calma, amigo!... Eh... Já está. Graças a este estratagemas, tão depressa não encontrarão as nossas pegadas.

E agora, a galopar! Ah, ahl Para mim, a fortuna, o tesouro... E ninguém desconfiar!... Ah, ahl Fantástico! Formidável! Eu, Karal, rico como um rei!... Ah! Ah! Ah!



E enquanto o parto se afasta...

Então, Orbal I fez procurar os magos mais famosos do reino. Alguns dias mais tarde, os sábios estavam reunidos perante ele, numa sala do palácio, guardada por soldados, mudos desde a nascença... Ele tomara todas as precauções possíveis.



Poderoso senhor, os meus companheiros e eu estamos às tuas ordens.

Eis o que espero de vós...



«O que lhes disse?... Mistério... Tudo o que se sabe é que permaneceu muito tempo a expor-lhes o seu fantástico plano. Mas nada transpirou. Mesmo os seus familiares viram a sua presença formalmente interdita.»



«No dia seguinte, os magos lançaram-se ao trabalho. Fechados numa sala secreta, entregaram-se a estranhas experiências. Recebendo a sua alimentação por aberturas feitas na parede, tal como prisioneiros, nunca saíam.»



«E o rei em pessoa, como uma sentinela, vigiava todas as horas do dia e da noite»



"Por fim, uma noite, o mais velho dos magos entregou-lhe em mão um estranho objecto embrulhado em pano, assim como uma pequena caixa".

Majestade, eis o que nos pedistes... Estamos certos do resultado.

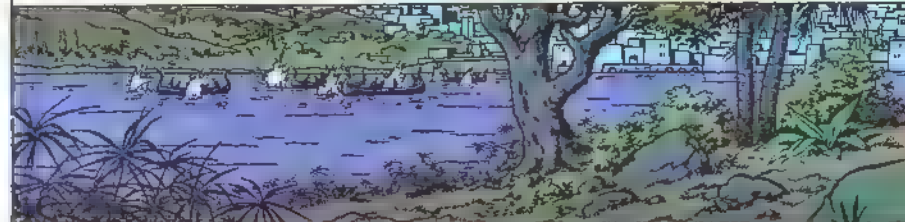


O rei levantou um pedaço do tecido e olhou o objecto.

Sim. Tem ar de servir... Falta-me fazer um ensaio... Porque devo estar absolutamente certo da sua eficácia.



«O que aconteceu depois foi ainda mais alucinante e fantástico. Nos confins da cidade, durante a noite, houve uns barcos que atiraram pesados embrulhos ao rio.»



Mas que fazem eles?

Venham... Não fiquemos aqui: poderíamos ser interpelados... Tudo isto é muito estranho!

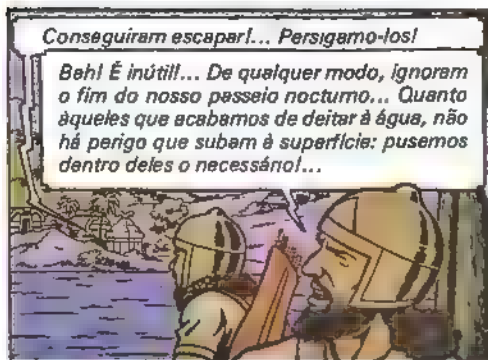




Lá em baixo!... Espreitam-nos!... Vão a fugir... Rápido! Atirem sobre eles!

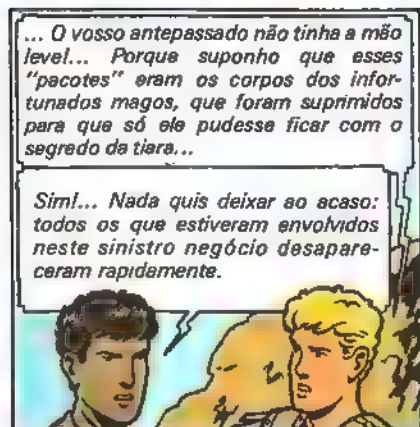


Mas as testemunhas da cena já estavam longe. As flechas perderam-se no colmo de um estábulo.



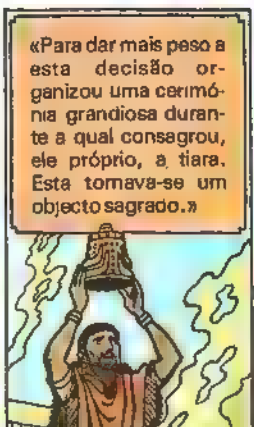
Conseguiram escapar!... Persigamo-los!

Beh! É inútil... De qualquer modo, ignoram o fim do nosso passeio nocturno... Quanto àqueles que acabamos de deixar à água, não há perigo que subam à superfície: pusemos dentro deles o necessário!...

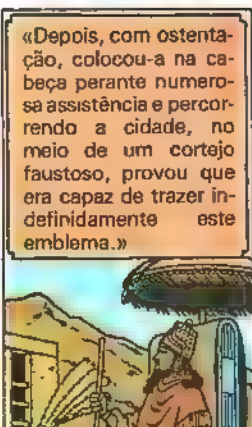


... O vosso antepassado não tinha a mão leve!... Porque suponho que esses "pacotes" eram os corpos dos infelizes magos, que foram suprimidos para que só ele pudesse ficar com o segredo da tiara...

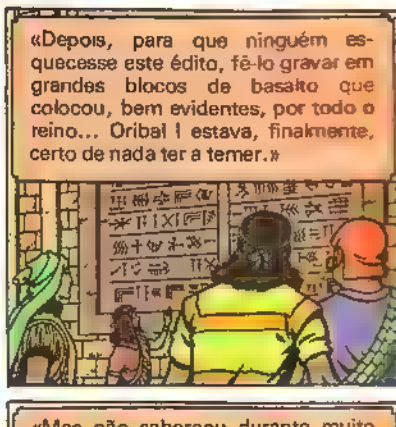
Sim!... Nada quis deixar ao acaso: todos os que estiveram envolvidos neste sinistro negócio desapareceram rapidamente.



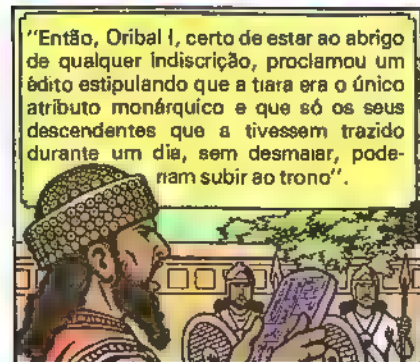
«Para dar mais peso a esta decisão organizou uma cerimónia grandiosa durante a qual consagrou, ele próprio, a tiara. Esta tomava-se um objecto sagrado.»



«Depois, com ostentação, colocou-a na cabeça perante numerosa assistência e percorrendo a cidade, no meio de um cortejo faustoso, provou que era capaz de trazer indefinidamente este emblema.»



«Depois, para que ninguém esquecesse este édito, fê-lo gravar em grandes blocos de basalto que colocou, bem evidentes, por todo o reino... Oribal I estava, finalmente, certo de nada ter a temer.»



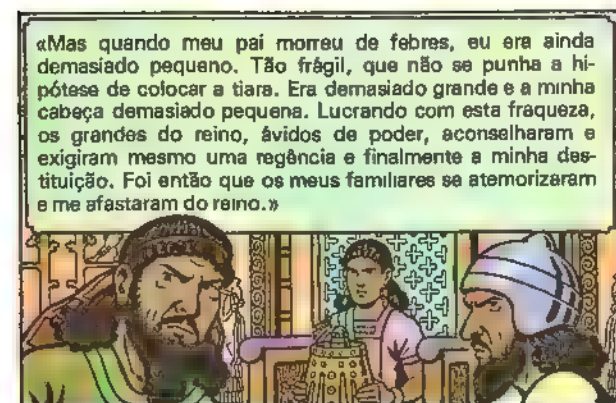
"Então, Oribal I, certo de estar ao abrigo de qualquer indiscrição, proclamou um édito estipulando que a tiara era o único atributo monárquico e que só os seus descendentes que a tivessem trazido durante um dia, sem desmaiar, poderiam subir ao trono".



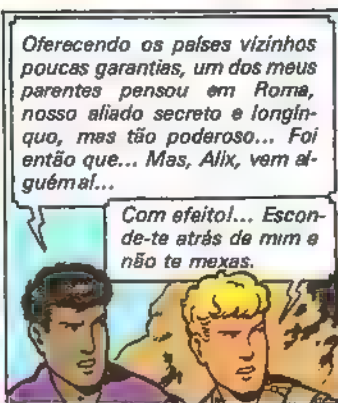
«Mas não saboreou durante muito tempo o seu êxito. Algum tempo depois, na caça, um leão ferido mutilou-o terrivelmente. Morreu pouco depois, nos mesmos tormentos que infligia a tantos infelizes.»



"A sucessão não colocou nenhuns problemas. O seu filho Amaruki colocou a famosa tiara e depois seguiram-se várias gerações de reis possuindo o nome de Oribal. Durante cerca de 200 anos, o país não conheceu nenhuma dificuldade dinástica".



«Mas quando meu pai morreu de febre, eu era ainda demasiado pequeno. Tão frágil, que não se punha a hipótese de colocar a tiara. Era demasiado grande e a minha cabeça demasiado pequena. Lucrando com esta fraqueza, os grandes do reino, ávidos de poder, aconselharam e exigiram mesmo uma regência e finalmente a minha destituição. Foi então que os meus familiares se atemorizaram e me afastaram do reino.»



Oferecendo os países vizinhos poucas garantias, um dos meus parentes pensou em Roma, nosso aliado secreto e longínquo, mas tão poderoso... Foi então que... Mas, Alix, vem aí-guêmal...

Com efeito!... Esconde-te atrás de mim e não te mexas.



Aproxima-se!... Atenção, ei-lo!...



Ahl... É Enak ..

Alix!... Procurava-te...
Rápido! Um dos partos
fugiu com um cavalo.
Lavou os dois sacos ver-
melhos.



O que dizes?... Os sacos vermelhos!... Miserá-
vel, é assim que vigias na minha ausência?...
Vai-te, deixa-me passar.



Mas, Alix... eu dormia... E
depois tu dissaste que vigiaras. .
Então eu...



Alguns momentos depois.

É a catástrofe, Oriball!... Só
ficou a roupa comprada esta
manhã pelo calerado e algu-
mas armas...

O tesouro!...
É possível?...
Que vai ser
de mim?...

O que é?...
Que se passa?...



Meia hora depois, Alix, que mudou de traje,
e os seus três companheiros lançam-se num
grande galope na planície.

É provável.

O objectivo dele é, evidente-
mente, passar o rio. Pertu-
na nesta direcção.



Entretanto...

Eis um lugar ideal
para repousar: um sono à sombra...
Ninguém poderá surpreender-me.



Ahl! Vejamos à vontade e detalhadamente
estes famosos sacos... Braceletes... co-
lares... brincos... medalhas... E tudo isto
em ouro!...



E isto?... Oooh!...
Que maravilha!...
Pedras preciosas,
vermelhas, de todas
as cores... Isto deve
valer uma fortuna...
Quem diria que é
tudo meu?... Meu!...
Ahl Ahl Ahl



Quem fez ruído?...
Mas que besta!...
Deve ser o cavalo...
Já não me lembrava
dele... Continuemos.



Olha como é grande!... Mas o que
pode ser isto?... Cá está... Como
é pesado!...



Uma tiara!... Uma tiara re-
all... Ahl Ahl Posso dis-
farçar-me de rei colocando-a
na cabeça...



Deve haver um es-
peelho aqui den-
tro... É preciso que
me veja com este
bizarro adereço...
Ahl Ahl... Devo
estar fabuloso!...
Eis!...

Aaahh!



Eu, Karal!... Como um rei!
É fantástico!
Ahl Ahl Ahl



Mas... Que se passa?...
MAS?!



Que se passa?... Não vejo bem!... Deve ser o calor. O Sol está muito forte... Rápido! Voltamos para a sombra.



A árvore!... Mas onde está a árvore!... A ÁRVORE! A SOMBRA!

Gesticulando como um louco, Karl não encontra senão o vazio, enquanto perante seus olhos a paisagem se confunde e toma aspectos alucinantes.

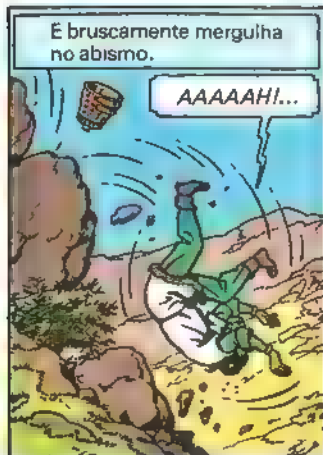


Depois, o seu olhar desorbitado só revela visões de pesadelo que se fundem em fogos multicolores, cuja cintilação o cega.



Como um bêbedo, Karl cambaleia inconscientemente à borda da falésia rochosa

A minha cabeça! Os meus olhos! O quê...?



É bruscamente mergulha no abismo.

AAAAAH!...

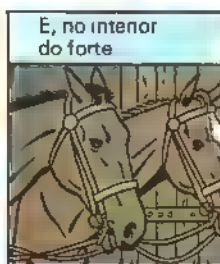
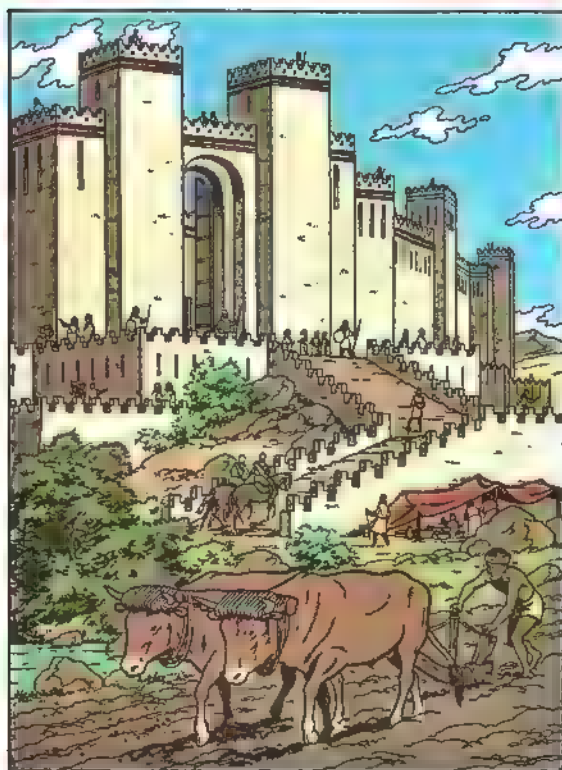


Enquanto no cimo a funesta tiara fica presa numa saliência, o miserável, que rolou pelo declive, levanta-se penosamente com um olhar alucinado



Passa-se o tempo... Alix e os seus companheiros vasculham incansavelmente a região, mas nada... As noites sucedem-se aos dias e o tesouro não se encontra... Nenhum traço, nenhum indicio.

Alguns dias após estes acontecimentos, os dois emissários enviados junto dos partos voltam ao ponto de partida: um poderoso forte na fronteira do reino da Oribal. Espera-os aí, há semanas, uma importante personagem: o próprio Grão-Vizir.



É, no interior do forte

Ah! Chegaste finalmente!... Apressai-vos a visitar Sua Excelência, que a sua paciência chegou ao fim

Eh! Bom... Vamos imediatamente.



Momentos depois.

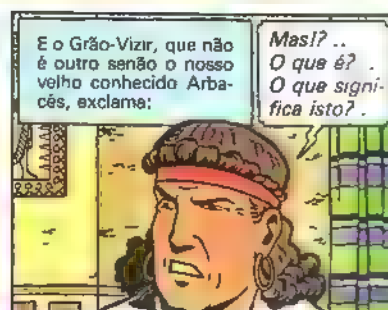
Assim, não só os nossos aliados partos deixaram escapar estupidamente a caça, como vocês falharam!... Não tendes mesmo a mínima ideia onde se encontram neste momento o rei e sobretudo a tara!... Belo trabalho!

Mas, Excelência, a falha é dos partos... Felizmente, a sorte permitiu-nos apanhar um personagem que nos pode ser útil... Se o permitis, vou buscá-lo.



Vá... Fá-lo entrar.

Vamos, vem... Entra, cabeça de mula!...



E o Grão-Vizir, que não é outro senão o nosso velho conhecido Arbács, exclama:

Mas!... O que é? O que significa isto?...

É tudo o que encontráreis para me apresentar: um louco!? Palavra de honra, por quem me tomáreis?

Sim, Excelência, sim.



... Compreendo a vossa cblera, mas deixai-nos explicar. Encontrámos este energúmeno nos confins do deserto... Tã-lo-lamos deixado entregue a si próprio, se um encontro anterior não nos tivesse levantado suspeitas. Como se encontrava ali, alucinado, extenuado e esfarrapado, ignorámo-lo... Mas a ideia de vo-lo trazermos veio-nos ao ouvirmo-nos repetir palavras como. Oribal... o tesouro... a tiara... e alguma coisa como Alux... Axil.



ALIX!!... Pelos Deuses, só faltava isso... Acompanhá-la, pois, o rei... Isso explicaria o fracasso dos nossos projectos até agora.. Ah! o cão



Vejamos, que sabes?... Experimenta lembrar-te... Não tenhas medo.. Vamos, fala!

A... a... sombra
A SOMBRA...
A SOMBRA...



Chega!.. Levem este idiota. Tratarei dele mais tarde; de momento não traremos mais... Tu, Sirdar, fica aqui, quero-te falar.. Na tua opinião, Alix e os companheiros já passaram o rio?...



Impossível, Excelência. Fomos e viámos pela velha estrada das caravanas que é mais curta em cerca de dois dias. Esta estrada, tanto Alix como o rei não podem conhecê-la. Por outro lado, os meus agentes, dispostos ao longo do caminho, ter-me-iam assinalado a sua passagem. Não, acreditei-me, eles dirigiram-se seguramente pela estrada nova, o que pode fazê-los chegar ao rio dentro de um dia ou dois por aqui



Perfeito, perfeito!... Bom, iremos reservar-lhes um acolhimento ao nosso modo!.. Eh, eh! Tenho uma pequena ideia, sobre a qual quero a tua opinião



Na manhã seguinte, nas margens do rio, o Grão-Vizir em pessoa inspeciona o dispositivo.

Muito bem... Não esqueçam: sigam o meu plano à letra, eles não podem escapar-nos.. E, sobretudo, não mostrem "o objecto" a capturar aos soldados, eles devem ignorar do que se trata. Vou-me, o tempo voa.

Com efeito prepara-se uma tempestade. Contei comigo, Excelência.

Ah! Ei-los que voltam.



Nesse momento, Alix e o seu grupo percorrem um desfiladeiro. A tempestade acabou de se desencadear, transformando este antigo leito de ribeira num verdadeiro amagal.

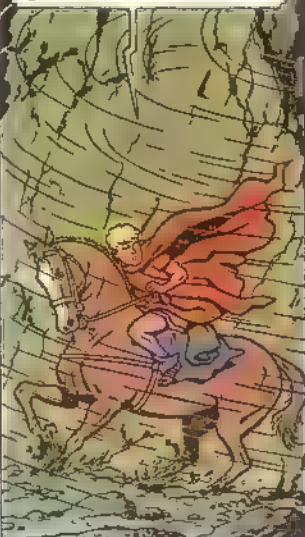
Alix, porque não páras?

É preciso atingir o rio o mais rápido possível... Vamos, coragem!

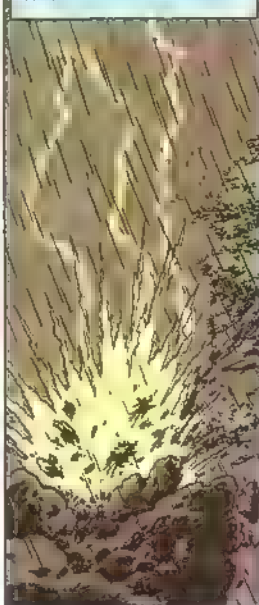


Desencadeada a tempestade, os cavalos atolam-se cada vez mais

Bom!... Vejo ali um abrigo... Procuremos atingi-lo!... Maldito tempo!



De repente, com um violento estrondo, um trovão mais violento que os outros cai sobre o cimo da falésia



E com um estrondo infernal, parte da falésia abate-se sobre os nossos amigos

ATENÇÃO!...
AAAAAH...!



Um amontoado de pedras e lama cai sobre o pequeno grupo, não estingindo felizmente ninguém; mas os cavalos, assustados empinam-se...

... e, escapando-se, voltam para trás. O parto, que permaneceu solidamente agarrado à sua montada, apesar dos esforços desta para o atirar ao chão, vai numa galopada que não consegue parar.

Atordoado por momentos, Alix levanta-se rapidamente para constatar, com raiva, o desaparecimento dos cavalos. Mas os seus companheiros chamam-no.

Alix!...
Alix!...

Sim, sim, vou já ajudar-vos

... Não têm nada? Nenhum se feriu?... Tanto melhor!... Mas eis-nos numa situação crítica: as armas quase completamente desfeitas, o nosso companheiro levado pelos cavalos com o freio nos dentes. Aquele não o voltaremos a ver... Mas estamos sãos e salvos. Valhe-nos isso.

Entretanto, tão bruscamente como se desencadeou, a trovada cessa e de repente os raios de Sol atravessam um amontoado de nuvens.

O Sol

Oh! Olhem lá em cima!... Algo que brilha... Até fere a vista.

Que vamos fazer sem cavalos?...

Alix, olha!

É curioso, com efeito! Vamos ver o que é. Sigam-me, a escalada não será difícil deste lado.

Após uma rápida escalada, Alix aproxima-se do objecto que o Sol faz brilhar.

OOOH!... Isto!... A brasa!... Mas sim, é a brasa!... É incrível!

Incrível!... O tesouro intacto!... Em que circunstâncias teria Karal abandonado tudo isto?... Teremos um dia explicação, para este mistério?...

Ah, uma rédea do cavalo rebentada. O pobre animal arrancou-a, para fugir...

Passada a primeira surpresa, os rapazes decidem explorar a falésia mais acima... Instantes depois encontram os dois sacos contendo o tesouro, deixados por Karal, após a sua sinistra aventura.

Esta trovada desarranjou o tempo, o céu enegrece de novo; teremos ainda chuva antes de encontrar um abgo conveniente... Vamos, não percamos tempo, carreguemos os sacos e a caminho!

Uma hora depois, Alix e os dois companheiros, conseguem chegar às margens do rio.

Vejamos se há por aqui algum abgo de pescador onde possamos restaurar forças e passar a noite.

A custo, conseguiram dar alguns passos ao longo da margem.

Tanto quanto se pode avistar, não há nenhuma habitação.

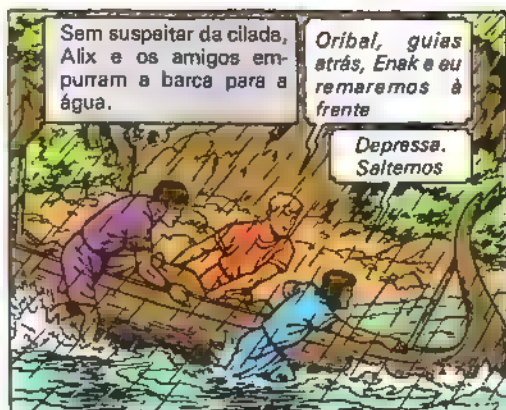
Além, uma barca sem ninguém, abandonada... Curioso!

Vamos ver, mesmo assim.

Mas um pouco mais longe ..

Então? ..

Chui!... Aproximam-se da barca... Examinem-na.. Já está! Empurram-na para a água.



Sem suspeitar da cilada, Alix e os amigos empurram a barca para a água.

Oribal, guias atrás, Enak e eu remaremos à frente

Depressa. Saltemos



E a embarcação afasta-se rapidamente da margem.

Foi mesmo uma sorte termos descoberto este barco. Não achas, Alix?

Sim... Mas se esta chuva parasse!



E, no mesmo instante.

Hamurabi, acaba com os sinais para a outra margem: ei-los a boa distância... Vamos, não podem escapar-nos.



Subitamente, por uma abertura entre as nuvens, o Sol ilumina parte do rio.

O Sol brilha de novo... Vejam como é belo... Mas?... O que é que?... ?!... Barcos?... Além... Vêm na nossa direcção!

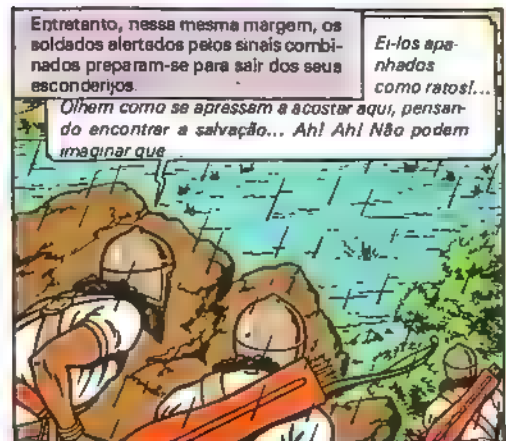


Mas?... Que é que aquilo quer dizer?... De onde saíram?... Oh! Vêm outros tantos do outro lado!



Dir-se-ia que procuram cercar-nos!

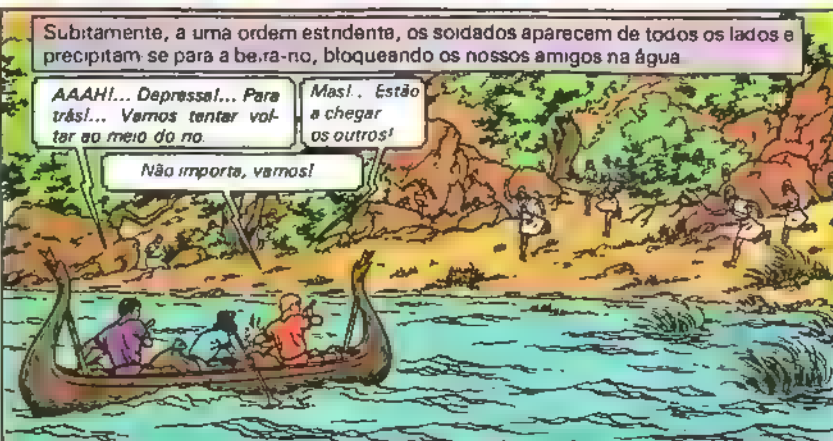
E cortar-nos toda a possibilidade de fuga... Apressemo-nos, é preciso chegar à margem oposta o mais depressa possível!



Entretanto, nessa mesma margem, os soldados alertados pelos sinais combinados preparam-se para sair dos seus esconderijos.

Ei-los apanhados como ratos!

Olhem como se apressam a acostar aqui, pensando encontrar a salvação... Ah! Ah! Não podem imaginar que



Subitamente, a uma ordem estridente, os soldados aparecem de todos os lados e precipitam-se para a barca, bloqueando os nossos amigos na água

AAAH!... Depressa!... Para trás!... Vamos tentar voltar ao meio do rio.

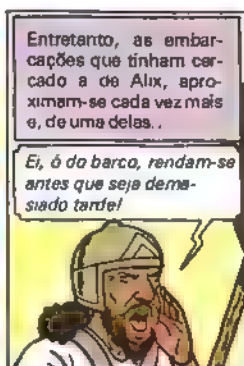
Mas!... Estão a chegar os outros!

Não importa, vamos!



Ah, canalhas, tentam fugir... Esperem aí.

Não!... Para! Larga a arma. As ordens são rigorosas: é preciso fazer o impossível para os apanhar vivos.



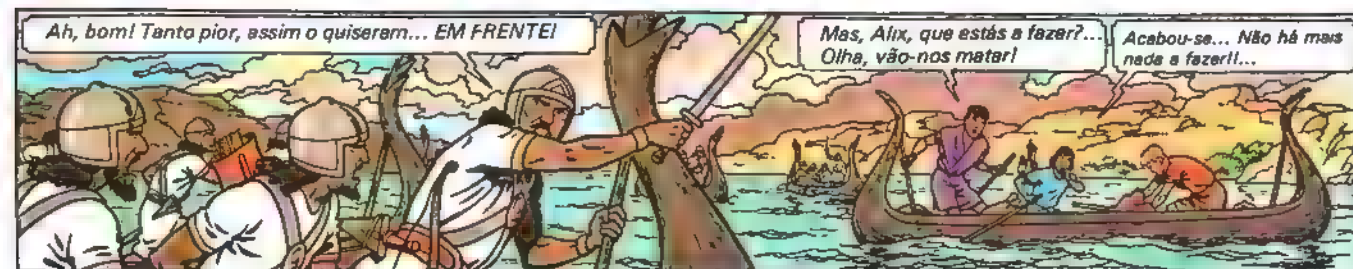
Entretanto, as embarcações que tinham cercado a de Alix, aproximam-se cada vez mais e, de uma delas...

Ei, é do barco, rendam-se antes que seja demasiado tarde!



NUNCA!... Oribal e Enak, ajudem-me depressa. Além, há corrente. Levemos a barca para lá.

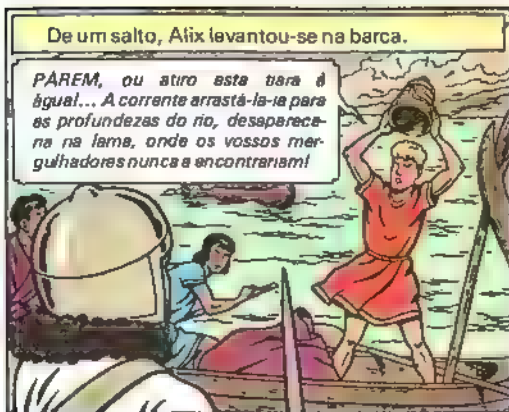
Estão a aproximar-se, estão muito perto!



Ah, bom! Tanto pior, assim o quiseram... EM FRENTE!

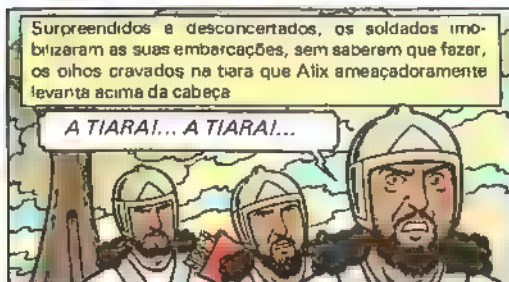
Mas, Alix, que estás a fazer?... Olha, vão-nos matar!

Acebrou-se... Não há mais nada a fazer!...



De um salto, Alix levantou-se na barca.

PAREM, ou atiro esta tãra à água!... A corrente arrastá-la-ia para as profundezas do rio, desaparecendo na lama, onde os vossos mergulhadores nunca a encontrariam!



Surpreendidos e desconcertados, os soldados imobilizaram as suas embarcações, sem saberem que fazer, os olhos cravados na tãra que Alix ameaçadoramente levanta acima da cabeça.

A TIARA!... A TIARA!...



Mas o chefe recompõe-se e ordena com voz insegura...

As ordens são dadas... É preciso fazê-los prisioneiros... Não nos deixemos intimidar... Ele não ousará... Enfrente!

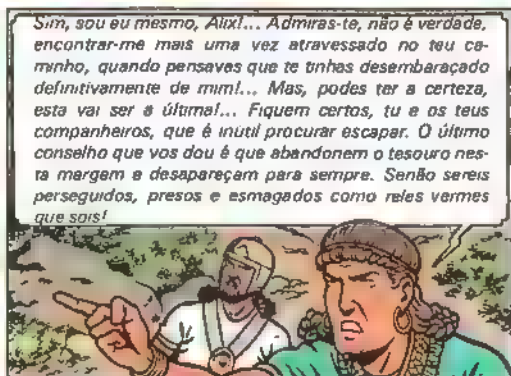
Tanto pior! Assim o quizeram...



Subitamente, da margem, ouve-se uma voz forte que Alix imediatamente reconhece.

NÃO!... ALTO!... Deixem-nos seguir caminho, reencontrá-los-emos mais adiante... Deixem-nos... ALTO!

ARBACÊSI...



Sim, sou eu mesmo, Alix!... Admiras-te, não é verdade, encontrar-me mais uma vez atravessado no teu caminho, quando pensavas que te tinhas desembaraçado definitivamente de mim!... Mas, podes ter a certeza, esta vai ser a última!... Fiquem certos, tu e os teus companheiros, que é inútil procurar escapar. O último conselho que vos dou é que abandonem o tesouro nesta margem e desapareçam para sempre. Senão sereis perseguidos, presos e esmagados como reis vermes que sois!



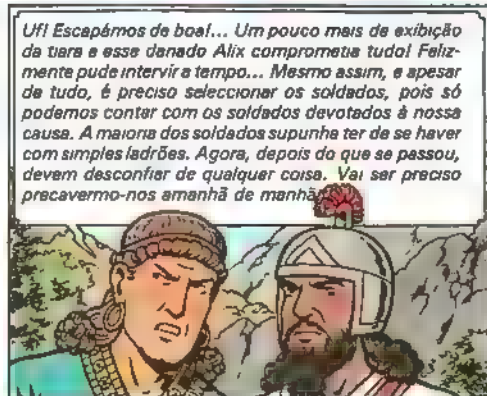
E enquanto docilmente os soldados arrumam as suas embarcações perto das margens, Alix e os seus dois amigos afastam-se rapidamente.

Arbacês, aqui!... Esta agora! Juíga-o morto!

Eu também. Mas, que queres? A erva daninha é sempre a mais resistente!... Enfim! Pergunto-me como conseguiu ele escapar de sua terrível queda?... (i)



Bom! Vocês, não fiquem aí feitos pavoros!... Sigam-nos ao longo de margem: eles acabarão por pôr pé em terra, mais tarde ou mais cedo... E lembrem-se quero o tesouro todo!

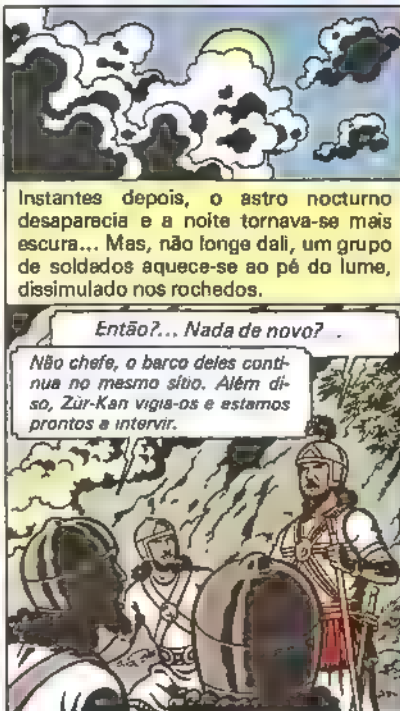


Ufi Escapámos de boal... Um pouco mais de exibição da tãra e esse danado Alix compromete tudo! Felizmente pude intervir a tempo... Mesmo assim, e apesar de tudo, é preciso seleccionar os soldados, pois só podemos contar com os soldados devotados à nossa causa. A maioria dos soldados supunha ter de se haver com simples ladrões. Agora, depois do que se passou, devem desconfiar de qualquer coisa. Vai ser preciso precavemo-nos amanhã de manhã.



Entretanto caiu a noite, os nossos amigos pararam a barca algumas léguas abaixo, num estreitamento do rio.

Então, compreendido, assim que as nuvens cubrirem a Lua, vocês seguem-me... E atenção ao barulho!...



Instantes depois, o astro nocturno desaparecia e a noite tornava-se mais escura... Mas, não longe dali, um grupo de soldados aquece-se ao pé do lume, dissimulado nos rochedos.

Então?... Nada de novo?

Não chefe, o barco deles continua no mesmo sítio. Além disso, Zúr-Kan vigia-os e estamos prontos a intervir.



Contudo, nesse momento.

Oh! Alix! Olha, a barca vai-se!...

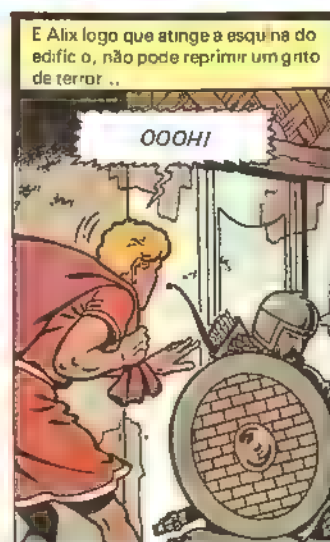
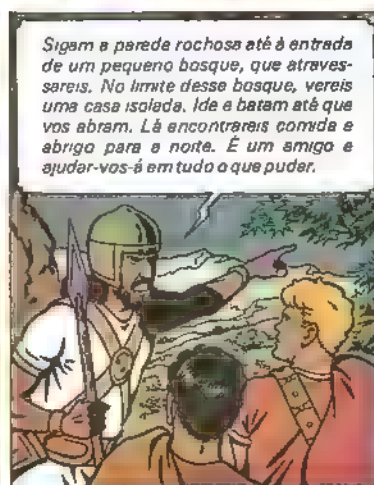
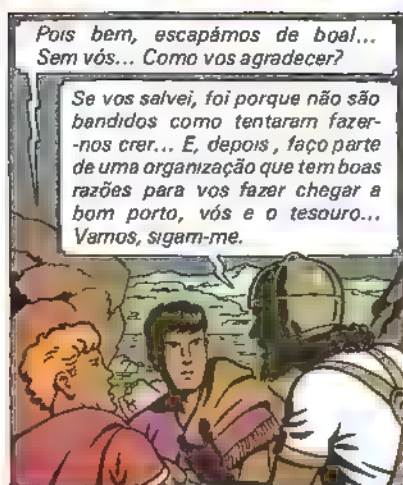
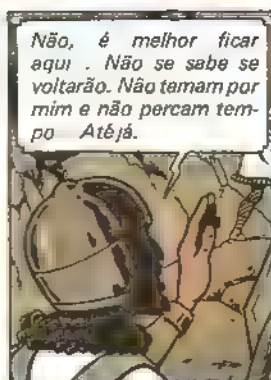
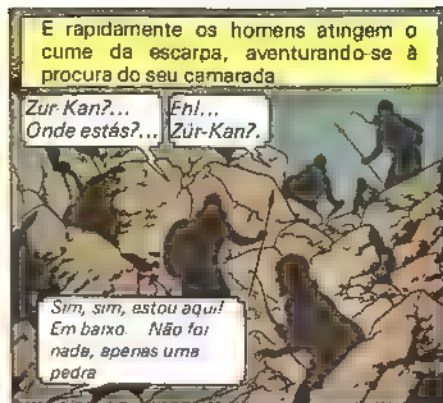
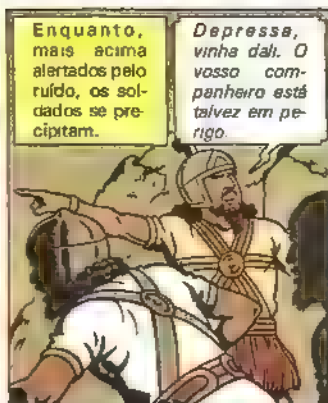
Ainda bem, pensarão que partimos... Masatenção, a chuva tornou os rochedos escorregadios.



E, de repente...

PLATCH

(i) Ver A Ilha Maldita





Felizmente, Alix reage rapidamente.

Rápido, fuja! Há um soldado!... Mais depressa!... Contornemos a casa!



Enquanto o guarda, acordado em sobresalto, se interroga...

Que se passou?... Mas eu dormia! E, no entanto, ouvi um grito.



Por seu lado, os ocupantes da casa precipitam-se para fora. Arbacés, que se albergara nessa casa, agarra o soldado pelo pescoço.

Bom! Que houve?... Quem gritou?

Eu... Uumh!... Fui eu, Excelência... Eu... adormeci.



Meu animal!... Vocês, inspecionem os arredores. Não é possível que sejam aqueles que procuramos: como teriam chegado a terra sem serem interceptados? Mas nunca se sabe... Vão!

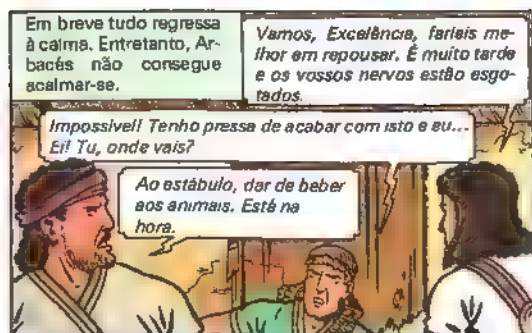


Alguns momentos depois, os soldados voltam sem resultados.

Nada no bosque, Excelência.

Ah... Bem! Entrem. Mas tu, abre o olho e se te apanha a dormir, pagá-lo-ás caro.

Nada por aqui... O nosso camarada teve alucinações...



Em breve tudo regressa à calma. Entretanto, Arbacés não consegue acalmar-se.

Vamos, Excelência, fazeis melhor em repousar. É muito tarde e os vossos nervos estão esgotados.

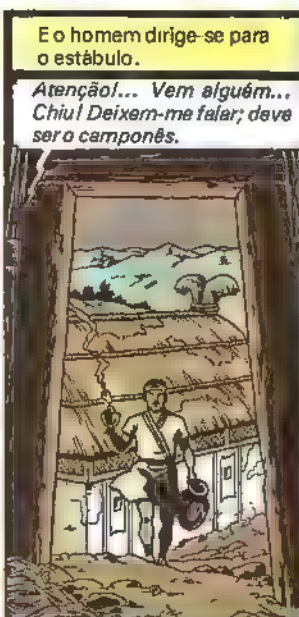
Impossível! Tenho pressa de acabar com isto e eu... Eit! Tu, onde vais?

Ao estábulo, dar de beber aos animais. Está na hora.



Está bem, vai... Não, fica aqui. Agora desconfio de tudo... Vai um soldado em vez de ti.

Isso não resultará, Excelência. Os animais estão habituados comigo.

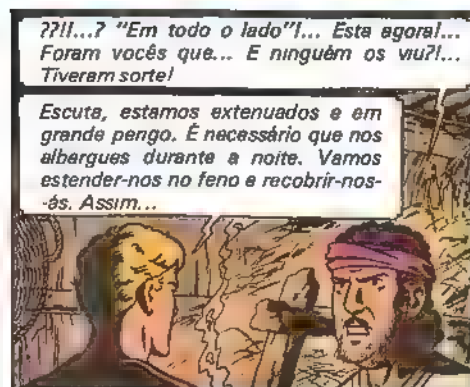


E o homem dirige-se para o estábulo.

Atenção!... Vem alguém... Chui! Deixem-me falar; deve ser o camponês.

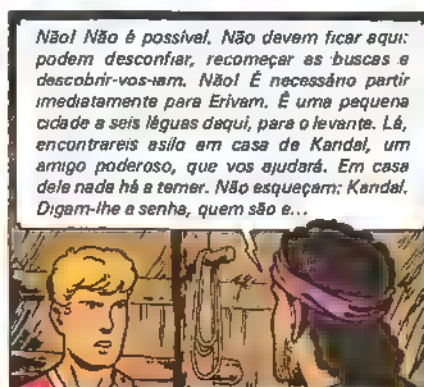


"Onde estão os nossos amigos?"



??!!...? "Em todo o lado"!... Esta agora!... Foram vocês que... E ninguém os viu?!... Tiveram sorte!

Escuta, estamos extenuados e em grande perigo. É necessário que nos albergues durante a noite. Vamos estender-nos no feno e recobrir-nos-ós. Assim...



Não! Não é possível. Não devem ficar aqui: podem desconfiar, recomençar as buscas e descobrir-vos-iam. Não! É necessário partir imediatamente para Erivm. É uma pequena cidade a seis léguas daqui, para o levante. Lá, encontrareis asilo em casa de Kandal, um amigo poderoso, que vos ajudará. Em casa dele nada há a temer. Não esqueçam; Kandal. Digam-lhe a senha, quem são e...



Mas, nesse instante, soa uma voz forte.

Eehh! Quintero!... ONDE ESTÁS?... QUINTERO!

Maldição!... Estamos perdidos!!

Temendo o pior, os nossos amigos escondem-se logo, enquanto o quinteiro sai do estábulo.

Sua Excelência parte dentro de instantes para o rio. Vai atrelar os cavalos do seu carro. E despacha-te! Logo que termines, avança com o carro para a frente da porta. Compreendes?

Estou aqui, o que há?

Então, levado pelos seus fogosos cavalos, o carro larga à desfilada.

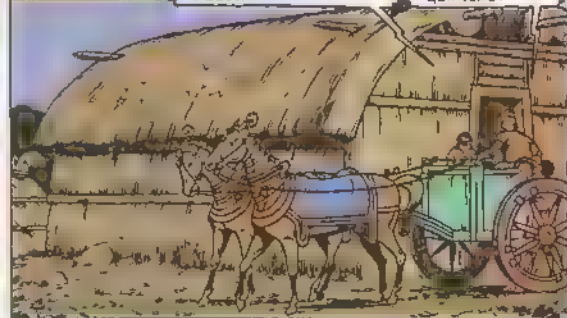
Bem! Eis a ocasião de escaparem deste vespeiro. Vou levar a equipagem para trás do estábulo, perto da outra saída. Quando tiver tudo preparado, fujam com o carro, depois de me amarrarem. Assim salvaremos as aparências e, em alguns minutos, tereis um avanço suficiente sobre os vossos inimigos.

Entendido.

Momentos depois.

Já está, os sacos estão bem acondicionados... Podem ir.

Uma vez mais obgado, quinteiro!



Mas Alix ançou o carro a toda a velocidade.

Vão certamente seguir-nos os rastos. Se ao menos pudéssemos encontrar uma ribeira para os despistar...

Arbaces e os seus soldados acorreram ao tumulto provocado por este golpe de teatro, apressando-se a desamarrar o quinteiro, que representa na perfeição.

Ah! As víboras!... Depressa! Juntem todas as montadas que encontrarem... Vamos dar-lhes caça!

... Não sei nada... Fui atacado por trás e dominado... Depois...

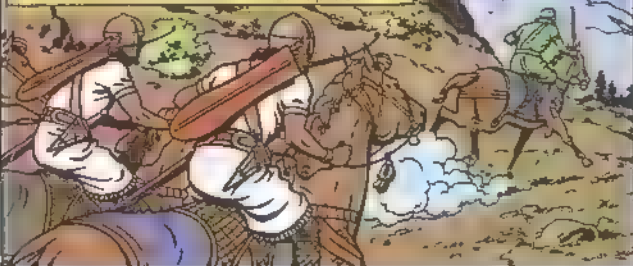


Pouco depois...

Apanhê-los-emos facilmente. Os rastos ainda estão frescos EM FRENTE

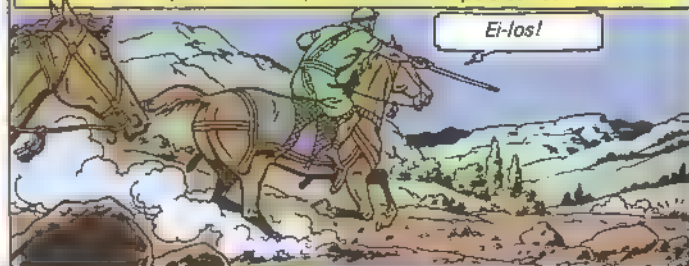


E começa a perseguição. Mas, infelizmente a marcha dos cavaleiros é mais rápida.



Estes últimos aproximam-se mais e, em breve, através da alvorada, Arbaces apercebe-se da poeira levantada pelo carro.

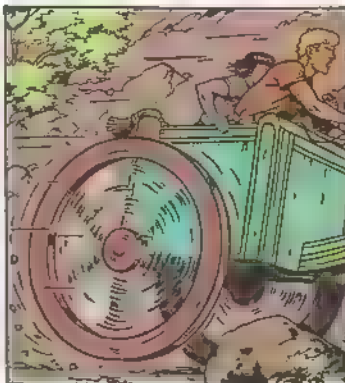
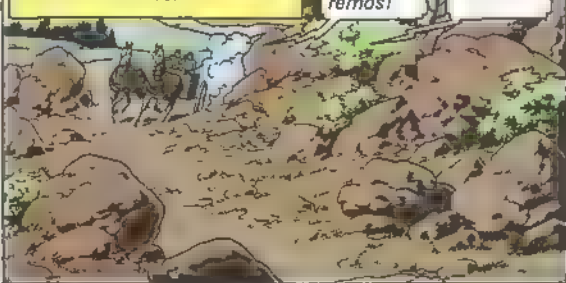
Ei-los!



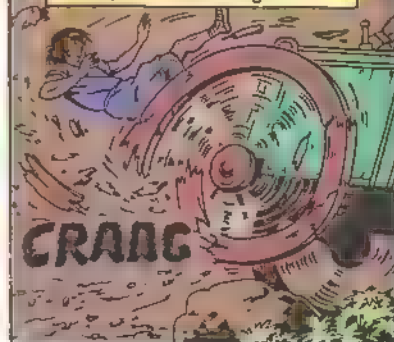
Mas Alix, que viu o perigo, tenta por todos os meios despistar os perseguidores e lança-se num labirinto de rochas.

Atenção! Não passaremos!

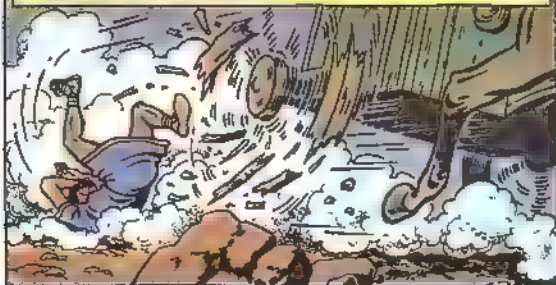
Sim, sim.. É a largura exacta.



Mas, no instante seguinte...



Desequilibrado pelo choque, o infeliz Enak cai do carro e rola violentamente no solo, enquanto o carro prossegue a sua corrida louca numa única roda



Depressa, todos para a esquerda! Mais, inclinem-se mais.. Senão virar-nos-emos.. Ainda temos uma oportunidade



E, ziguezagueando, o carro mantém-se sobre a sua única roda, que se inclina cada vez mais...



Atordado mas salvo, Enak levanta-se para ver, com um nó na garganta, os seus dois amigos desaparecerem numa nuvem de poeira.

ALIXI... ORIBALI... Não me deixem só... ALIXI!

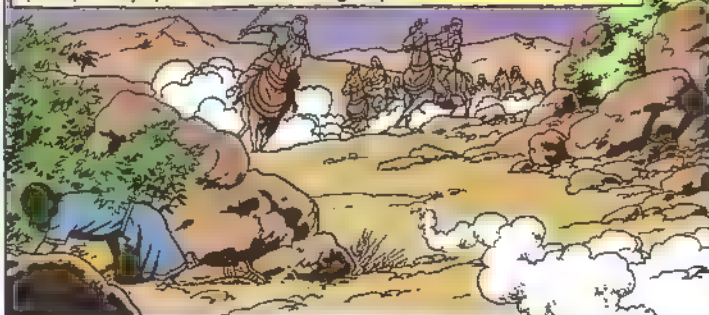


Subitamente, o tumulto da cavalcada que se aproxima, fê-lo virar-se.

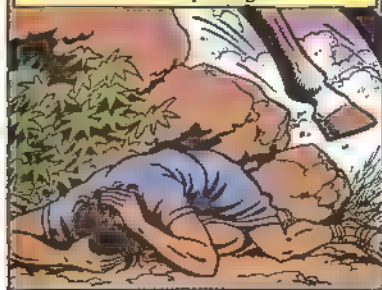
Arbacés! Os cavaleiros! .. Ohh!



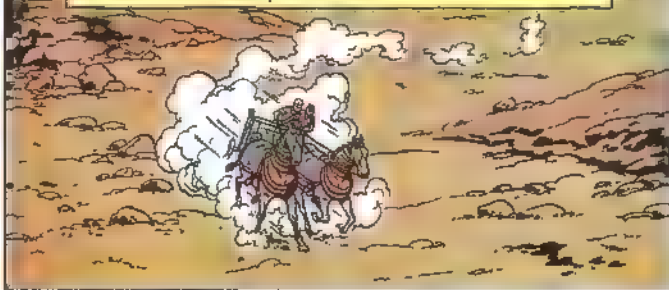
Por instinto, o pobre rapaz cola-se ao solo e, o mais rápido que pode, rasteja para um tufo de vegetação.



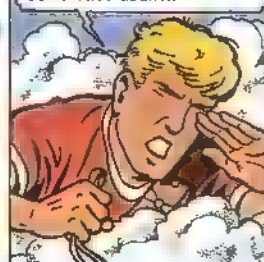
Graças à poeira levantada pelo carro, nenhum cavaleiro o viu e a terra estremeceu à sua passagem.



Entretanto, apesar dos esforços de Alix, o carro descreve ziguezagues cada vez mais cerrados, com a roda a ameaçar saltar-se de um momento para o outro



AAAH!... Não vejo nada com esta poeira... Que fazer? Não podemos continuar assim!



Enaki?!... Alix Enak desapareceu!

Enaki?! Será possível... Tanto pior! É necessário voltar atrás... Vou tentar.

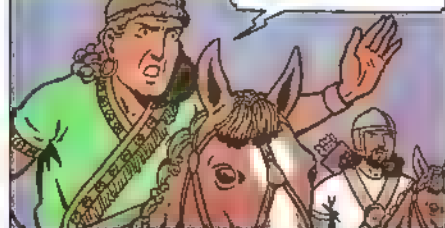


Com efeito, numa manobra desesperada, Alix tenta virar a atrelagem, mas, cego por uma nuvem de poeira, não vê o terrível perigo para o qual corre.

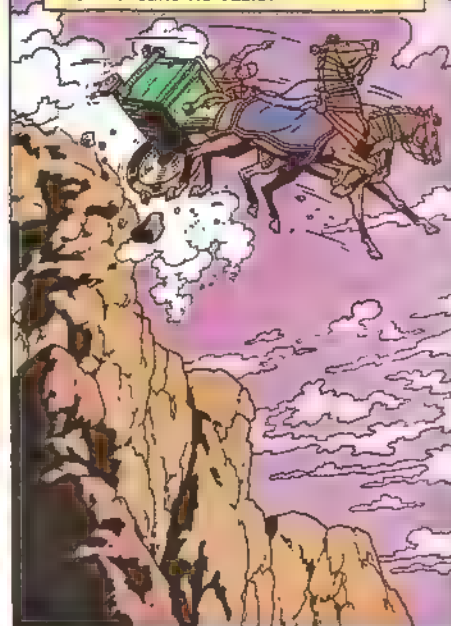


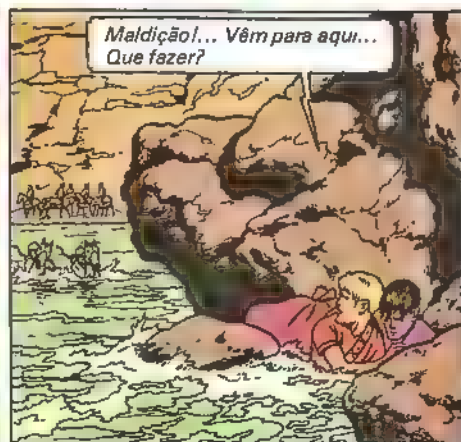
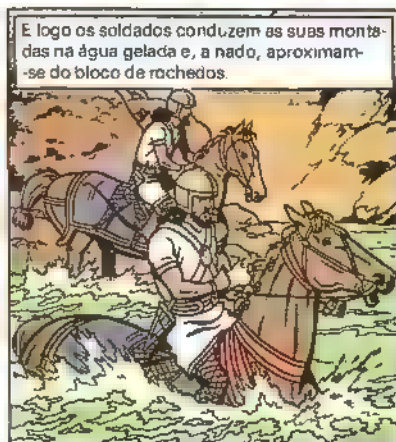
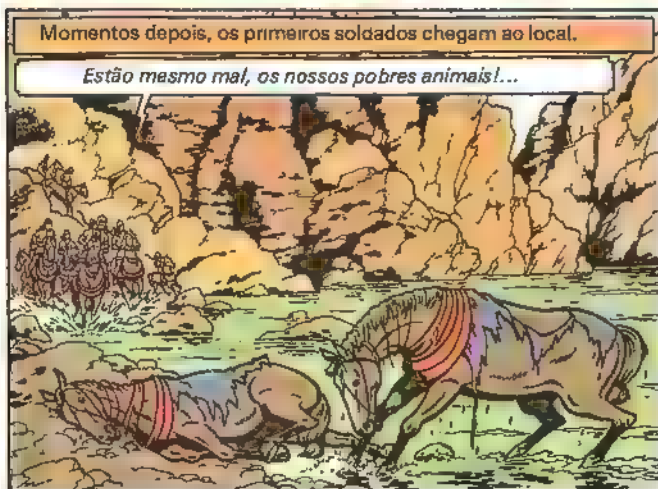
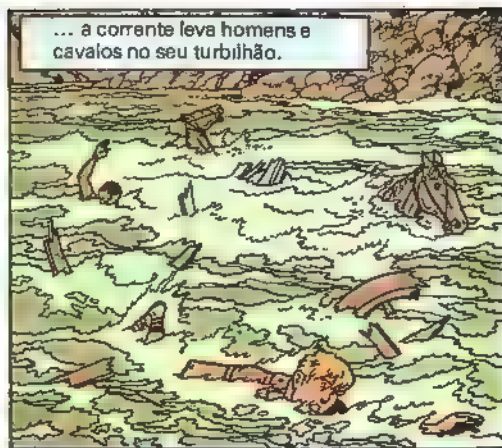
Agora os perseguidores estão próximos.

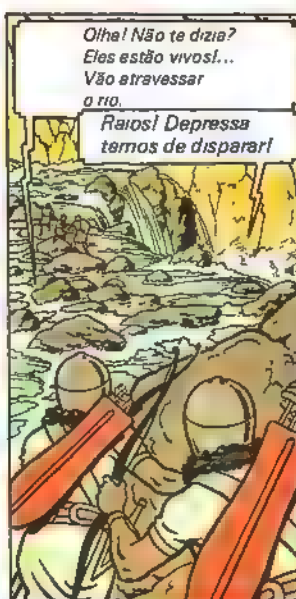
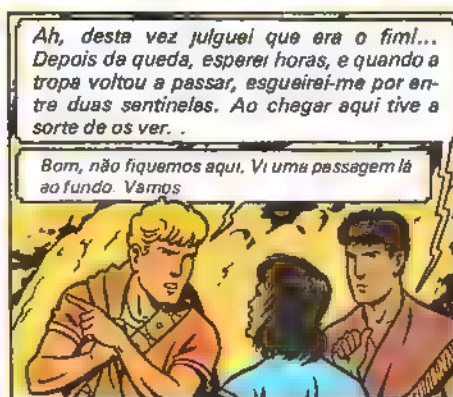
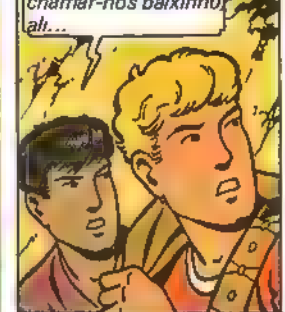
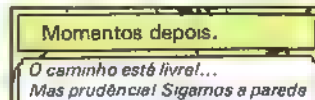
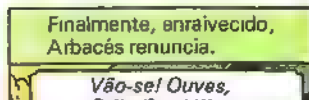
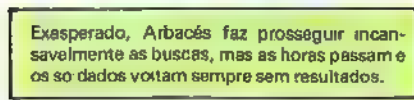
Olha! O que é que...?! São loucos!!!... vocês abrandem!... Vão-se meter!



E, a uma velocidade espantosa, é o terrível salto no vazio.









Depressa, para a água! Escondam-se atrás de uma rocha!



É preciso continuar, custe o que custar! Já falta pouco para a margem. Vamos tentar lá chegar de pedra em pedra... Atenção, cá vou eu.



Ah! Olha um... Maldição, falhei!

Olha outro: é para mim!



As flechas assobiavam por sobre os nossos amigos, indo partir-se contra as rochas.

Só faltam uns metros... Coragem!



Por fim põem-se a seivo.

Agora afastemo-nos a coberto da vegetação o mais depressa possível



C'os diabos, aqueles cães conseguiram chegar à outra margem! ..

E não temos mais flechas! .. Ouve tu ficas aqui para veres por que lado eles vão fugir, eu corro a prevenir o chefe



Os nossos perseguidores não tardarão aí. Andemos para sudeste para os despistarmos.

Mas, Alix... nós estamos tão cansados!



Eu também tenho fome, sede e estou esgotado. Mas é preciso prosseguir. Talvez tenhamos sorte já ali adiante, quem sabe?...



Mas o impiedoso deserto estende-se por léguas e léguas; apenas um sol escaldante e uns raros recantos de sombra pouco menos tórrida



... E, algumas horas mais tarde, os três rapazes já se arrastam mais do que caminham.

Este saco!... Porque não o deixei ir também na corrente?... Ah! Água! Água!

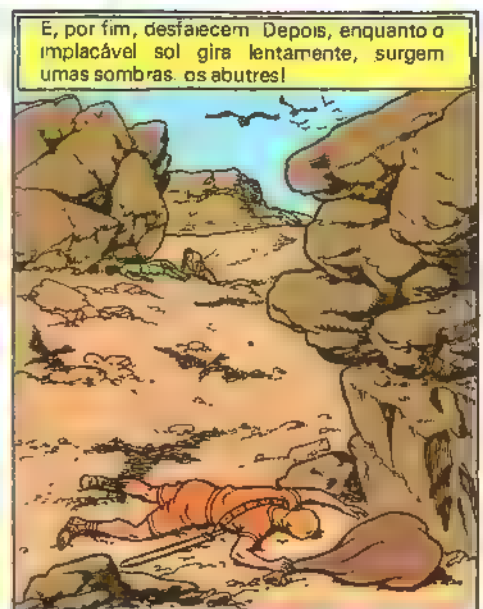


Não longe dali.

Não falta muito para os encontrarmos. Olhem bem para todos os sítios.

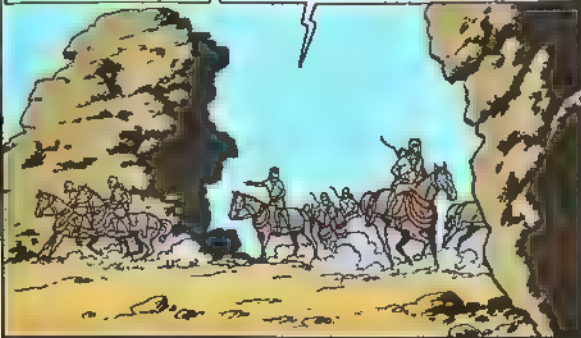


Enquanto isto, os nossos amigos estão no fim das forças



E, por fim, desfalecem. Depois, enquanto o implacável sol gira lentamente, surgem umas sombras. os abutres!

Entretanto, Arbacés prossegue febrilmente as suas buscas



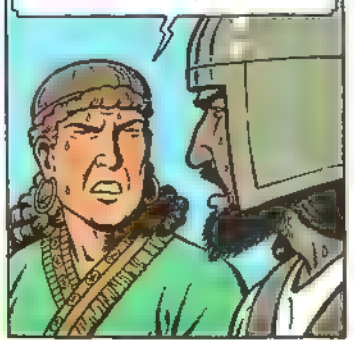
Vocês vão patrulhar para norte. Quanto a vocês dois, sigam para sul. Encontramo-nos aqui dentro de uma hora.

Passado esse tempo...

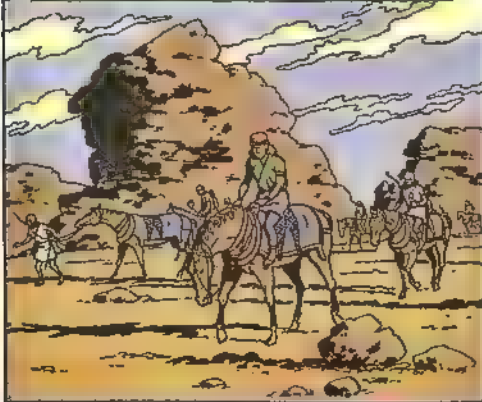


Como?!... Nada?!... Palavra que é de crer que estão cegos!

É preciso encontrá-los, custe o que custar! Eles estão a pé, pelo que não puderam ir muito longe. Continuem!



Mas os cavaleiros vo-tam sempre de mãos vazias e extenuados. Quando cai a noite, o Grego vê-se obrigado a retomar o caminho do rio



Convencido de que Alix e os seus companheiros tinham conseguido alcançar um abrigo seguro, Arbacés decide vibrar um golpe na manhã seguinte. Tendo ponderado, quer-lhe parecer que o único sítio onde os três rapazes poderiam ter encontrado ajuda é uma pequena cidade situada na orla do deserto: Erivan. Eis porque, amanhã cedo, marcha com a sua tropa sobre a cidade e irrompe pelo mercado.



Passagem! Passagem ao Grão-Vizir! Passagem!

Os soldados abriram brutalmente passagem a Arbacés, que se detém perante a casa do governador



Excelência!... Vós aqui! Que os deuses sajam louvados!

Basta! Procuro três jovens vagabundos dos quais um é louro. Devem ter encontrado refúgio na tua cidade, ontem à noite ou esta manhã. Estão ao corrente? Viste-os?



Não... Mas sei que a caravana do mercador Karidal recolheu ontem à noite, no deserto, três viajantes esgotados

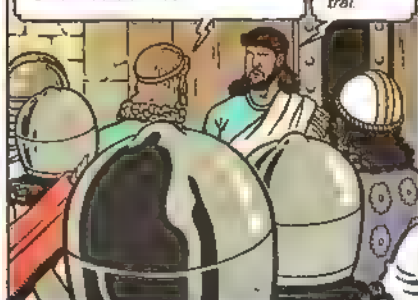


Ah! Apanhei-os!... Leva-me já a casa desse Karidal.



E alguns instantes mais tarde.

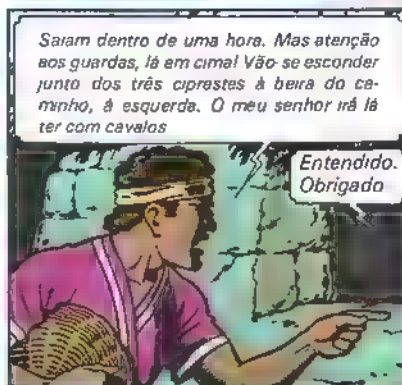
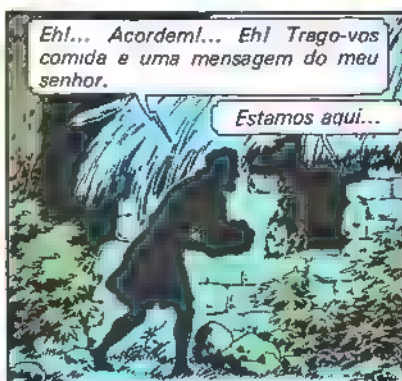
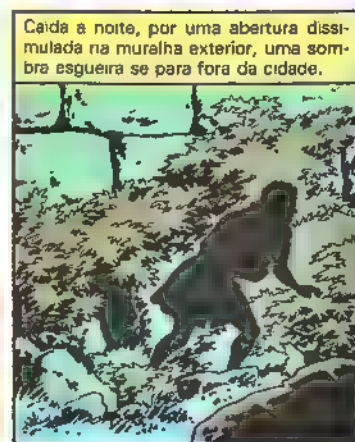
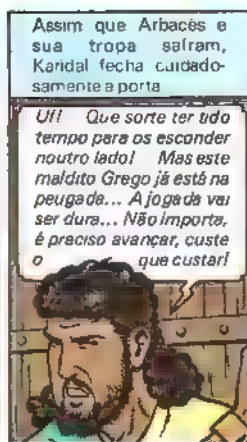
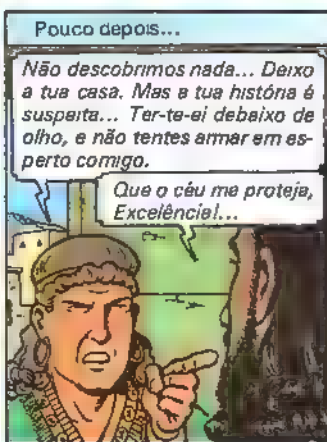
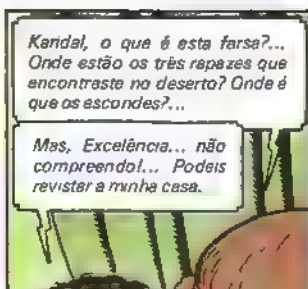
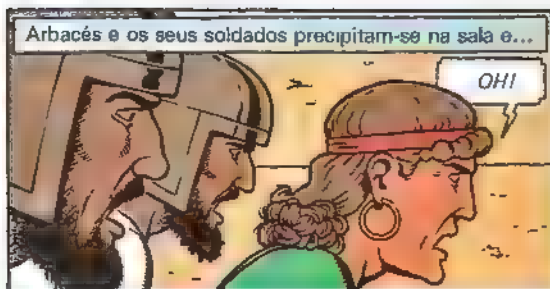
És tu Karidal, o mercador? Bom. Recolheste ontem três rapazes no deserto. Onde estão eles?



Mes... Aqui, Excelência. Entra.

Estão ali... a descansar nesta sala... e...!

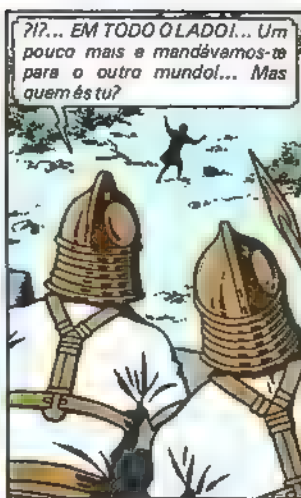






Vendo-se descoberto, o homem joga tudo por tudo.

Onde estão os nossos amigos?



?!?... EM TODO O LADO!... Um pouco mais e mandávamos-te para o outro mundo!... Mas quem és tu?



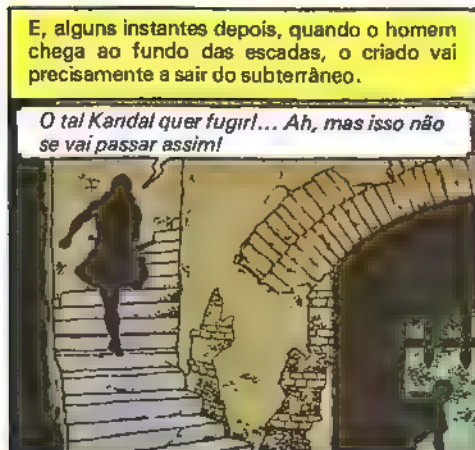
Um servidor de Kandal... O meu senhor tem de sair da cidade com cavalos: estará dentro de uma hora nesta porta. Receia os homens do Grego; ajudem-no.

Conta connosco... Adeus, amigo.



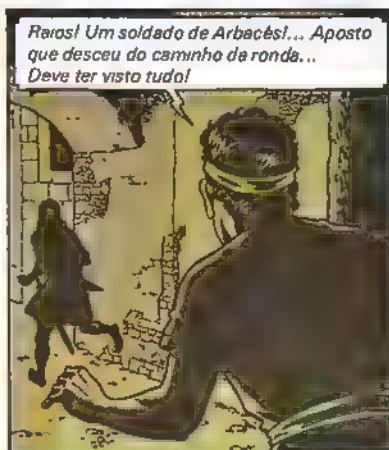
Entretanto, não longe dali, um soldado de Arbacés, atraído pelo ruído do ramo quebrado, não perdeu nada desta conversa.

Ora está!... Rápido, é preciso prevenir o chefe!

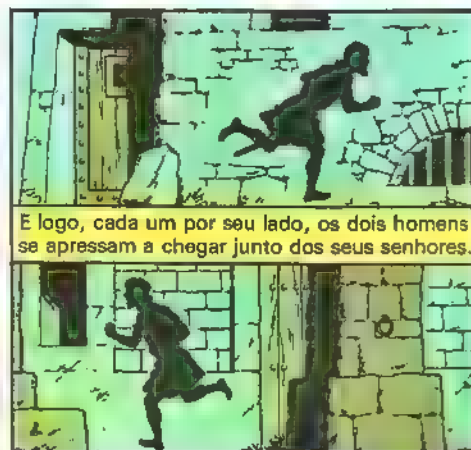


E, alguns instantes depois, quando o homem chega ao fundo das escadas, o criado vai precisamente a sair do subterrâneo.

O tal Kandal quer fugir!... Ah, mas isso não se vai passar assim!



Raros! Um soldado de Arbacés!... Aposto que desceu do caminho da ronda... Deve ter visto tudo!



E logo, cada um por seu lado, os dois homens se apressam a chegar junto dos seus senhores.



Mas, pouco depois, é Arbacés e a sua tropa quem chega primeiro junto da porta.

É aqui.



Bom, escondamo-nos sob o portal e aguardemos.



O tempo passa... Quando a aurora chega, Arbacés perde a paciência.

Ainda nada! O que quer isto dizer?...

Chui! Escutai, Excelência



Com efeito, ruídos abafados e inquietantes crescem de repente das ruelas sombrias. Mas não acontece nada.



Durante um instante, o grupo permanece imóvel, esperando crispado; quando, de súbito.

EM FRENTE!...

A esta ordem, uma multidão de homens armados irrompe de todos os lados, cercando o grupo de Arbacês escondido sob o portal.



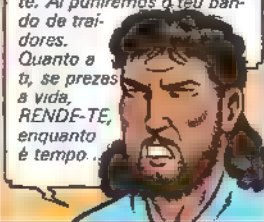
Que fazemos, chefe?

Rápido!... Entreabram a porta e preparem-se!

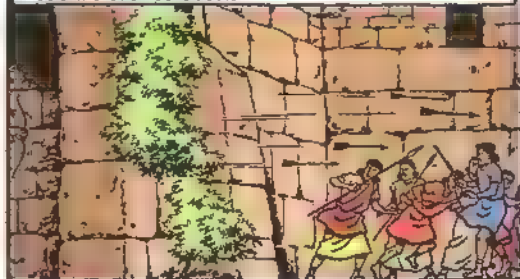
ALTO!



Arbacês, acaba de se desencadear a revolta contra o teu abuso de poder e nada a poderá travar. De cidade em cidade, as nossas palavras de ordem sublevarão milhares de homens prontos a darem a sua vida pelo nosso legítimo rei. É uma sorte extraordinária que eu o tenha podido salvar e aos seus companheiros, impedindo que caísse nas tuas mãos... O nosso jovem soberano Oribal, após anos de ausência, volta ao seu país — e que querias tu fazer? Suprimi-lo, não é? Para lhe tirares a tiara sagrada, descobrires-lhe o segredo e exibi-lo com toda a impunidade!... Mas isso não acontecerá! Vamos escotá-lo até à sua capital, onde entrará triunfante. Al puniremos o teu bando de trai-dores. Quanto a ti, se prezes a vida, RENDE-TE, enquanto é tempo...



Como resposta, e por ordem de Arbacês, os soldados lançam uma saraivada de flechas para cobrir a sua retirada...



... e desatam a fugir.



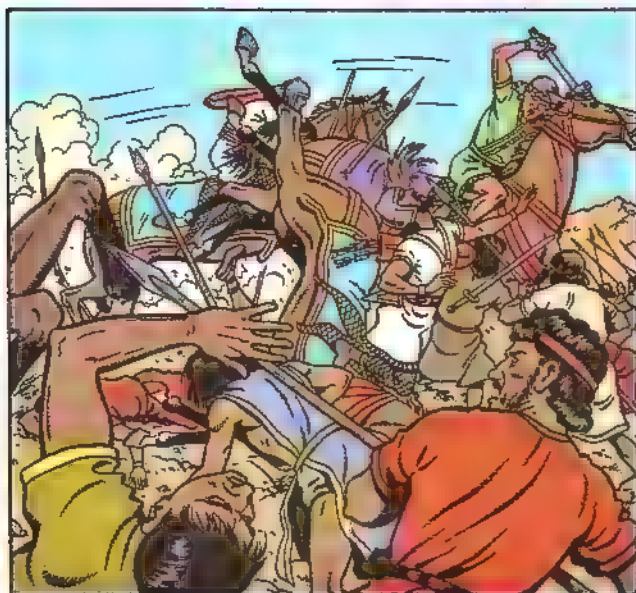
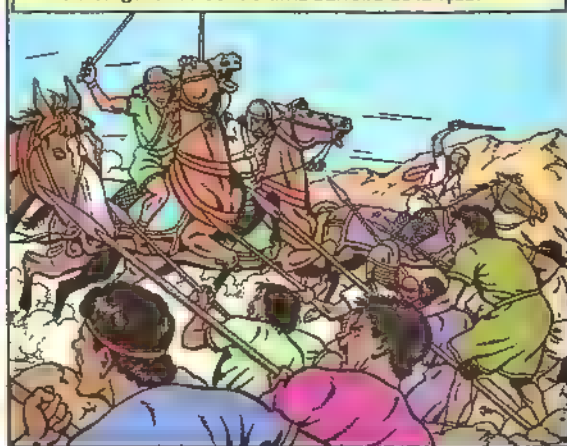
Mas, nesse instante, erguem-se perante eles as lanças dos habitantes, que haviam saído pelo subterrâneo e agora lhes cortavam a retirada.



Verdadeiros soldados não se deixam deter por maltrapilhos armados... A CARGA!



É a carga louca contra uma barreira de lanças.



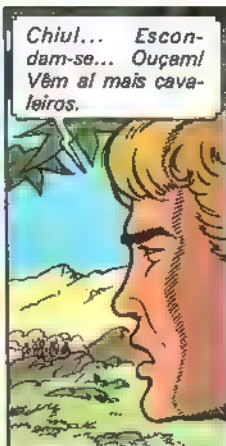
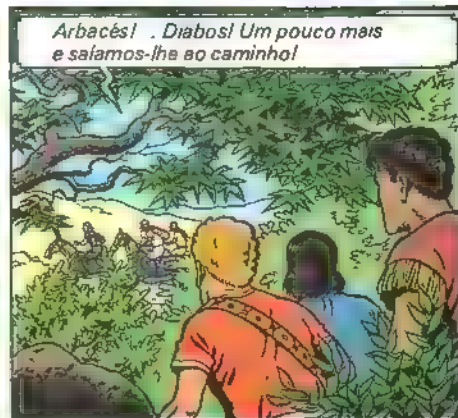
O choque é terrível... Levados pelo seu ímpeto, Arbacês e alguns soldados abrem uma brecha, mas os opositores surgem de todos os lados.

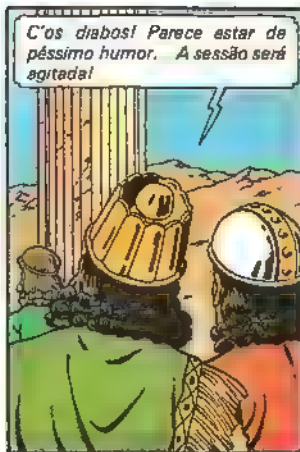


Mas adiante, entretanto, junto à estrada, Alix e os seus companheiros aguardavam há já bastante tempo, quando.

Um galope nesta direcção... É com certeza Kandal! Temos de sair do esconderijo.







C'os diabos! Parece estar de péssimo humor. A sessão será agitada!



Com efeito, Arbacés não desvia sequer o olhar, visivelmente exasperado.



Elogo chega diante da porta da sala do Trono, onde os notáveis tomaram lugar há já algum tempo.

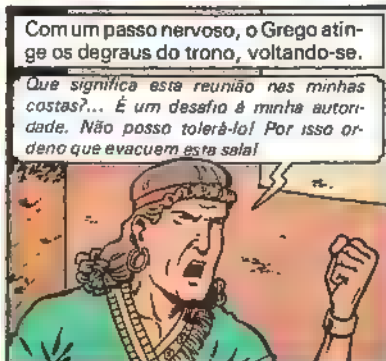


Abre-se um batente e um guarda anuncia com voz forte...

SUA EXCELÊNCIA O GRÃO-VIZIR!



Todas as cabeças se voltam de imediato e, num súbito silêncio, os olhares fixam-se em Arbacés

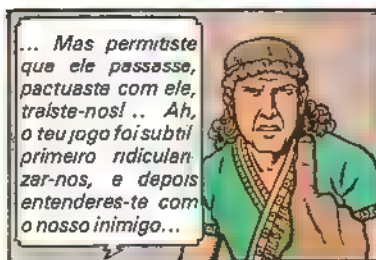


Com um passo nervoso, o Grego atinge os degraus do trono, voltando-se.

Que significa esta reunião nas minhas costas?... É um desafio à minha autoridade. Não posso tolerá-lo! Por isso ordeno que evacuem esta sala!



Explica-te tu primeiro! Já sabemos da tua felonía.. Tiveste todos os meios para prenderes o "protégido dos Romanos" e te apoderares da tiara sagrada...



... Mas permitiste que ele passasse, pactuaste com ele, traíste-nos! .. Ah, o teu jogo foi subtil primeiro ridicularizar-nos, e depois entenderes-te com o nosso inimigo...



... Levaste quantos soldados quíste, mas voltas de mãos vazias e arrogante...



... o qual, como recompensa, te manterá no cargo de Grão-Vizir. Então, livre de nós, liquidarias ainda mais facilmente o último dejecto dos Oriball... Traidor! TRAIÇÃO!

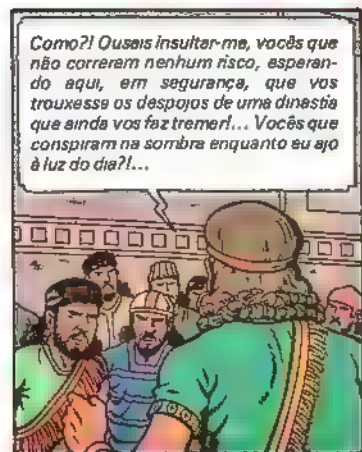


Que fizeste da tiara? .. Onde a escondeste?...

Que moral... Prendamo-lo! ..



SILÊNCIO!



Como?! Ousais insultar-me, vocês que não correram nenhum risco, esperando aqui, em segurança, que vos trouxesse os despojos de uma dinastia que ainda vos faz tremer!... Vocês que conspiram na sombra enquanto eu ajo à luz do dia?!...



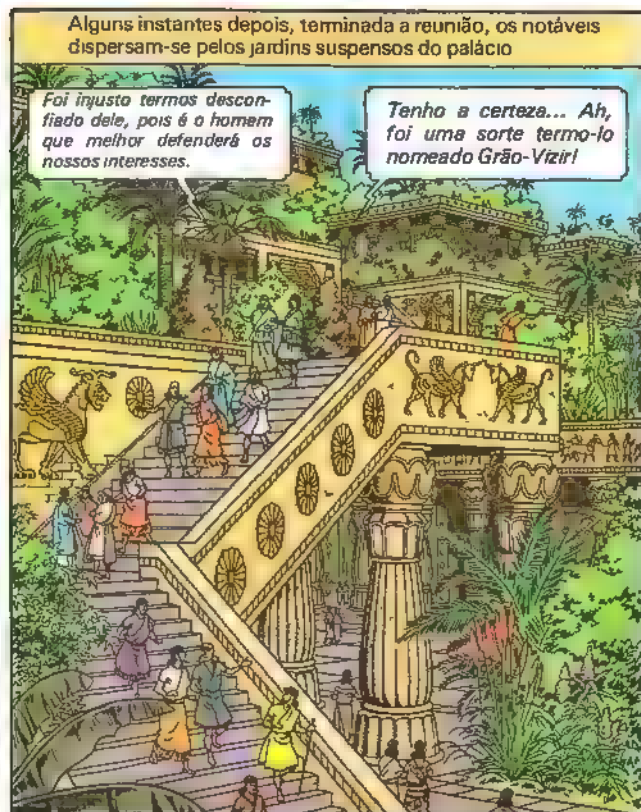
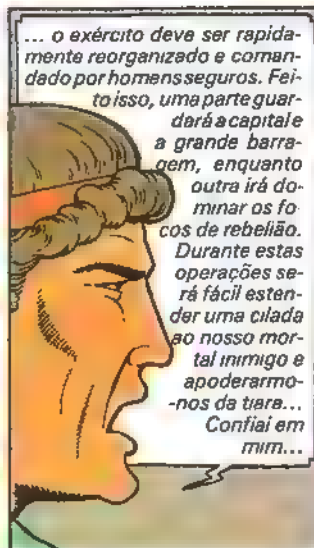
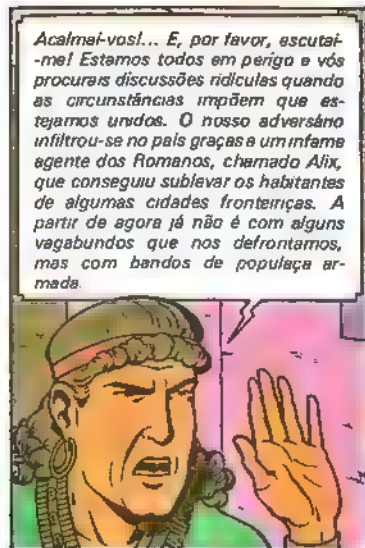
Que esperam então de mim?... Que atire a tiara para o meio desta assembleia para assistir a um ignóbil festim?!... NUNCA!... Nenhum de vós é digno de a tocar...



Desta vez é demais! .. O demónio do Grego passou das marcas!...



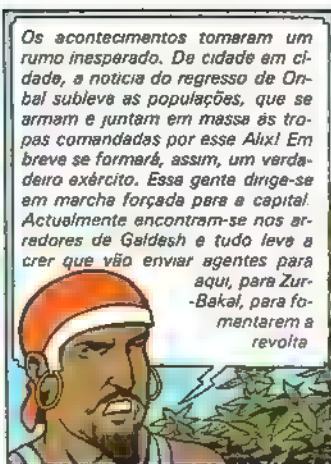
A morte! Usurpador!... À MORTE!



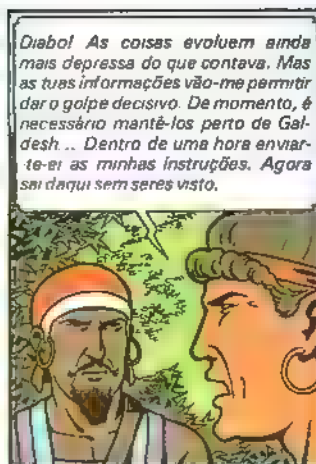


Tu, Sirdar?!... Que fazes aqui?... Sabes bem que não quero que te vejam aqui.

Mas, Excelência, tenho uma comunicação da maior gravidade a fazer-vos.



Os acontecimentos tomaram um rumo inesperado. De cidade em cidade, a notícia do regresso de Orbal subleva as populações, que se armam e juntam em massa às tropas comandadas por esse Alix! Em breve se formará, assim, um verdadeiro exército. Essa gente dirige-se em marcha forçada para a capital. Actualmente encontram-se nos arredores de Galdesh e tudo leva a crer que vão enviar agentes para aqui, para Zúr-Bakal, para fomentarem a revolta.



Diabo! As coisas evoluem ainda mais depressa do que contava. Mas as tuas informações vão-me permitir dar o golpe decisivo. De momento, é necessário mantê-los perto de Galdesh... Dentro de uma hora enviarei as minhas instruções. Agora sai daqui sem seres visto.



Após se ter assegurado de que o caminho está livre, Arbacés sa da ramagem e dirige-se para o palácio.

Desta vez é necessário acabar com eles!



No dia seguinte, os nossos amigos, acompanhados de um importante exército, chegam a Galdesh, cujos habitantes, prevenidos por emissários, se preparam para os acolher da melhor maneira.



E logo Orbal, exibindo a tiara, faz a sua entrada na cidade, que rompe num imenso clamor.



VIVA O REI ZÜR-BAKAL

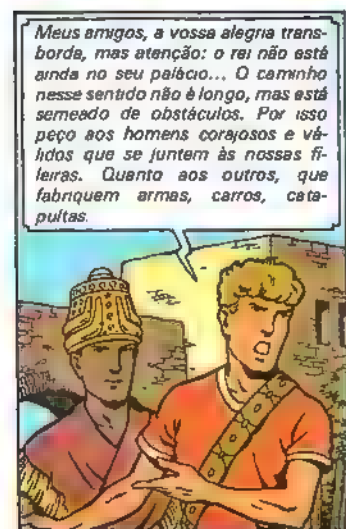


A multidão vendo o jovem monarca ostentar com perfeito à-vontade a tiara sagrada, redobra de ovações, num verdadeiro tumulto.



Decorridos alguns instantes, Kandal impõe a calma

Silêncio!... Silêncio!... O fiel companheiro do nosso rei, Alix, que enfrentou todos os perigos para o trazer até nós, quer falar-vos.



Meus amigos, a vossa alegria transborda, mas atenção: o rei não está ainda no seu palácio... O caminho nesse sentido não é longo, mas está semeado de obstáculos. Por isso peço aos homens corajosos e válidos que se juntem às nossas fileiras. Quanto aos outros, que fabriquem armas, carros, catapultas.



Sim, todos convosco! Para Zúr-Bakal!... Viva o rei!... Vamos convosco!



No entanto, ninguém se dá conta de que, nesse instante, se desenrola um drama perto das muralhas

SOCORRO!... Não posso mais.

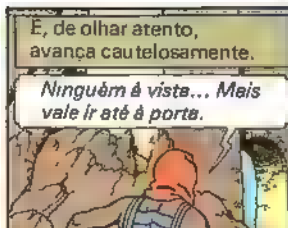


Mas o seu apelo perde-se por entre o clamor dos aplausos.

A mim!... Eu morro!... AJUDEM-ME!

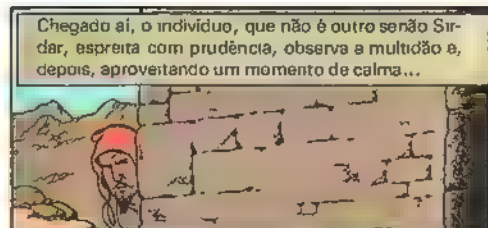


O homem cai prostrado e fica sem se mexer.



E, de olhar atento, avança cautelosamente.

Ninguém é visto... Mais vale ir até à porta.



Chegado aí, o indivíduo, que não é outro senão Sirdar, espreita com prudência, observa a multidão e, depois, aproveitando um momento de calma...



De súbito, reergue-se, manifestamente cheio de vigor

Mas não há mesmo uma única sentinela!



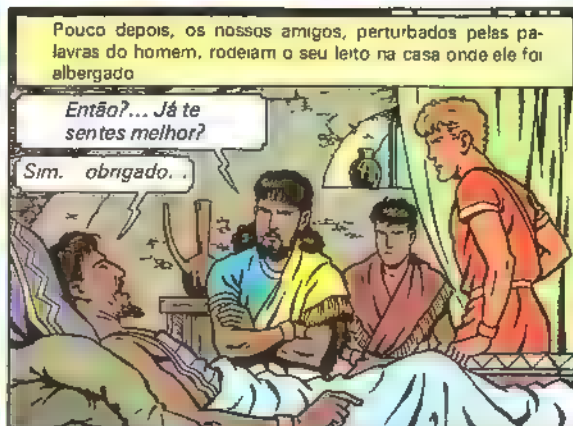
A MIMI... AJUDEM-MEI...



ORIBALI... ALIXI... PERIGO! AAAH!



Desempenhando perfeitamente o seu papel, desfalece nos braços dos que vieram em seu auxílio.



Pouco depois, os nossos amigos, perturbados pelas palavras do homem, rodeiam o seu leito na casa onde ele foi albergado

Então?... Já te sentes melhor?

Sim. obrigado...



Depois, fingindo erguer-se a custo...

Vós, porfimi!... Fugida capital... para vos prevenir. Estais... em perigo! O demônio do Grego reforçou as defesas da cidade... Já ninguém pode sair. Tive as maiores dificuldades...



Soube, por um amigo oficial, que Arbacés sabe da vossa presença nesta região. Decidiu atacar-vos... Vai estender-vos uma cilada na planície de Kerbah... Conta com a cavalaria para vos esmagar. Sabendo isso, e fiel à causa do nosso rei legítimo, não hesitei e parti... Era urgente encontrar-vos!

Gratos pela tua ajuda!

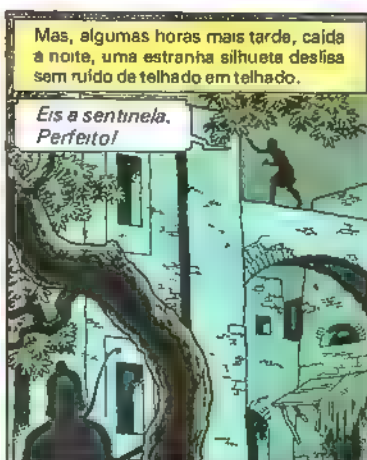


Assim que saíram do quarto, os nossos amigos interrogam-se.

Má notícia!... Sem uma cavalaria forte não nos podemos medir com os soldados de Arbacés na planície. E preciso ir por outro lado.



«Não temos por onde escolher. Temos de ir pelo desfiladeiro de Turnhar, onde os riscos me pareciam muito maiores... Enfim, a noite é boa conselheira; amanhã tomaremos uma decisão.»



Mas, algumas horas mais tarde, caída a noite, uma estranha silhueta desliza sem ruído de telhado em telhado.

Eis a sentinela. Perfeito!



E quando a sentinela chega ao seu alicerce, o homem salta...

E, sem poder soltar um grito o infeliz soldado é posto fora de combate



Ninguém ouviu... Perfeito! Agora é preciso pôr este palerma a recato



Avistando uma galeria na muralha ali perto, o espão ergue o soldado inanimado e leva-o o mais depressa que consegue



E, depois de lhe ter tirado a farda, amarra-o solidamente com a sua túnica e afasta-se em direcção à casa



onde entra com infinitas precauções.

Estão todos a dormir... Isto vai ser fácil!



Mas, nesse instante, não longe dali

Eh, guarda, sou eu, Alix... Ausento-me por uma hora. Vou até à casa onde está o homem que veio ontem da capital

De acordo.



Eis a casa... Preciso absolutamente de interrogar com mais vagar este sujeito... Pensando melhor, a história dele não me convence



Mas assim que Alix entra na casa, detém-se estupefacto... Diante dele jazem os seus habitantes, tenuemente iluminados por uma janela.



Céus!... Ainda respiram... Foram agredidos!... Que fazer?... Essa bandido fugiu. Reios! Talvez ele saiba onde Onbal está alojado!?!



E, sem perder um instante, Alix corre a toda a velocidade para onde o jovem rei está a pernoitar.

Ali, um guarda... EEHI



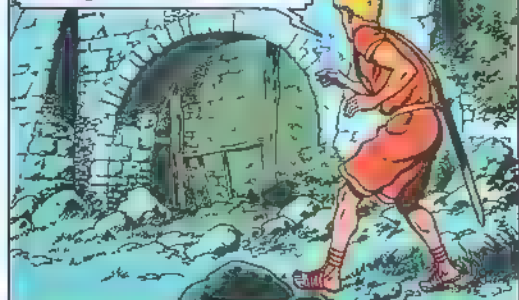
Sou eu, Alix... Vai àquela grande casa, aqui à esquerda. Lá encontrarás pessoas em dificuldades: trata-as e toma conta delas... Envia-te-ei reforços assim que puder.

Entendido... Vou já.



E o nosso amigo apressa-se em direcção à casa onde está Onbal quando, ao rodear a galeria da muralha, uns gemidos o fazem deter

O que é que... Está alguém ali dentro?!

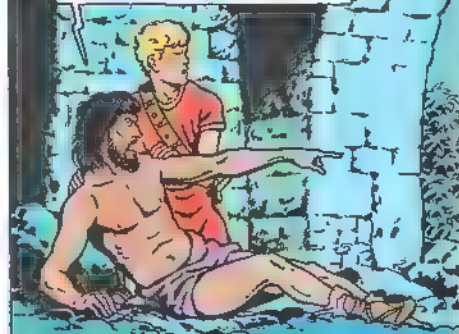


Esta agora!... Espera aí, que já te desamarro...



Assim que se vê liberto, o soldado adverte .

Ali... Na casa... Entrou um bandido... Depressa!...





Na casa!... Vou já... Não fiques aí.
Vai procurar ajuda!

Sim... Mas toma cuidado!



Enquanto isto, o bandido encontra-
va por fim aquilo que procurava.

A TIARA!... AAH!...



Depois, após a ter embrulhado num
pedaço de veludo...

Agora só me
falta eliminar
esse Alix...



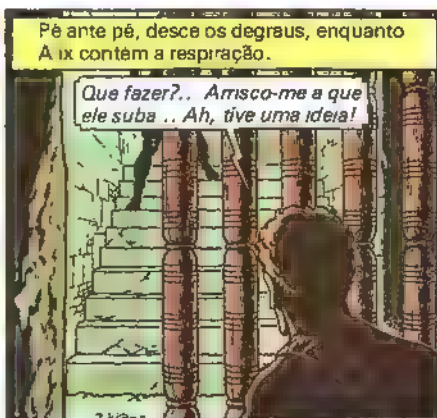
Mas, nesse momento, um peque-
no estado sobressalta-o

Diabol o que é isto?...
Tenho que ir ver.



Avança com cautela
até à escada.

Nada... No entanto tenho a certeza
de que aquilo vinha lá de baixo.

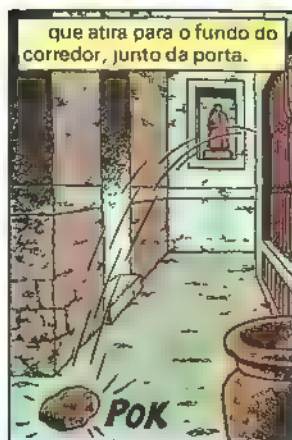


Pê ante pé, desce os degraus, enquanto
Aix contém a respiração.

Que fazer?... Arisco-me a que
ele suba... Ah, tive uma ideia!



Com infinitas precau-
ções, Aix tacta a
sua volta e encontra
um pedaço de pão.



que atira para o fundo do
corredor, junto da porta.



Desta vez não há dúvida,
está alguém lá em baixo!



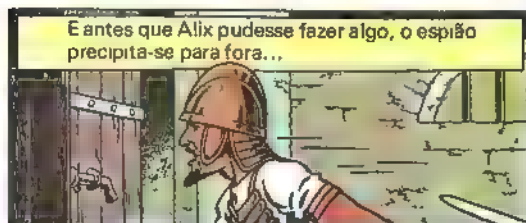
Mas, assim que o homem che-
gou ao fundo da escada, o nos-
so amigo deixou o seu escon-
derijo e apontou-lhe a espada às
costas.

ALTO! ..



Es tu, Sirdar, hem?...
Mãos para cima...
Vamos, mais depressa!

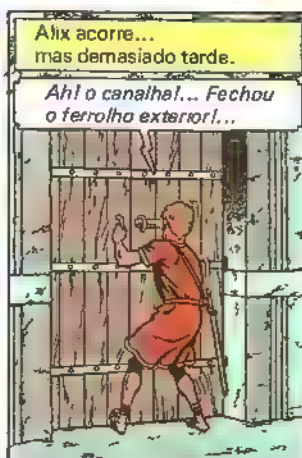
A porta!



E antes que Alix pudesse fazer algo, o espião
precipita-se para fora...



.. e fecha a porta com força.



Alix acorre...
mas demasiado tarde.

Ah! o canalha!... Fechou
o ferrolho exterior!...



Mas as coisas não vão
melhor para Sirdar.

Raios! Vem lá gentel...
Que fazer?...



Avaliando rapidamente a situação, Sirdar interna-se nas arcadas da muralha, único local onde ainda se pode esconder.



E, sem fôlego, decidido a vender cara a vida, observa os reforços que chegam

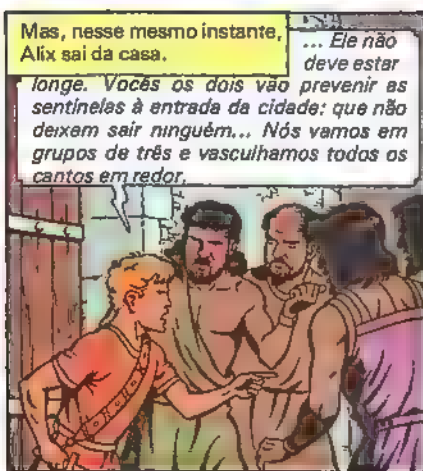
Estão a chegar à casa. Vão abrir a porta a Alix... Que hei-de fazer?...



Olha, eles entraram no corredor!... Alix deve ter subido lá acima... Mas para onde hei-de ir?...



Ah! Um buraco no tecto, mesmo à medida... Cá está! Com um desses barrotes não será difícil.

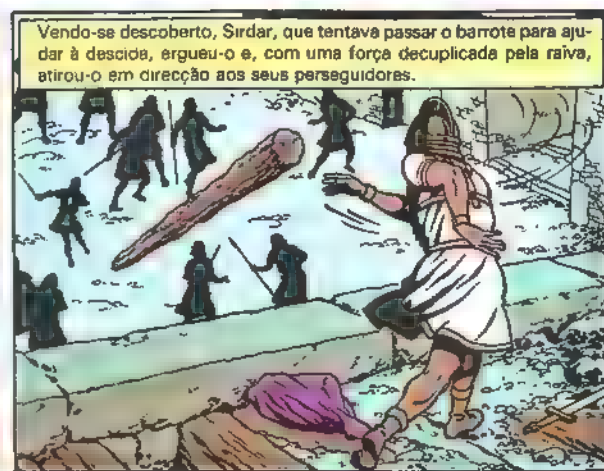


Mas, nesse mesmo instante, Alix sai da casa. ... Ele não deve estar longe. Vocês os dois vão prevenir as sentinelas à entrada da cidade: que não deixem sair ninguém... Nós vamos em grupos de três e vasculhamos todos os cantos em redor.



Já estão a dispersar, quando, de repente...

Ah!... Olhem!



Vendo-se descoberto, Sirdar, que tentava passar o barrote para ajudar à descida, ergueu-o e, com uma força decuplicada pela raiva, atirou-o em direcção aos seus perseguidores.



A vigia embate no solo, ressaltando e vem embater violentamente com a cabeça de Alix... E o nosso amigo cai por terra

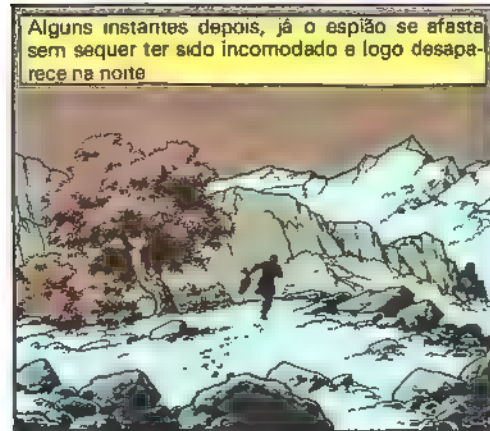


Aproveitando a desorientação do adversário, Sirdar salta o parapeito da muralha, atira o saco e a espada, e deixa-se escorregar o mais que pode

Raios!... É alto!... Tanto pior, não tenho outra hipótese



E salta... Felizmente para ele, a areia amortecia a queda e levanta-se sem nada ter sofrido



Alguns instantes depois, já o espião se afasta sem sequer ter sido incomodado e logo desaparece na noite



Entretanto, o jovem rei, Karidal e Enak vestiram-se rapidamente e, por sua vez, chegam ao local.

O que há?... Onde está Alix?... Que lhe aconteceu?... Então, respondami... Digam, vamos!...



Eh!... Uma desgraça!.. Oh!... É... é terrível!..

Vendo Alix estendido por terra, como morto, Kandal precipita-se e ergue-o nos braços.

Alix!... Não é pos-sível... Alix!... ALIX!...

Todos estão mudos pela emoção; mas o silêncio é interrompido por um homem que volta.

Depressa! deem-no... Fui procurar água fria: isto talvez o reanime.

É logo o conteúdo do recipiente é violentamente lançado sobre o rosto do nosso amigo...

...que, pouco a pouco, recupera a consciência.

Os iábios estão a mexer. Que os deuses sejam louvados, está salvo!

Por seu turno, Sirdar fora descansar a vãs léguas de Galdesh, numa quinta onde deixara o cavalo antes de entrar na cidade. Após um breve sono, desperte-se dos camponeses.

Mais uma vez obrigado... Sereis recompensados. Mas, sobretudo, não digem a ninguém: não viram ninguém! Entendido? Então adeus.

Assim que o estranho viajante se afasta a galope, os dois anfitriões trocam impressões.

Nunca mais o veremos, disse podes estar certo.

O que te leva a dizer isso, filho?

Ohi... É cá uma ideia... Há demasiado mistério nisto... E depois há qualquer coisa que me diz que este sujeito não tem a consciência tranquila. . Vem para dentro, vou-te explicar.

E o tempo passa... Ao fim da manhã, Sirdar, que não parou de galopar, chega ao seu destino.

O campo! ... Por fim!

Depois de ter rodeado o lago à beira do qual o exército de Arbacés instalou as suas tendas, desce uma encosta e interpela os guardas.

Eh!.. Onde está a tenda do Grão-Vizir? ..Depressa, tenho de o ver!

E, pouco depois.

Excelência, sou eu!

Sirdar!... Bem! . Vocês, deixem-nos sós.

Correu tudo lindamente, Excelência. O vosso plano foi cumprido ponto por ponto. E, além disso, olhai o que vos trago...

A TIARA! AAHI!... DÁ-MA!



Arbacés, que arrebatou o saco a Sirdar, desata febrilmente a corda, introduz a mão...



...e apenas retira um grosseiro vaso de barro!

O que é que...?

Oh!... Mas...

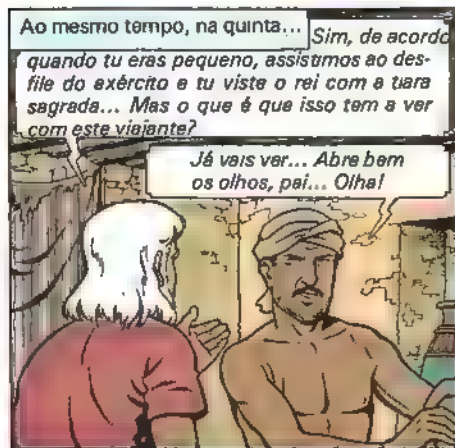


Com um gesto violento, o Grego atira o vaso ao chão, tremendo de cólera, avança para Sirdar.



Vais pagar por isto!

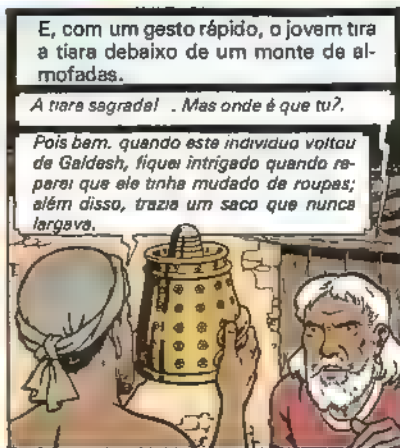
Um... um momento... Excelência.. Já percebi, foram os camponeses. Deixe-me explicar... Eles roubaram-me... Ah! Bandidos... Mas não é assim tão longe...



Ao mesmo tempo, na quinta...

Sim, de acordo quando tu eras pequeno, assistimos ao desfile do exército e tu viste o rei com a tiara sagrada... Mas o que é que isso tem a ver com este viajante?

Já vais ver... Abre bem os olhos, pai... Olha!



E, com um gesto rápido, o jovem tira a tiara debaixo de um monte de almofadas.

A tiara sagrada! Mas onde é que tu?

Pois bem, quando este indivíduo voltou de Galdesh, fiquei intrigado quando reparei que ele tinha mudado de roupas; além disso, trazia um saco que nunca largava.



"Esta manhã, enquanto ele dormia profundamente, consegui tirar-lhe o saco".



"Pouco depois voltei a pô-lo no lugar. Mas com um vaso de barro em vez da tiara".



Ele deve tê-la roubada em Galdesh. Ouvi dizer ontem à noite, na fonte do Velho Mago, que o jovem rei Orbal anda por aí com os seus partidários... Ouve o que nós vamos fazer, pai.



Entretanto, depois de escutar o relato de Sirdar, Arbacés decidiu agir rapidamente; pouco depois, um grupo de cavaleiros afastava-se a galope..



... e ainda não era meio-dia já os soldados avistavam a quinta.

É ali. A chaminé está a deitar fumo. Devem estar lá dentro

Sim. Vamos cercar a cabana



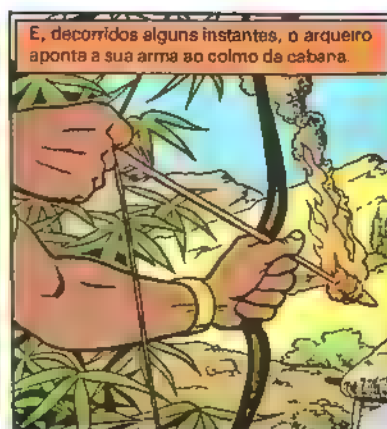
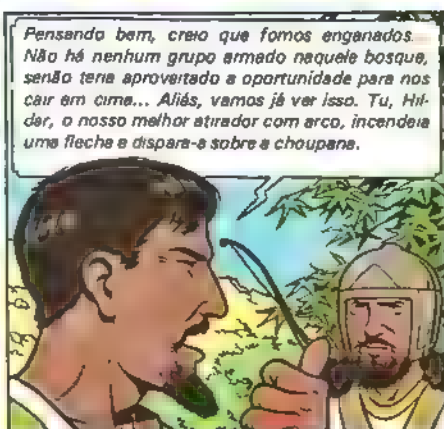
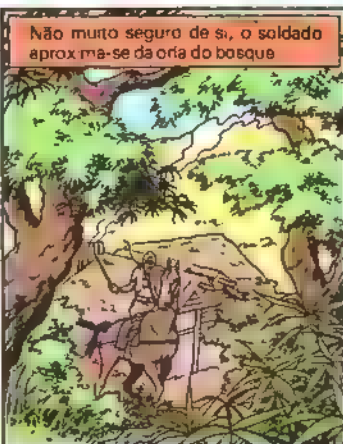
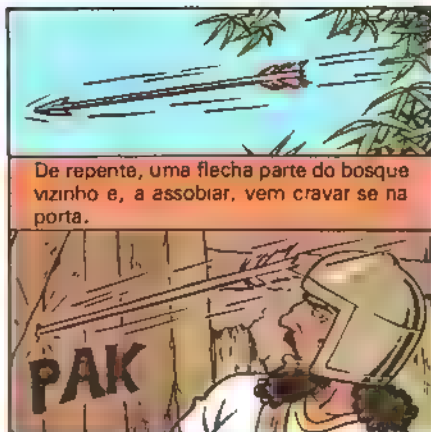
E logo os soldados se lançam em direcção à casa.



Desmontam e batem fortemente à porta.

Está fechada...

Arrombem-na!



Mas, no preciso momento em que o soldado ia disparar a flecha, sai das ramagens um estridente assobio, e surgem homens prontos a saltar sobre os soldados!



Ainda o arqueiro não se tinha referido da surpresa e já tinha sido arrancado da sela



Ao mesmo tempo, por todo o lado os atacantes saem dos seus esconderijos nas árvores e mergulham sobre a pequena tropa que tentava fugir.



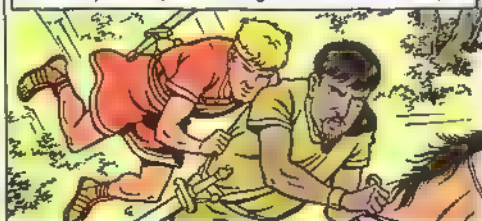
Contudo, na confusão que se segue, Sirdar consegue passar despercebido, evita um agressor, desferir um golpe num segundo, desembaraça-se de um terceiro...



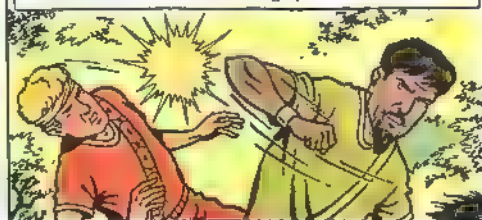
... mas surge um quarto que se lança sobre ele.



É Aíx em pessoa quem consegue deitar a mão ao espião



Mas esta desferir um terrível golpe com o cotovelo ..



que obriga o nosso amigo a largá-lo e o derruba



Com o caminho livre, Sirdar apressa-se a fugir, abandona o bosque e afasta-se a todo o galope da sua montada.



Tendo, por sorte, caído sobre o musgo, Aíx não sofreu nada: reergue-se, enquanto os adversários continuam a bater-se.

C'os diabos! Conseguiu fugir!... Um cavalo!...



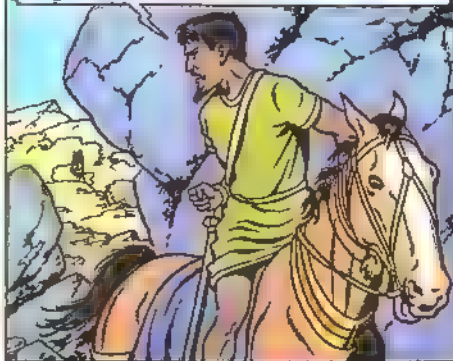
E, sem se preocupar com o que se está a passar à sua volta, agarra o animal e salta-lhe para a garupa.

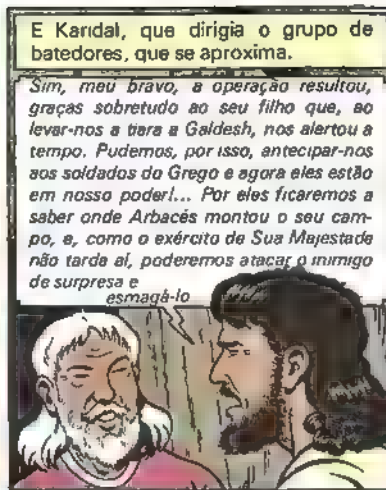
Ele vai além a fugir... Não o posso perder de vista... Vamos!



Um quarto de hora depois, Sirdar, -que abrandara para poupar o cavalo, ouve um tropel atrás de si e volta-se.

Um perseguidor!... Esta agora!... E vem sozinho!... Ah! Ah! Está bem! Já vou ajustar as minhas contas com ele!...





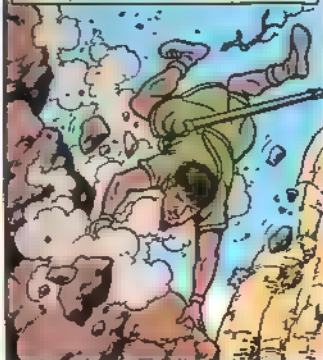
Evitando o golpe com destreza, Alix mergulha para o lado, enquanto Sirdar perde o equilíbrio, inclina-se para a frente...



... e, apesar dum esforço desesperado para o recuperar, cai



Alguns metros mais abaixo tenta agarrar-se a uma rocha, mas em vão.



Alix, que acorrera ao bordo do rochedo, assiste angustiado à queda do seu inimigo, perdendo-o depois de vista.

OHI... É terrível...



Mas logo lhe chega a voz do miserável.

ALIX... Piedade...

Estou agarrado a uma cornija... Depressa, não aguento muito tempo... Perdão... Piedade...

Está bem... Já vou... Aguenta firme!



E, arriscando-se a esmagar os ossos, o nosso amigo inicia uma descida difícil e perigosa.



Alix... Não posso mais... SOCORRO... É o fim...

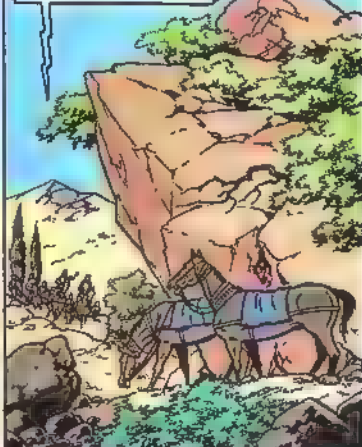
Aaah!

Maldição, ele largou-se!



Entretanto, Karid e os seus cavaleiros chegam ao local.

Dois cavalos lá ao fundo... Apressemo-nos!



Ninguém... Alix, onde estás? ALIX? Sou eu, Karid... ALIX?



Estou aqui... Estou aqui...

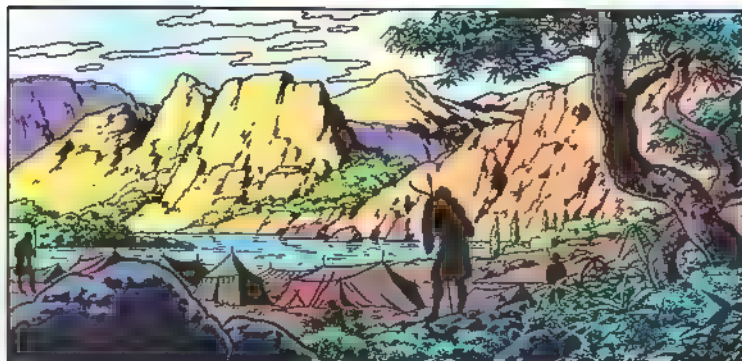
Diabo! Que fazes tu aí?... Espera, que nós ajudamos-te.



Pouco depois, o jovem lá conta a sua aventura.

... E tentei o impossível. Mas foi em vão. Ele não teve forças para se aguentar... E vi-o desaparecer sem nada poder fazer!

Alix, rendo homenagem à tua bravura e à tua generosidade, mas, para mim, esse indivíduo teve o fim que merecia... Vem, não há razão para continuarmos aqui. O tempo urge.



Na manhã do dia seguinte, ao nascer do Sol, as sentinelas do campo de Arbécês, fatigadas pela sua longa vigília, dormitam quando de repente, uma delas é bruscamente arrancada ao seu torpor.



O que é...? Alto!... Quem vem lá?



O soldado vira-se de um salto, com a lança erguida...

Não!... Para, sou eu, Sirdar, o amigo de Sua Excelência, o Grão-Vizir...



Não posso mais, ajuda-me; é preciso que me leves o mais depressa possível à tenda de Arbacés.

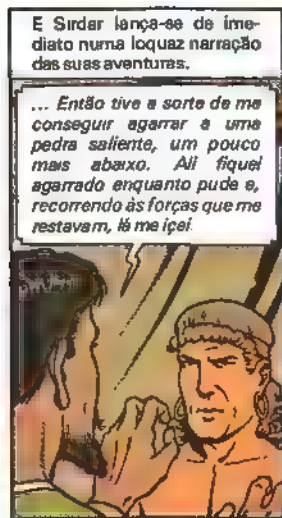


E alguns minutos mais tarde.

... Depois disse-nos que era por causa de uma comunicação de mais alta importância.

Hum... É, sem dúvida, para me anunciar o êxito da sua expedição, não é?!

Oh! Não ironizais, Excelência! Deixai-me explicar, por favor.

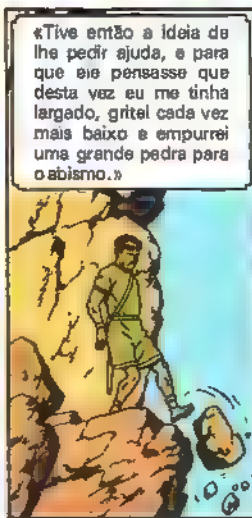


E Sirdar lança-se de imediato numa loquaz narração das suas aventuras.

... Então tive a sorte de me conseguir agarrar a uma pedra saliente, um pouco mais abaixo. Ali fiquei agarrado enquanto pude e, recorrendo às forças que me restavam, lá me içei.



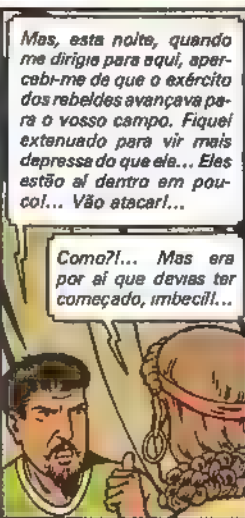
«Mas o perigo não passara ainda totalmente: Alix podia duvidar da minha morte por não ter ouvido o barulho do meu corpo a cair no fundo.»



«Tive então a ideia de lhe pedir ajuda, e para que ele pensasse que desta vez eu me tinha largado, gritei cada vez mais baixo e empurrei uma grande pedra para o abismo.»



«O estratagema resultou, pois ouvi Alix começar a subir... É evidente que esperei bastante tempo antes de iniciar a escalada.»



Mas, esta noite, quando me dirigi para aqui, apercebi-me de que o exército dos rebeldes avançava para o vosso campo. Fiquei extenuado para vir mais depressa do que eles... Eles estão aí dentro em pouco... Vão atacá-los...

Como?!... Mas era por aí que devias ter começado, imbecil!...



Com efeito, com as informações dadas pelos soldados aprisionados, o exército de Oribal chega às proximidades do campo...



... e à medida que atingem as diversas colinas que dominam o local, os homens assinalam a sua chegada por meio de sinais combinados.



Isto vai bem, todas as nossas tropas estão em posição... Vou informar Kardal.



Mas, no campo, as ordens são transmitidas e, em poucos minutos, está tudo a postos para o combate.

ÀS ARMAS!... Vamos ser atacados! O inimigo está aí!... ÀS ARMAS!

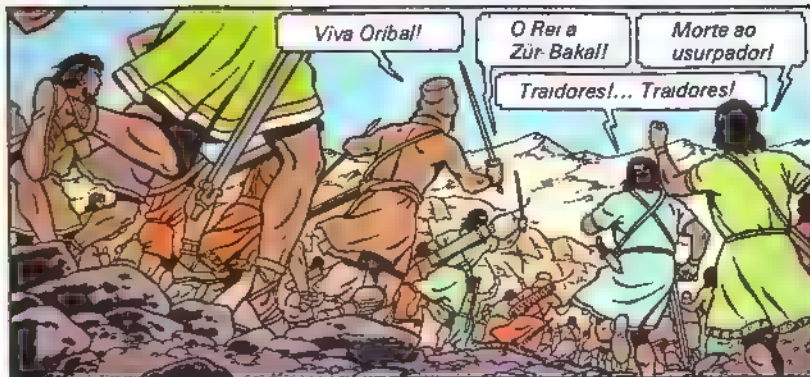


Com uma vertiginosa rapidez e no meio de um intenso tumulto, os soldados equipam-se e formam os seus grupos, quando...

ALERTA!!!



Vinda da colina mais próxima, uma massa infindável de homens precipita-se sobre o campo.



Viva Oribal!

O Rei a Zûr-Bakal!

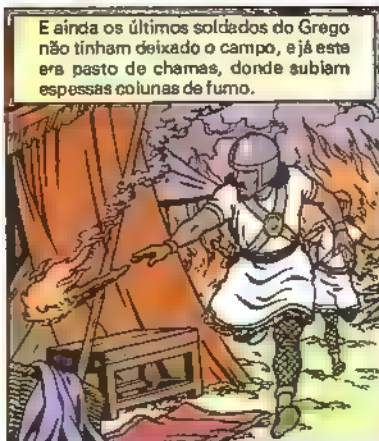
Morte ao usurpador!

Traidores!... Traidores!



Mas Arbacês, muito seguro de si, dá as suas últimas ordens antes de evacuar o campo.

Lancem fogo a tudo o que puderem... Soldados, partam primeiro e formem em coluna a dois tros de flecha... Os cavaleiros que cubram a retirada... Depressa!

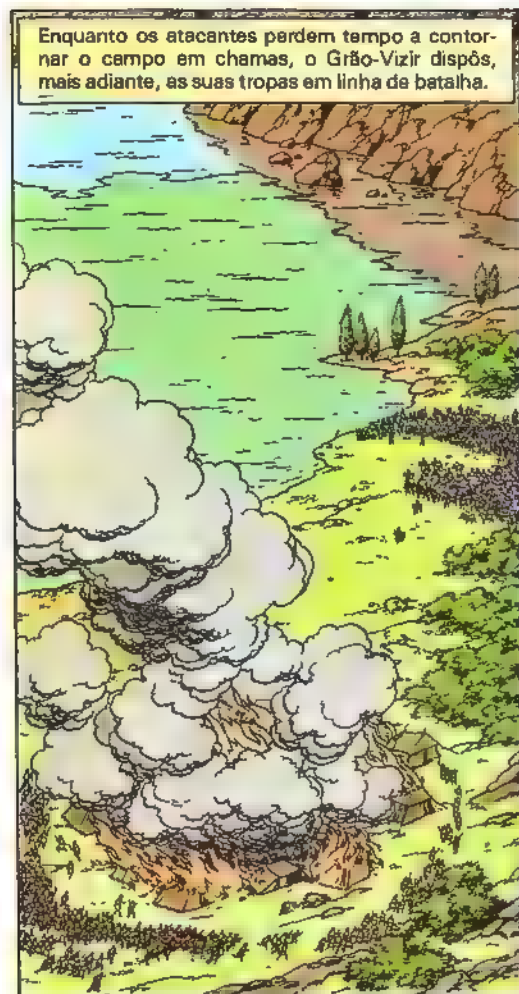


E ainda os últimos soldados do Grego não tinham deixado o campo, e já esta era pasto de chamas, donde subiam espessas colunas de fumo.

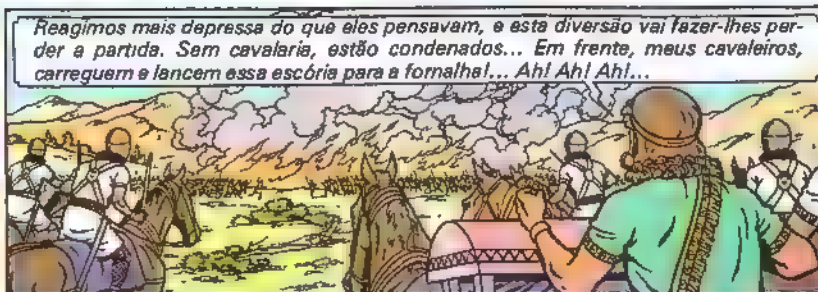


Daí que, quando a guarda avançada de Karidal lá chega, quase sufoca com o calor e o fumo.

Nada a fazer... Para trás, temos de o contornar.



Enquanto os atacantes perdem tempo a contornar o campo em chamas, o Grão-Vizir dispôs, mais adiante, as suas tropas em linha de batalha.



Reagimos mais depressa do que eles pensavam, e esta diversão vai fazer-lhes perder a partida. Sem cavalaria, estão condenados... Em frente, meus cavaleiros, carreguem e lancem essa escória para a fornalha!... Ah! Ah! Ah!...



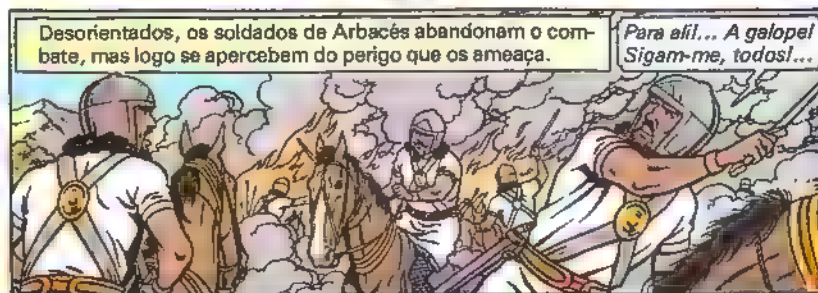
E logo se dá a carga impetuosa contra os primeiros homens que conseguiram contornar o campo.

De joelhos, com a lança em terra!... Já!



E é o primeiro choque... Mas ainda a luta mal começou, ouve-se, por entre o tumulto da batalha, uma ordem imperativa que faz parar os cavaleiros.

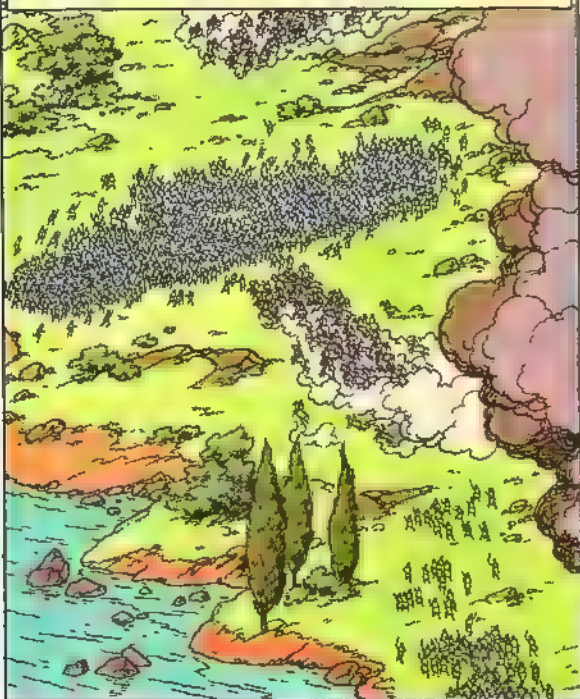
Para trás!... Para trás!...



Desorientados, os soldados de Arbacês abandonam o combate, mas logo se apercebem do perigo que os ameaça.

Para afil!... A galopel Sigam-me, todos!...

Enquanto os homens a pé comandados por Karidal continuam a fluir de todos os lados, a pequena cavalaria sob as ordens de Alix ataca as forças de Arbacês pela retaguarda.



Mas este mantém o sangue-frio.

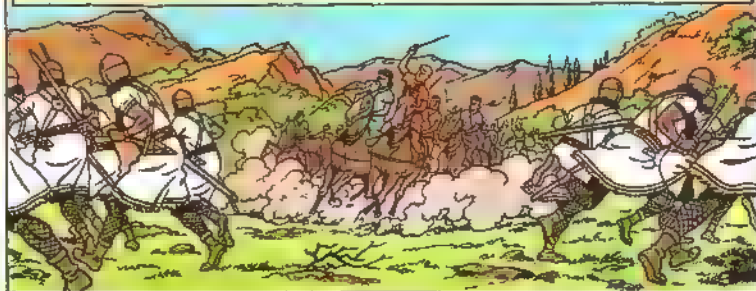
Abram alas e deixem-nos passar... Em seguida, tornem a fechá-las sobre eles e a nossa cavalaria que os faça em pedaços!



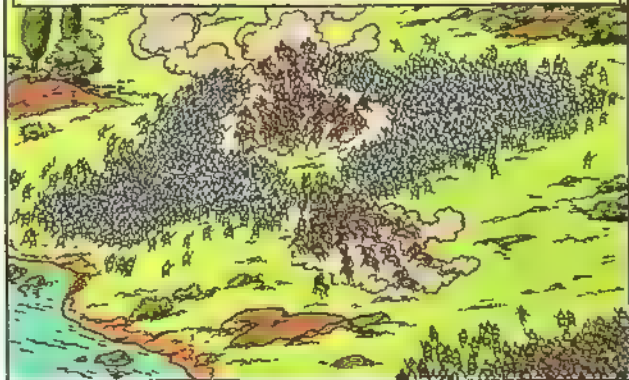
Amigos, a vitória é nossa!... Em frente, pelo vosso Rei!



E o grupo carrega a todo o galope... Obedecendo às ordens do Grego, as alas abrem-se e os atacantes, levados pelo seu ímpeto, penetram por entre elas.



Essas mesmas alas fecham-se por detrás deles e é a vez dos homens de Alix se encontrarem cercados.

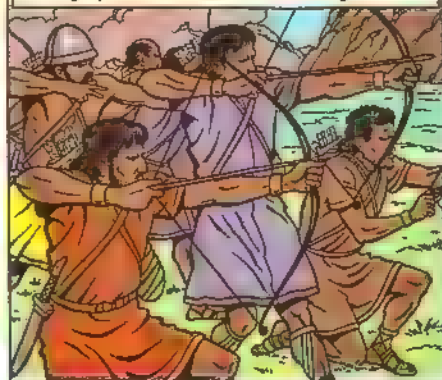


Karidal, que, de longe, segue as peripécias do combate, compreendeu o perigo.

Arqueiros, avancem, disparem, disparem! O nosso Rei está cercado: é preciso arrancá-lo dali custe o que custar!



E logo uma nuvem de flechas desferiu sinistros golpes sobre as fileiras inimigas.



Apesar destas baixas, Arbacês aumenta a pressão sobre o pequeno grupo de Alix, que se bate com energia e desespero.

Vou tentar sair... Sigam-me!



O combate atinge o seu ponto crucial, os arqueiros fazem impossíveis para libertarem o seu soberano, Alix tenta a todo o custo abrir passagem, e Arbacês sacrifica tudo ao esmagamento dos chefes adversários.



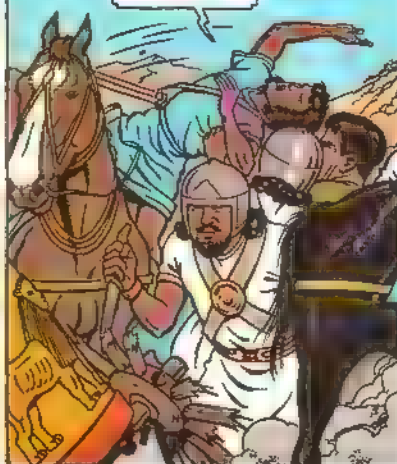
Nesse instante, Sirdar, acompanhado de alguns homens de mão, conseguiu aproximar-se de Oribal; mas este está bem protegido.



Nunca conseguiremos chegar perto dele... Deitem a mão a esse aí!

E surgindo de repente entre os cavalos, arrancam o infeliz Enak da sela e apoderam-se dele.

AAAAIIII!



O golpe foi executado com tal rapidez que nenhum dos nossos amigos se deu conta dele.



E o infeliz Enak é arrastado pelo chão até ao carro de Arbacês.

Deixem-me...
Aix!... Aix!...

Cala-te, cão!

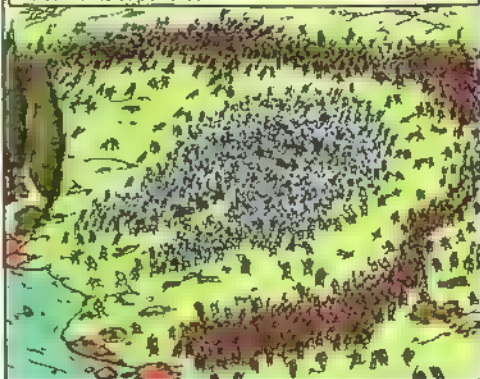


Excelência, eis um inimigo que conseguimos capturar.

Enak!... Ah! Ah! Muito bem! Um refém precioso!... Tu, Sirdar, sobe com ele e amarra-o ao carro... Vamos embora

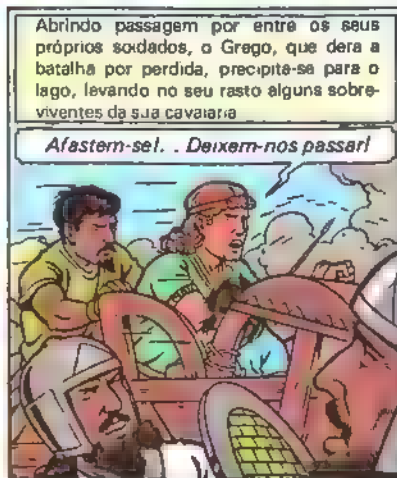


A situação tornou-se, com efeito, insustentável para o exército de Arbacês, que, de costas para o lago, está cercado e dominado por tropas numericamente superiores.

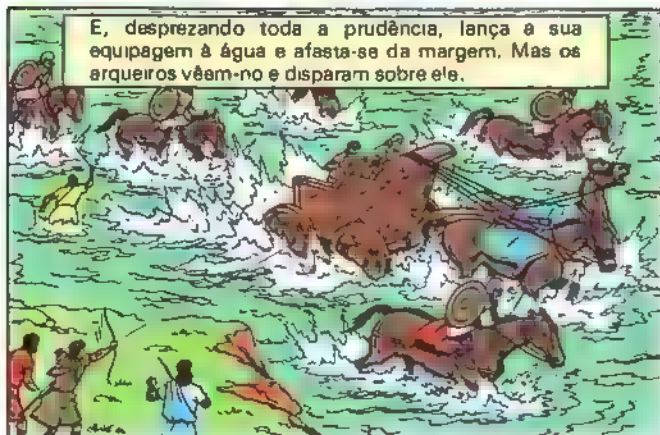


Abrindo passagem por entre os seus próprios soldados, o Grego, que dera a batalha por perdida, precipita-se para o lago, levando no seu rasto alguns sobreviventes da sua cavalaria

Afastem-se!... Deixem-nos passar!



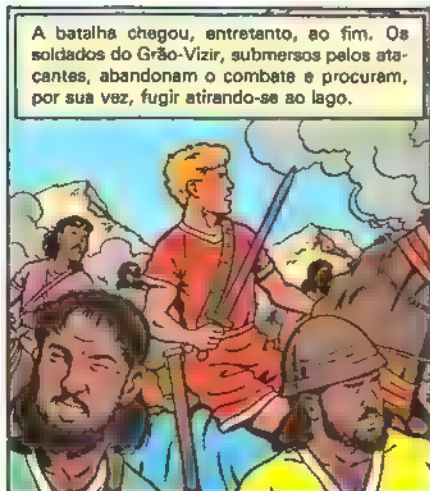
E, desprezando toda a prudência, lança a sua equipagem à água e afasta-se da margem. Mas os arqueiros vêm-no e disparam sobre ele.



Os homens de Kandal, por seu lado, tentam em vão persegui-lo. Arbacês, ao ganhar uma certa distância, conseguiu pôr-se fora do seu alcance.



A batalha chegou, entretanto, ao fim. Os soldados do Grão-Vizir, submersos pelos atacantes, abandonam o combate e procuram, por sua vez, fugir atirando-se ao lago.



Alix acaba finalmente por se libertar do cerco. Feliz pela vitória que lhe parecia assegurada, apressa-se a ir ao encontro de Karidal quando um homem o detém.

Aix!... O Grego escapou por ali!... Pareceu-me que levava um prisioneiro no carro: o jovem que vinha contigo.

Enak!... Mas não é possível!... Enak?!...



Nesse instante.

Foi bem bom termos feito este prisioneiro, Excelência!

Sim! E ele pagará por todos os outros, podes crer!...





Aix e um grupo de cavaleiros tentam alcançar os fugitivos, mas...

Ninguém à vista... Demasiado tarde!



Pobre Enaki!... Não há tempo a perder se queremos evitar que Arbacês tire partido da sua fuga. Voltamos para junto do exército, a fim de organizarmos rapidamente a marcha sobre a capital.



Entretanto, o Grão-Vizir e os poucos soldados que escaparam da batalha correm para a cidade...



... e avistam-na algumas horas mais tarde, sem incidentes

Até que enfim, Zür-Bakal!



E pouco depois.

Então, aí em cima? Que esperam para abrir a porta, bando de múnias?

Eh... É para já, Excelência.



Logo que entrou...

Fechem todas as saídas da cidade e não deixem entrar nem sair ninguém sem minha autorização: Entendido? NINGUÉM!

Sim Excelência

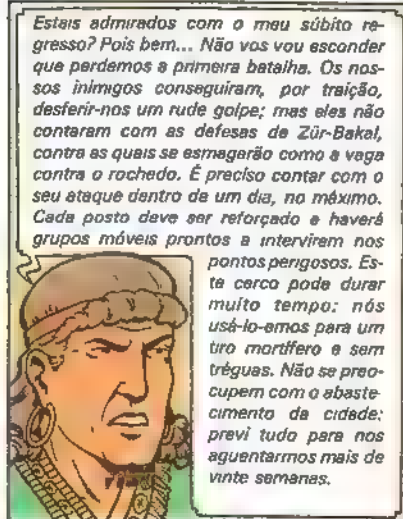


Tu Sirdar, trata do prisioneiro e aguarda as minhas ordens... Tu, Heralds, vai dizer imediatamente aos generais e comandantes de posto que eu os aguardo na sala do Trono. É urgente!

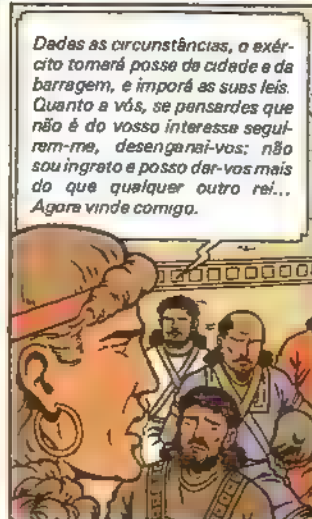


Meia hora mais tarde.

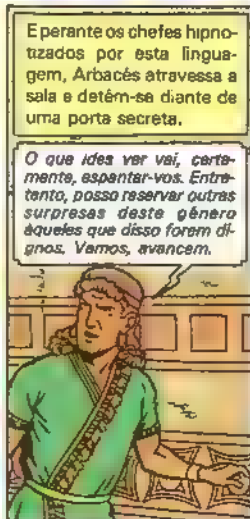
Sentem-se... Não temos um minuto a perder.



Estais admirados com o meu súbito regresso? Pois bem... Não vos vou esconder que perdemos a primeira batalha. Os nossos inimigos conseguiram, por traição, desferir-nos um rude golpe; mas eles não contaram com as defesas de Zür-Bakal, contra as quais se esmagarão como a vagem contra o rochedo. É preciso contar com o seu ataque dentro de um dia, no máximo. Cada posto deve ser reforçado e haverá grupos móveis prontos a intervir nos pontos perigosos. Este cerco pode durar muito tempo: nós usá-lo-emos para um tiro mortífero e sem tréguas. Não se preocupem com o abastecimento da cidade; previ tudo para nos aguentarmos mais de vinte semanas.



Dadas as circunstâncias, o exército tomará posse da cidade e da barragem, e imporá as suas leis. Quanto a vós, se pensardes que não é do vosso interesse seguir-me, enganai-vos: não sou ingrato e posso dar-vos mais do que qualquer outro rei... Agora vinde comigo.



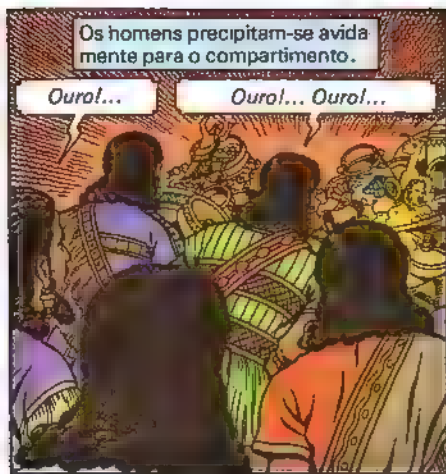
E perante os chefes hipnotizados por esta linguagem, Arbacês atravessa a sala e detém-se diante de uma porta secreta.

O que ides ver vai, certamente, assustar-vos. Entretanto, posso reservar outras surpresas deste género àqueles que disso forem dignos. Vamos, avancem.



E, com um gesto rápido, o Grego abre a porta. Um espectáculo inaudito se oferece aos olhos de todos.

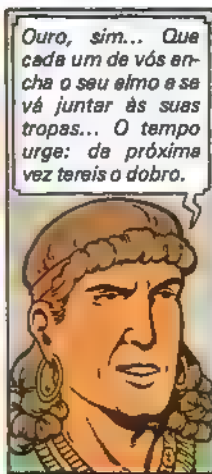
OLHEM!



Os homens precipitam-se avidamente para o compartimento.

Ouro!...

Ouro!... Ouro!...



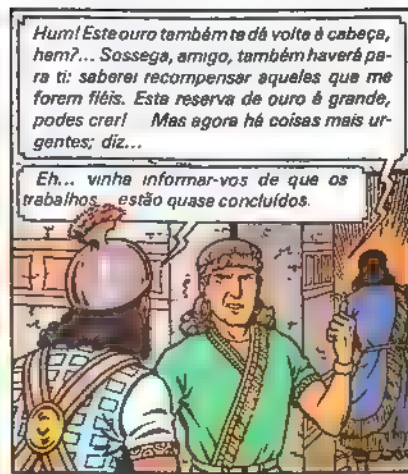
Ouro, sim... Que cada um de vós encha o seu elmo e se vá juntar às suas tropas... O tempo urge: da próxima vez tereis o dobro.



Mas, nesse momento, aproxima-se um oficial

Ah, és tu, Heralés... Então?...

Os trabalhos... eh... estão a avançar... e...



Hum! Este ouro também te dá volta à cabeça, hem?... Sossega, amigo, também haverá para ti: saberei recompensar aqueles que me forem fiéis. Esta reserva de ouro é grande, podes crer! Mas agora há coisas mais urgentes; diz...

Eh... vinha informar-vos de que os trabalhos estão quase concluídos.

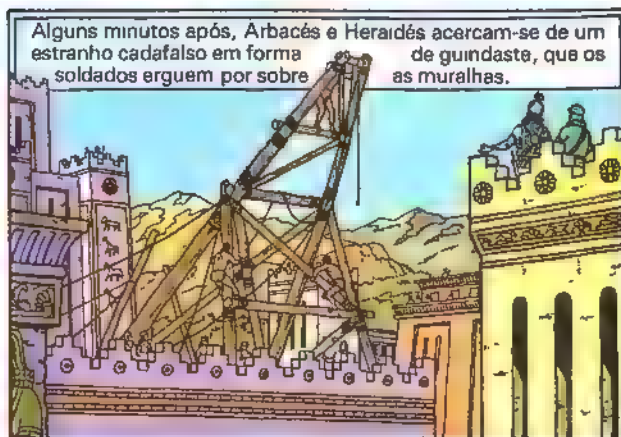


Bem, espera aqui, eu não demoro... Então! Despachem-se! Eu disse um elmo cheio para cada um; vamos, vamos!

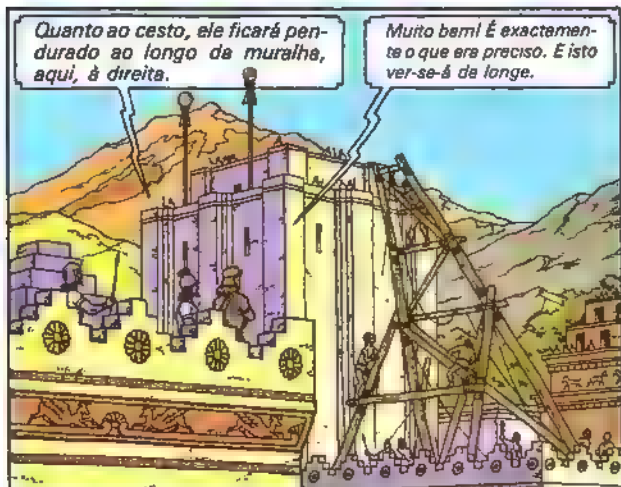


Mil vezes obrigado, Excelência!... A nossa dedicação é total.

Conto com ela!

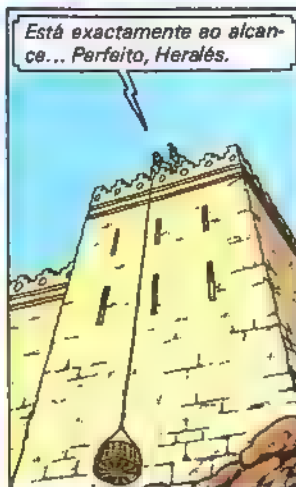


Alguns minutos após, Arbacés e Heralés acercam-se de um estranho cadafalso em forma de guindaste, que os soldados erguem por sobre as muralhas.



Quanto ao cesto, ele ficará pendurado ao longo da muralha, aqui, à direita.

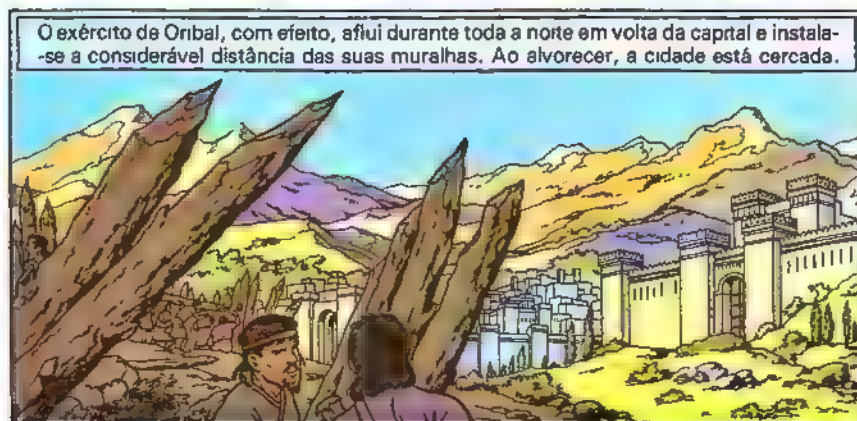
Muito bem! É exactamente o que era preciso. E isto ver-se-á de longe.



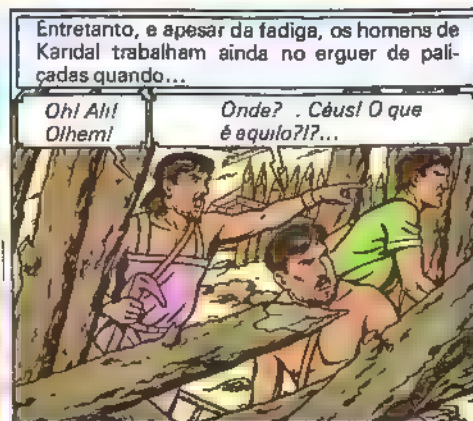
Está exactamente ao alcance... Perfeito, Heralés.



Ora bem, agora só há que aguardar os nossos inimigos. Não tardarão muito: deverão chegar esta noite... Vai prevenir Sirdar para que apronte tudo para amanhã de manhã, à primeira hora.



O exército de Oribal, com efeito, afluí durante toda a noite em volta da capital e instalou-se a considerável distância das suas muralhas. Ao alvorecer, a cidade está cercada.



Entretanto, e apesar da fadiga, os homens de Karidal trabalham ainda no erguer de palçadas quando...

Oh! Ali! Olhem!

Onde? Céus! O que é aquilo?!



Parece um homem, amarrado à corda daquele guindaste!... Se fôssemos ver mais de perto

Sim, mas vamos por aquela crista de rochas; ali estaremos a coberto.



Com precaução, os soldados avançam para as muralhas, simulando-se o mais possível

Mas é um homem!... C'os diabos! Porque é que o penduraram assim?



Estes três companheiros aproximam-se mais ainda

Vejam, ele ainda mexe!... É estranho!... Não se vê nenhum defensor



Oh!... Mas... estarei a ver bem? É o jovem que estava com Alix antes da batalha, aquele que eles fizeram prisioneiro. Acho que se chama Enak.



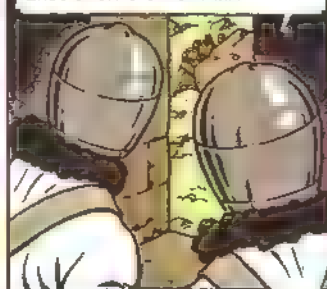
Vejam, eles esperaram, eles esperaram por baixo... Se cortarem a corda...

Regressemos, depressa, é preciso avisar imediatamente os chefes

Sim, tens razão

Dois guardas observavam, entretanto, duma seteira, estes movimentos.

Ora aí está!.. Eles já viram!... Agora é preciso ir informar Sua Excelência o Grão-Vizir.



E alguns minutos depois.

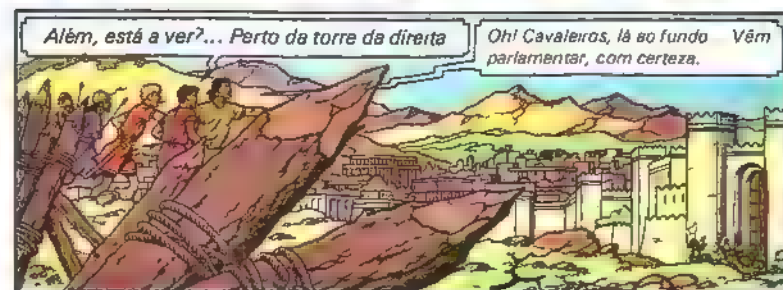
Nos reconhecemo-lo. é o jovem que Arbacés raptou durante a batalha.



Enak!.. Ah! Os bandidos... Depressa, mostrem-me... onde



Mas, nesse preciso momento, abre-se uma porta da muralha exterior e uns quantos cavaleiros saem da cidade



Além, está a ver?... Perto da torre da direita

Oh! Cavaleiros, lá ao fundo Vêm parlamentar, com certeza.



Queremos falar com os vossos chefes... Pode garantir, por vossa honra, o nosso regresso?

Sim. Avancem.



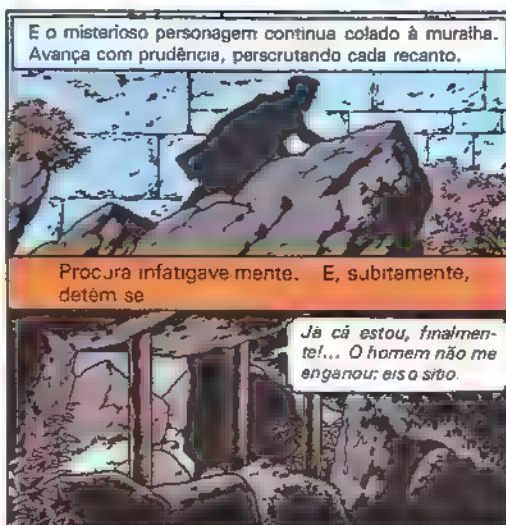
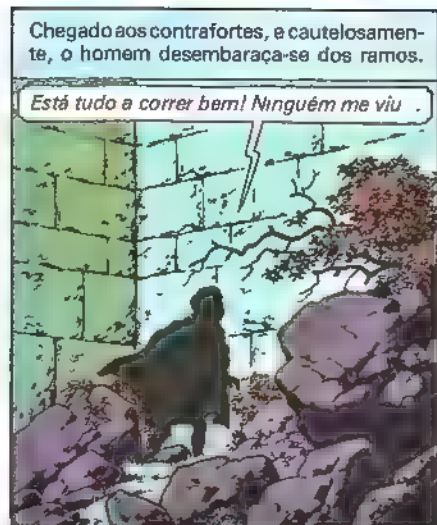
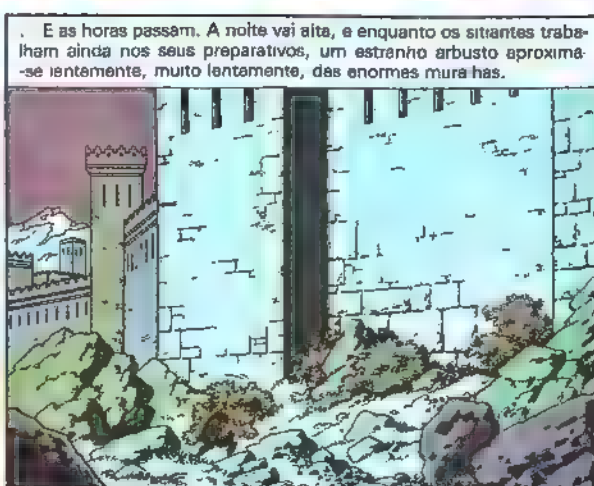
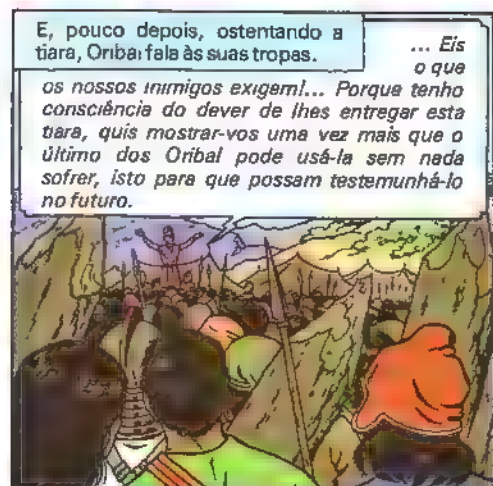
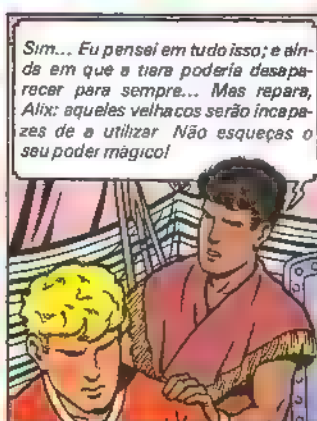
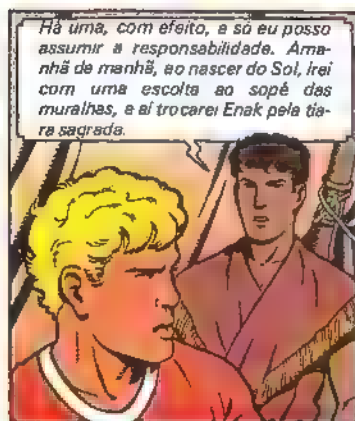
E pouco depois

Vimos, da parte do Grão-Vizir, propor vos uma troca. A tiara sagrada terá que ser depositada antes de amanhã de manhã no cesto que está perto do guindaste, senão...



Senão o quê?

Senão aquele que está suspenso será morto. Basta cortar a corda, e ele acabará empalado. Posso acrescentar que ele sabe que a sua vida depende desta negociação!

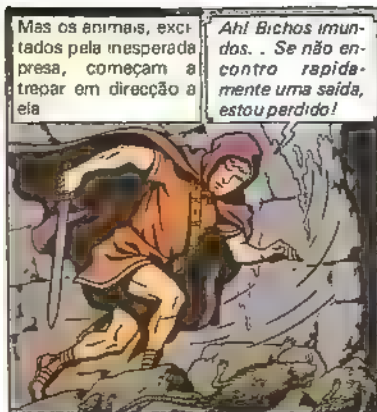




Ratazanas!... Se salto para o fundo, elas atacam-me... Mas tenho que passar!

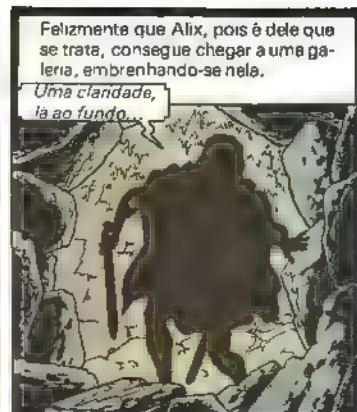


Um lance! É a hipótese que me resta... Vamos!



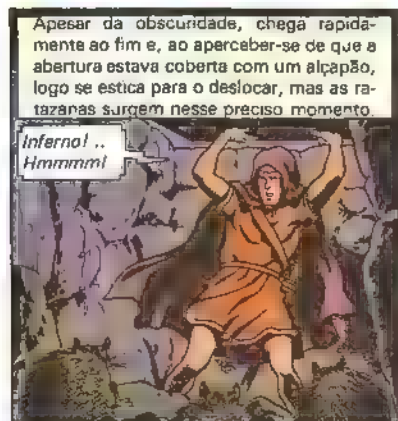
Mas os animais, excitados pela inesperada presa, começam a trepar em direcção a ela

Ah! Bichos imundos... Se não encontro rapidamente uma saída, estou perdido!



Felizmente que Alix, pois é dele que se trata, consegue chegar a uma galeria, embrenhando-se nela.

Uma clandestia, lá ao fundo...



Apesar da obscuridade, chega rapidamente ao fim e, ao aperceber-se de que a abertura estava coberta com um alcapão, logo se estica para o deslocar, mas as ratazanas surgem nesse preciso momento.

Inferno! ..
Hmmm!

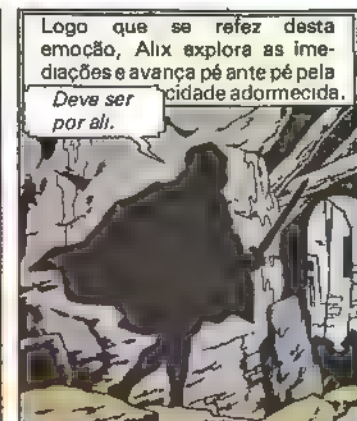


E, com uma rapidez prodigiosa, içá-se e consegue sair da galeria.



Após o que fecha precipitadamente o alcapão.

Ufi... Bolas! Escapar de boal... Mas vai ser particularmente complicado tomar a passar por aqui. Enfim, logo se vê...



Logo que se refez desta emoção, Alix explora as imediações e avança pé ante pé pela cidade adormecida. Deve ser por ali.



... e alguns instantes depois, avista a poterna

C'os diabos!... Que guardal... Estão por todo o lado!... É impossível passar, mesmo disfarçado... E o nascer do dia não tarda aí...



Pobre Enak! Nada a fazer, nem dum lado, nem doutro... Só me resta voltar ao campo.



E o jovem, desesperado por não poder salvar o amigo, afasta-se quando, de repente...

Alto!... Quem vem lá?

Raios! Soldados!



A toda a velocidade, Alix foge em sentido contrário... para ir esbarar com outra patrulha, alertada pelos gritos

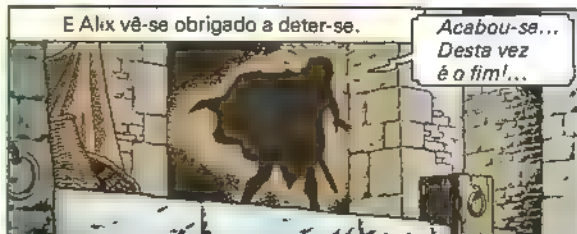
Alto! Quem vive? Vai a fugir. É de certeza um espião.



Desorientado, Alix escapa-se por uma estreita ruela com os soldados no seu encalpo.



Está encurralado, este caminho não tem saída... É inútil disparar, basta apanhá-lo. Em frente!



E Alix vê-se obrigado a deter-se.

Acabou-se... Desta vez é o fim!...

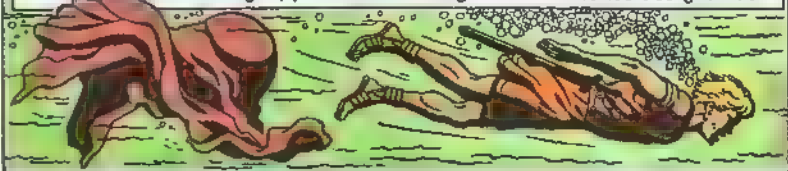
Julgando-se perdido, Alix não hesita: apesar da altura do cais e do poder estatelar-se num dos barcos, atira-se ao rio.



Maldição, ele mergulhou!... Preparem os arcos, vamos dar cabo dele quando voltar à superfície.

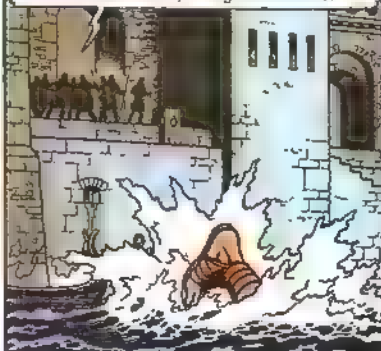


Mas o nosso amigo, que se desembaraçou rapidamente da capa, nada já por baixo de água, procurando emergir fora do alcance dos guardas.



Reaparece por um instante, o indispensável para respirar, mergulhando de novo.

Ah!... Por todos os infernos, vai escapar-nos! Acendam tochas, depressa, para o cais: temos de o perseguir de barco.



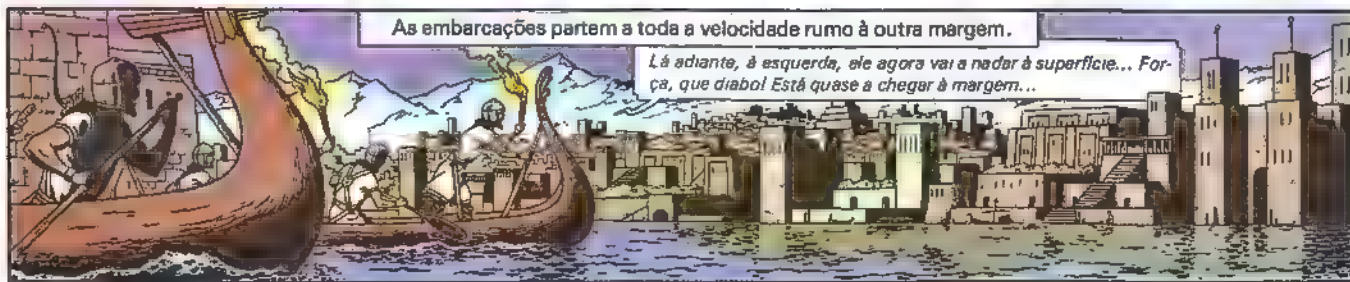
Assim, alguns momentos depois.

Mais depressa! Ainda o podemos apanhar!



As embarcações partem a toda a velocidade rumo à outra margem.

Lá adiante, à esquerda, ele agora vai a nadar à superfície... Força, que diabo! Está quase a chegar à margem...



Entretanto, a gritaria e as luzes chamaram a atenção de dois personagens, que observam atentamente a cena.

PSSTI HÉ!... AMIGO... POR AQUI.

Sim, ajudem-me..



Esses cheais perseguem um dos nossos, com certeza; temos de o ajudar a escapar... Interrogá-lo-emos depois.

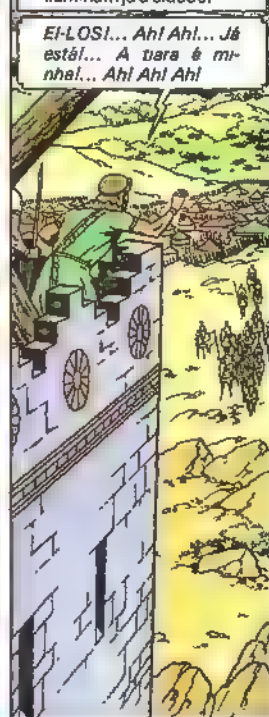
Apercebendo-se de que o nadador está exausto, os dois homens dirigem-se a ele e, com todo o vigor, tiram-no da água...

Agora fujamos. Eles vêm ali..



Pouco depois, quando os primeiros raios de sol iluminam já a cidade.

EI-LOSI!... Ah! Ah!... Já está!... A tãa é minha!... Ah! Ah! Ah!



... para se internarem num labirinto de ruelas, seguindo os regueiros para não deixarem pegadas.

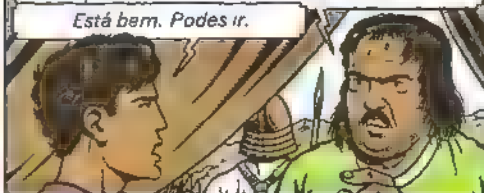
Coragem, já chegámos.



E as horas passarão... Na manhã seguinte, no campo, o desaparecimento de Alix provocou viva emoção.

Sim, Majestade, mandou procurar-me toda a noite porque lhe tinham dito que era eu quem melhor conhecia Zúr-Bakel. Depois interrogou-me para saber como entrar na cidade sem ser visto. Eu indiquei-lhe um caminho... Eu também o adverti contra os perigos, mas nada feito!... Acabei por ter de lhe prometer silêncio até ao nascer do dia.

Está bem. Podes ir.



Que loucura! Sozinho contra um exército!... Não tem nenhuma hipótese, para além de ser preso!... Enfim... Aprontemo-nos, Kendal, chegou a hora de irmos até à muralha: é tudo o que nos resta fazer...



O jovem rei e os poucos cavaleiros que o acompanham detêm-se ao chegarem à distância de uma flecha da muralha

Altô!.. Goubal, leva a tiara. Os outros vão para junto da torre da direita e preparam-se para libertar Enak



Eh, aí em cima!... Por ordem do rei Oribal, meu senhor, vou depor a tiara sagrada neste cesto. Simultaneamente entreguem-nos o prisioneiro.



Seja!... Mas não tentem enganar-nos!...



Sob as ordens de Arbacés, o pobre Enak começa a ser lentamente descido pela torre abaixo, enquanto soldados seguram a corda para que ele não se esfole contra a muralha



Até que chega ao alcance dos homens que o esperavam.

Já o temos... Anda, Goubal!



Já está, a tiara está no cesto!... Depressa! Tomem a subir o prisioneiro. Puxem com um golpe forte e seco: é preciso apanhá-los de surpresa

Mas, Excelência... Isso... Eh... Sim!...



E, de repente, com um puxão brusco Enak é arrancado às mãos amigas que o estavam a libertar, e torna a subir...



Felizmente que um homem salta e, com um golpe de espada bem assestado, corta a corda rente à mão... Não era sem tempo!



Ah! Cobardes!... Eram eles que nos queriam aldrabar!... Bando de abutres, não-de pagar caro por isto!

Cala-te e anda... Aqui somos vulneráveis, é inútil provocá-los... Anda, vem, o rei espera-nos lá em baixo, nas rochas.



E o pequeno destacamento reúne-se de novo num ponto mais abrigado.

Ponham-no em cima dum cavalo e amparem-no até ao campo.

Olhem!... O cesto!... Ainda não puxaram a tiara para cima!...



Todos os olhares se dirigiram de imediato para o cesto que, ao longe, descreve uma singular trajectória... Sob os solavancos, depois desce... Torna a subir, oscila, desce de novo, para estupefacção dos presentes, que não querem crer no que os seus olhos vêem.

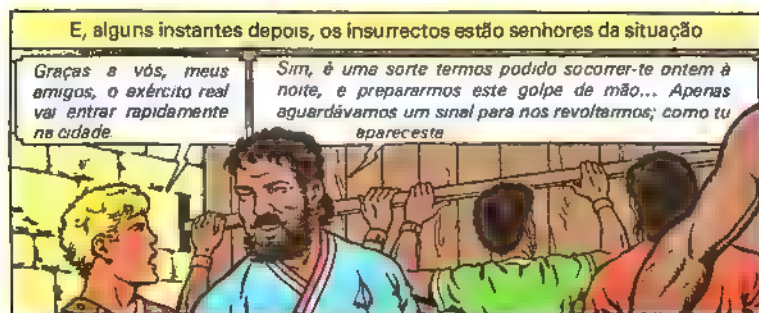


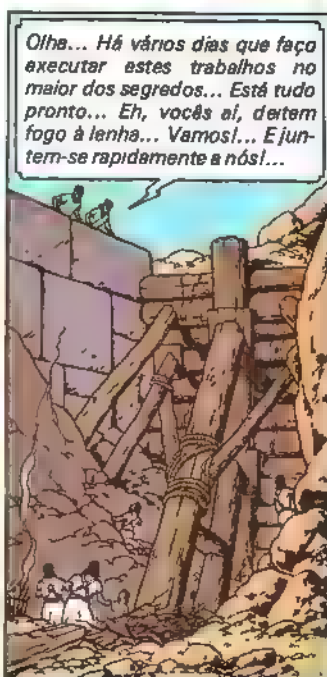
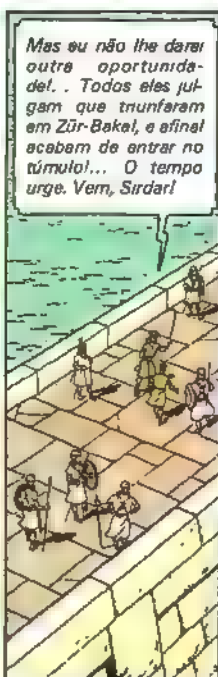
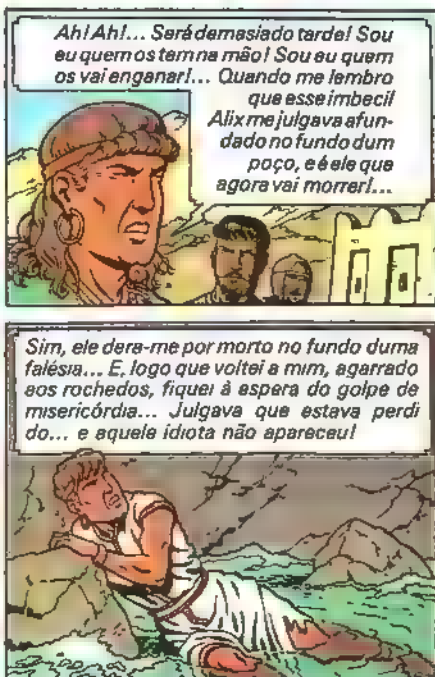
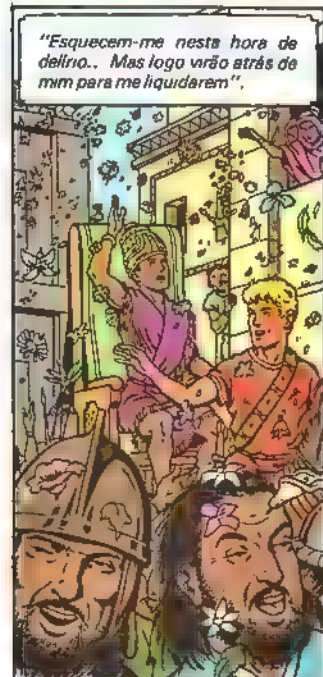
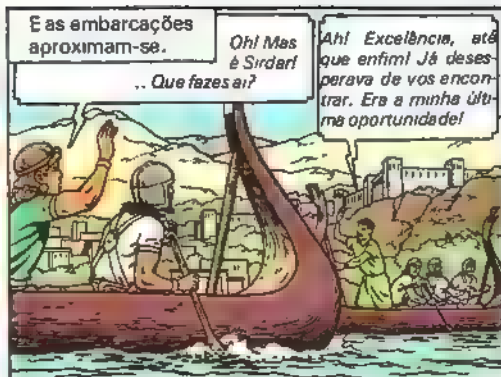
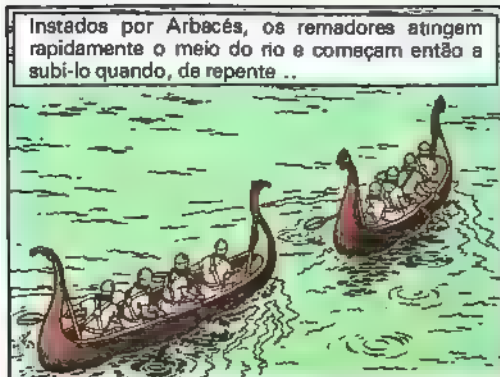
E, de repente...

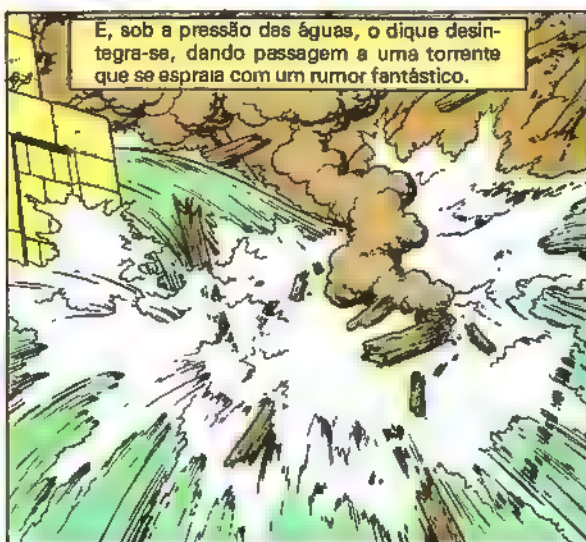
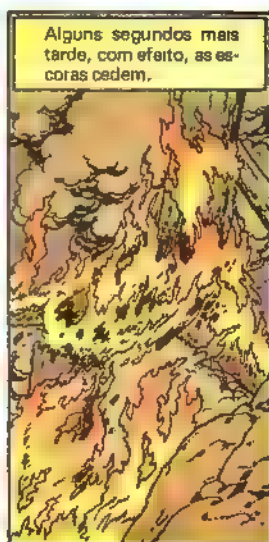
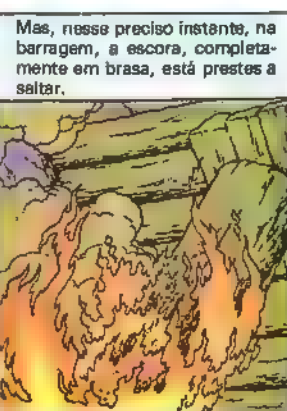
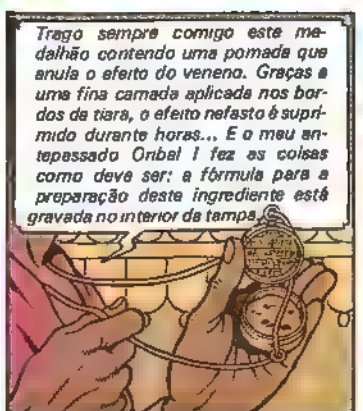
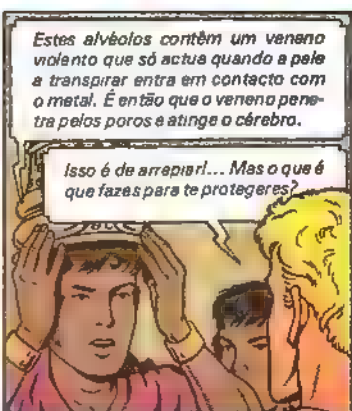
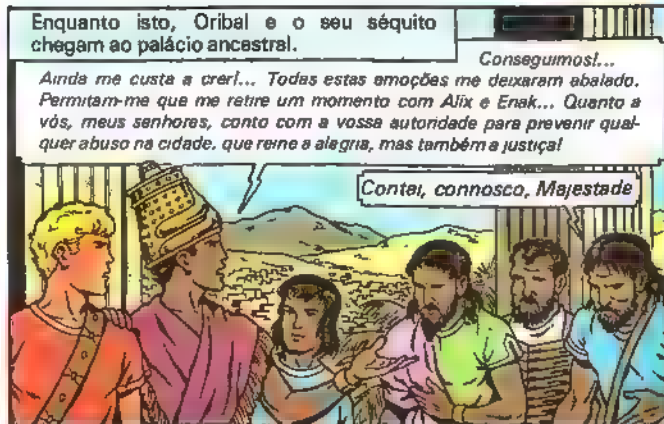
Olhem, aquilo não é...?!...

OH!...

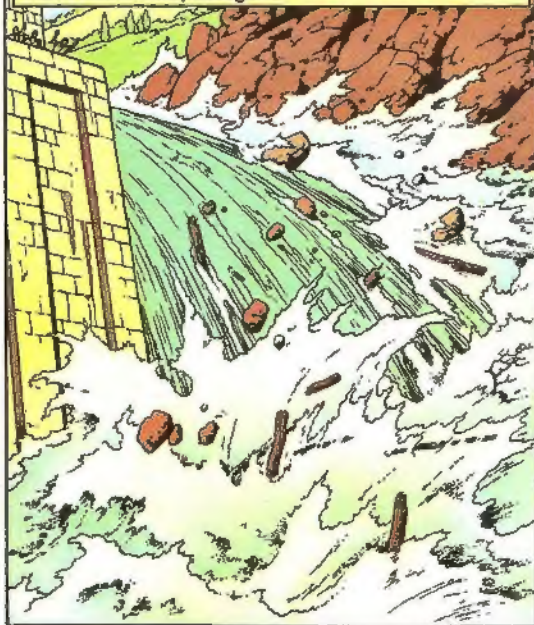




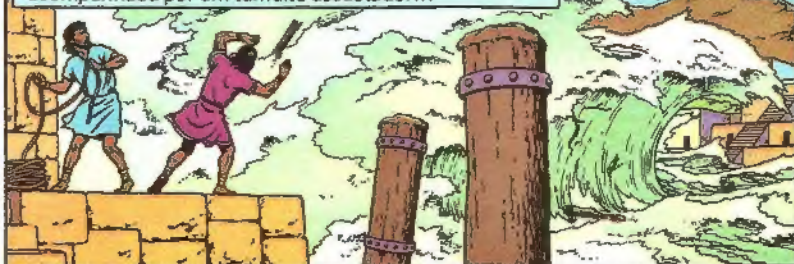




Pela brecha aberta, as águas da barragem precipitam-se no rio, originando uma vaga gigantesca que varre tudo à sua passagem.



A monstruosa vaga progride a uma velocidade vertiginosa, atingindo Zûr-Bakal alguns instantes depois, acompanhada por um tumulto assustador...



... enquanto, lá em cima, o diabólico Arbacés grita a sua satisfação.

Extraordinário!... Espectáculo inaudito!... Vejam, esta cidade maldita vai ser varrida, esmagada, submergida!... Ah! Ah! Ah!... Não ficará nada!... Ah! Ah! Ah!...



A estupefacção invade a capital. Oribal e Alix, surpreendidos por rumor insólito, correram a uma janela e, de um só relance, perceberam o que se estava a passar.

A barragem!... Arbacés!...

Ah! Que monstro!...



Depressa! Vou reunir uns quantos soldados e, com eles, tentarei algo... Talvez haja ainda uma hipótese...

Eu vou fazer os impossíveis para salvar os habitantes.



Alix corre.

Eh! Vocês, venham comigo e tragam todos os homens de armas que encontrarem... Vamos para a barragem pelas fortificações.



Entretanto, na cidade, a inundação não pára de subir: as águas sobem com uma força irresistível, e, quando Oribal chega à parte baixa, o quadro é arrepiante.

Depressa!... Depressa!... Para o palácio! Todos para o palácio!... Dêem a mão uns aos outros, façam uma cadeia... Depressa!...

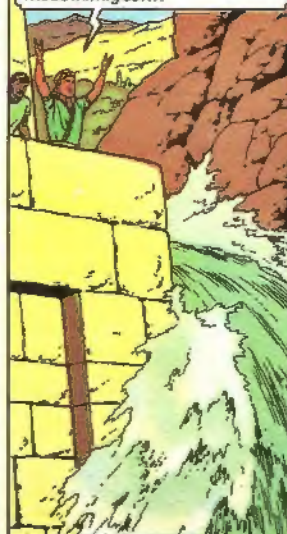


Mas a inundação rapidamente alcança os infelizes, que se esgotam a lutar contra ela, e rapidamente atinge uma amplitude aterradora...

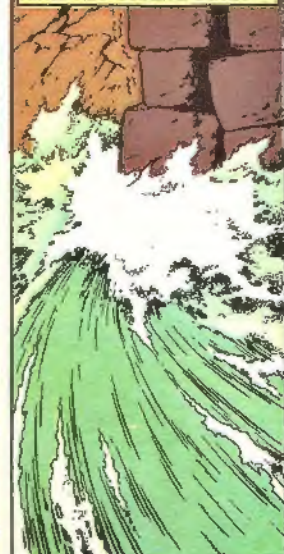


... o que provoca a satisfação do infame Arbacés que, ao longe, contempla este desastre e gesticula como um demente.

Estou vingado!... Que este cataclismo arraste para sempre os meus inimigos!...



Algo escapa, entretanto, ao Grego: sob a furiosa pressão das águas, o paredão começa a desmoronar-se, agitado por surdas vibrações que o tumulto da corrente não deixava ouvir.



Ao mesmo tempo, Alix, à frente de um grupo de homens armados, chega à primeira torre das fortificações que ligam a capital à barragem, deparando aí com soldados do Grão-Vizir.

Caramba! Vai ser preciso abrir caminho a golpes de espada!

Espera, vou falar-lhes; eles não têm um ar agressivo... Talvez dêem ouvidos à razão.



Na cidade, entretanto, a inundação agrava-se de minuto a minuto, e Oribai já não sabe o que fazer para combater o flagelo.

Assim nunca mais saímos daqui... Vamos subir para os telhados. Iremos por lá até ao Palácio... Passem esta ordem.



Todos para os telhados... É tudo o que nos resta!... Vamos, depressa! Os mais fortes que ajudem as mulheres e as crianças.



Mas, sendo tragicamente, a maior parte das habitações construídas com materiais arenosos, começam a ceder devido à infiltração das águas... E a primeira na qual os sinistrados tentam penetrar abate-se bruscamente diante deles, aumentando a sua aflição.



Nas muralhas, Alix conseguiu finalmente persuadir os soldados de Arbacés a darem-lhe passagem.

Seja! Nós depomos as nossas armas... Mas previno-os: as tropas que guardam a grande barragem, lá em baixo, são formadas por fanáticos, capazes de morrerem pelo Grão Vizir... Idem ser massacrados.

Logo veremos!... É necessário deter esta corrente a todo o custo!

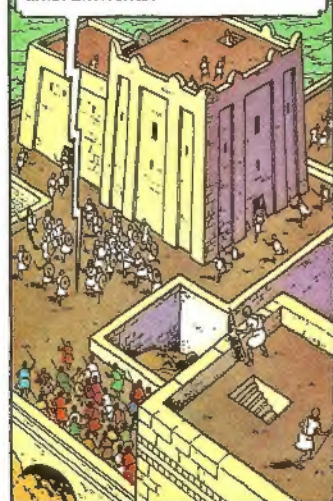


Com efeito, pela brecha, continuam a jorrar torrentes de água, e o nível do imenso lago artificial mal baixou ainda!... Mas a corrente está também a desagregar progressivamente as paredes da barragem.



Alix e os seus homens chegam, por fim, à entrada da torre principal.

Com esses é inútil parlamentar!... Vejam, lançam-se já ao ataque... Coragem, este combate será o último. Em frente!



Arbacés, ao longe, apercebeu-se do perigo.

O que é que...?!!... C'os demônios, aposto que esse maldito Alix que...



O Grego não chega a concluir, pois...

Excelência, olhai!... Aí!... Estas pedras na corrente... Parece que...



Derepente, toda a construção começa a vibrar convulsivamente...

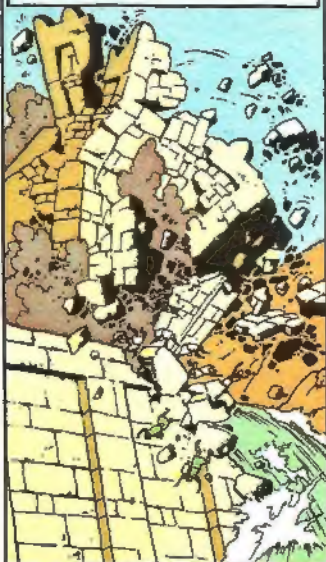
Maldição!... Vai ruir tudo!... Salve-se quem puder!



E logo, de uma só vez, a construção abate com um estrépito terrível, que se junta ao sinistro rumor das águas.



Arrastando na sua queda Arbacés e os seus acólitos, o edifício precipita-se em cheio sobre a torrente.



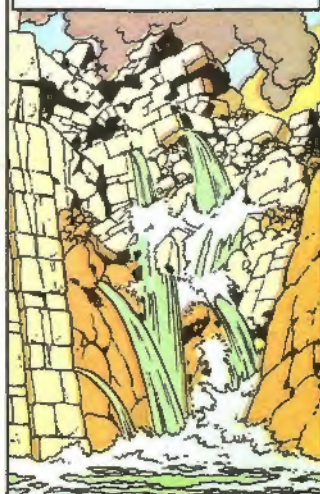
A água sobe no ar e o rumor fantástico ecoa ao longe na montanha.



Não acreditando no que viam, os homens que se batiam do outro lado da barragem ficam aterrados, prontos a fugir... Mas o resto da muralha não cede.



Pelo contrário, a massa de pedras caiu precisamente na brecha, obstruindo-a de imediato. E logo a tromba de água se transformou numa série de pequenas cascatas insignificantes.



Mas... é extraordinário?!... A brecha ficou colmatada!... E o maldito Grego desapareceu no cataclismo por si desencadeado!



É o fim!... Só nos resta rendermo-nos...

Na parte baixa da cidade, as águas, que haviam parado de subir, começam agora a baixar para alegria de todos.



As águas estão a baixar!... Estamos salvos!... Que os deuses sejam louvados!

Algumas horas depois, o rio retomou o seu curso normal. E enquanto os habitantes se empenham em fazer desaparecer os vestígios do sinistro, os nossos amigos reencontram-se no palácio real.



Alix, poderei eu algum dia agradecer-te?... Eu sei que, cumprida a tua missão, anseias por regressares ao teu país; desejava, contudo, que assistisses às grandes festas a que vou presidir, ostentando a tiara da minha dinastia.

Obrigado, Oribell... Ficarei por uma ou duas semanas, após o que tenho de deixar-te... Mas jamais esquecerei aquele que se tomará um grande Rei.

AS AVENTURAS DE ALIX

Através de uma vasta região dominada pelo exército parta, onde mesmo os soldados romanos não ousam penetrar, Alix e Enak acompanham Oribal o jovem pretendente, por direito próprio, a um reino do longínquo Oriente. O jovem rei é portador de uma tiara, símbolo que comprovava o seu direito ao trono.

Perseguidos por soldados ao serviço do usurpador que governava, mas apoiados por alguns que reconhecem Oribal como rei, os nossos heróis passam pelas mais perigosas aventuras, nas quais além das próprias vidas têm de defender a tão preciosa e cobiçada tiara. No final, o usurpador, que outro não é senão Arbacés, o acérrimo inimigo de Alix (ver *A Ilha Maldita*), é derrotado e Oribal aclamado triunfalmente pelo povo.

Álbuns publicados:

Alix, o Intrépido
A Esfinge de Ouro
A Ilha Maldita
A Tiara de Oribal

Álbuns a publicar:

Garra Negra
As Legiões Perdidas
O Último Espartano
O Túmulo Etrusco

